



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



JULIANA FARIA BORGES

**CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MINEIROS-GO NO PERÍODO DE
1970 A 2015**

**Jataí-GO
2017**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1 **1. Identificação do material bibliográfico:** **Dissertação** **Tese**

1 **2. Identificação da Tese ou Dissertação**

2

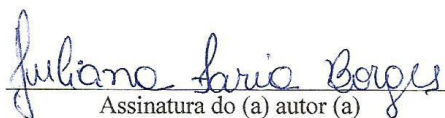
Nome completo do autor: Juliana Faria Borges

Título do trabalho: Caracterização do espaço urbano de Mineiros-GO no período de 1970 a 2015

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do (a) autor (a)

Data: 15 / 03 / 2017

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

JULIANA FARIA BORGES

**CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MINEIROS-GO NO PERÍODO DE
1970 A 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, da Universidade Federal de Goiás/Regional de Jataí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro.

Linha de Pesquisa: Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado Brasileiro.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva.

Jataí-GO

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Juliana Faria

Caracterização do espaço urbano de Mineiros-GO no período de 1970 a 2015 [manuscrito] / Juliana Faria Borges. - 2017.
CXIX, 119 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos, Programa de Pós Graduação em Geografia, Jataí, 2017.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

1. Desenvolvimento. 2. Dinâmica. 3. Capitalismo. I. Rodrigues Silva, Márcio, orient. II. Título.

CDU 711


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
JULIANA FARIA BORGES**

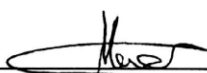
Aos quinze dias do mês de março de 2017, a partir das 14:00min horas, na sala do Mestrado em Geografia – Unidade Riachuelo - Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, teve lugar a sessão de julgamento da Dissertação de Mestrado de Juliana Faria Borges intitulada “CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE MINEIROS-GO NO PERÍODO DE 1970 A 2015”. A Banca Examinadora foi composta, conforme a Designação n.º 01/2016 do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFG/REJ, pelos seguintes membros: Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva (Presidente), Prof. Dr. Marcos Antonio de Menezes (Membro Externo), Prof.ª Dr.ª Maria José Rodrigues (Membro Interno). Os examinadores arguíram na ordem citada, tendo o candidato, respondido satisfatoriamente. Às 16 horas e 10 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento em sessão secreta, tendo a candidata obtido o seguinte resultado:

Resultado final: Aprovado (X) Reprovado ()

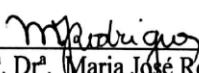
Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva UFG-REJ
Presidente



Prof. Dr. Marcos Antonio de Menezes
Membro Externo UFG-REJ



Prof.ª Dr.ª Maria José Rodrigues
Membro Interno UFG-REJ

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A meus pais e família.

Ao curso de Geografia do Campus de Jataí – UFG.

A FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

Ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva, pela persistência e seriedade em mostrar o melhor caminho.

Sem estes não seria possível a realização da presente pesquisa.

Obrigada...

“A cidade não é apenas um espaço físico, mas uma forja de relações. É o centro de um tempo onde se fabricam e refabricam as identidades próprias”.

Mia Couto

RESUMO

A cidade de Mineiros, localizada na microrregião Sudoeste de Goiás, teve sua origem no final do século XIX, em razão da busca por novas áreas para expansão da pecuária extensiva. A intensidade do fluxo de pessoas e de capital, em especial a partir da década de 1970, com as condições favoráveis da infraestrutura e circulação dos transportes, parte das intervenções do Estado para modernização agrícola e desenvolvimento da economia na região, resultaram na expansão de seu espaço urbano. No curso da atual década, 2010, observa-se um relativo desenvolvimento do espaço construído e das condições dos habitantes, mas que tem sido acompanhado de desigualdades estruturais. Tal contexto desencadeou a necessidade de análise de como tem se configurado o espaço urbano local. O estudo se desdobra através dos aspectos sociais, demográficos e econômicos, no período entre 1970, década marcante das ações e políticas públicas para ocupação do estado de Goiás e quando se verifica a maior quantidade da população urbana, até o ano de 2015. A reflexão sobre o arranjo socioespacial de Mineiros, ao relacionar a análise dos dados com o estudo teórico adotado na pesquisa, permitiu responder a hipótese lançada, de que sua configuração vem se reproduzindo nos moldes capitalistas, no qual se verifica desequilíbrios na infraestrutura e, conseqüentemente, a diferenciação dos espaços e dos direitos dos moradores.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Dinâmica. Capitalismo.

ABSTRACT

The city of Mineiros, located in the Southwest micro region of Goiás, had its origin in the late nineteenth century, due to the search for new areas to expand the extensive livestock. The intensity of the flow of people and capital, especially since the 1970s, with the favorable conditions of transport infrastructure and circulation, part of the State's interventions for agricultural modernization and economic development in the region, has resulted in the expansion of its Urban space. In the course of the current decade, 2010, there is a relative development of the built space and the conditions of the inhabitants, but it has been accompanied by structural inequalities. This context has triggered the need to analyze how the local urban space has been configured. The study unfolds through social, demographic and economic aspects, in the period between 1970, a decade marked by actions and public policies for occupation of the state of Goiás and when the greatest amount of urban population occurs, by the year 2015. The reflection on the socio-spatial arrangement of Mineiros, when relating the analysis of the data with the theoretical study adopted in the research, allowed to answer the hypothesis that has been published, that its configuration has reproduced in the capitalist molds, in which there is an imbalance in the infrastructure and consequently the Spaces and rights of the residents.

Keywords: Development. Dynamics. Capitalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mineiros - Década de 1940.....	29
Figura 2- A “modernização” chega a Mineiros – Década de 1950.....	31
Figura 3- Igreja Matriz de Mineiros – Década de 2010.....	32
Figura 4- Desfile cívico 2010- cultura nordestina em Mineiros.....	35
Figura 5- Panificadora Prodoeste desde 1970 – 2016.....	38
Figura 6- construção de condomínios verticais cresce em Mineiros – 2010.....	49
Figura 7- Área periférica de Mineiros – 2015.....	72
Figura 8- Lago Canto do Cerrado – Córrego Mineiros – 2015.....	74
Figura 9- Construção da Unidade Básica de Saúde do Setor Vila da Paz – 2015.....	75
Figura 10- Residencial Michelangelo – 2015.....	77
Figura 11- Condomínio Residencial Portal do Cerrado – 2010.....	80
Figura 12- Evento em frente a antiga Igreja Católica, hoje Matriz Divino E. Santo – 1940...85	
Figura 13- Mineiros-GO: Inauguração do Hospital Samaritano – 1948.....	91
Figura 14- Área verde no Setor AlvinaPaniago – 2015.....	101
Figura 15 - Praça José Pereira dos Santos ainda em construção – 2016.....	102
Gráfico 1- Evolução da população urbana em Mineiros-GO. 1920 a 2010.....	42
Gráfico 2- Estabelecimentos de Saúde- Mineiros, Goiás, Brasil- 2009.....	92
Mapa 1- Localização da área de estudo – 2015.....	28
Mapa 2- Área urbana de Mineiros-GO – Loteamentos até 2015.....	44
Mapa 3- Implantação de loteamentos – até 1959 e 2010*.....	59
Mapa 4- Evolução das atividades econômicas- 1970.....	60
Mapa 5- Evolução das atividades econômicas- 1980.....	61
Mapa 6- Evolução das atividades econômicas- 1990.....	62
Mapa 7- Evolução das atividades econômicas- 2000.....	63
Mapa 8- Evolução das atividades econômicas- 2010.....	64
Mapa 9- Macrozoneamento Urbano de Mineiros – 2010.....	70
Mapa 10- Principais estabelecimentos de utilidade pública.....	90
Mapa 11- Estabelecimentos de saúde.....	95
Mapa 12- Estabelecimentos de ensino.....	97
Mapa 13- Estabelecimentos de cultura e lazer.....	100
Quadro 1- Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários- 2009.....	37
Quadro 2- Índice de Desempenho dos Municípios no ranking estadual – 2012.....	51
Quadro 3- Valor adicionado bruto a preços básicos. Serviços, indústria e agropecuária- Brasil/Goiás/Mineiros 2010.....	51

Quadro 4- Mineiros-GO: produção pecuária- 2004/2009/2013.....	55
Quadro 5- Mineiros-GO: produção agrícola- 2009/2013.....	56
Quadro 6- Mineiros: Evolução agropecuária (principais produtos) – 1998/ 2004/ 2013.....	56
Quadro 7- Implantação de loteamentos em Mineiros-GO – 2015.....	67
Quadro 8- Mineiros: Cronológico Histórico	81
Quadro 9- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação em Mineiros-GO....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População residente não nascida em Goiás, por Região de nascimento – 2010.....	40
Tabela 2- Atividades econômicas –Até 1979 – 2010.....	41
Tabela 3- Mineiros-GO. População total, urbana e rural. 1970 a 2010.....	43
Tabela 4- Utilização de terras e estabelecimentos agropecuários-2006.....	55
Tabela 5- Perfil social em Mineiros, Estado de Goiás e Brasil – 1991/2000/2010.....	78
Tabela 6- Leitos de internação por 1.000 habitantes. Mineiros/Goiás/Brasil – 2010.....	93
Tabela 7- Número de leitos de internação existentes por tipo de prestador segundo especialidade.....	93
Tabela 8- Índice de Desenvolvimento Humano- Mineiros/Goiás/Brasil- 1991, 2000, 2010...	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SÉCULO XXI.....	16
2.1 OS NOVOS ESPAÇOS URBANOS NA CONTEMPORANEIDADE: UM OLHAR SOBRE O PAÍS E A REGIÃO CENTRO-OESTE.....	21
2.1.1 <i>Região Centro-Oeste e o estado de Goiás: fases da estruturação do espaço urbano</i>	23
2.2 MINEIROS-GO: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO LOCAL.....	26
2.2.1 <i>A busca pela identidade: o antigo e o moderno na cidade do interior</i>	28
2.3 A TEMPORALIDADE.....	34
3 DINÂMICA URBANA.....	41
3.1 A CIDADE DE MINEIROS E SUA RELAÇÃO NA REDE URBANA	46
3.1.1 <i>Mineiros: da pecuária tradicional à modernização agrícola</i>	53
3.2 DINÂMICA ECONÔMICA E CRESCIMENTO URBANO	58
3.3 O CRESCIMENTO URBANO VISTO POR DENTRO.....	67
4 INFRAESTRUTURA	81
4.1 MINEIROS: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	81
4.2 SERVIÇOS PÚBLICOS, SAÚDE, EDUCAÇÃO E LAZER	88
4.2.1 <i>Serviços de utilidade pública</i>	89
4.2.2 <i>Mineiros: “Cidade Saúde”</i>	91
4.2.3 <i>Mineiros: Educação</i>	96
4.2.4 <i>Principais áreas de cultura e lazer em Mineiros</i>	99
4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARRANJO SOCIOESPACIAL DE MINEIROS-GO	103
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE	114
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – JANEIRO DE 2016	114
ANEXOS.....	115
COMERCIALIZAÇÃO DO LOTEAMENTO MICHELANGELO	115
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	116

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge, num primeiro momento, a partir de curiosidades sobre a realidade socioespacial de Mineiros, na Microrregião Sudoeste de Goiás, envolvendo o crescimento urbano e o desenvolvimento econômico que se apresenta mais nítido no início do século XXI, com a instalação de agroindústrias no município. Devido à ausência de estudos que fornecessem embasamento teórico para a execução da pesquisa, tornou-se necessário um trabalho de caracterização, a fim de obter respostas sobre como a cidade tem se estruturado em função da lógica capitalista de apropriação dos espaços no seu interior.

O Brasil e, em particular, a Região Centro-Oeste, neste século XXI, vêm apresentando uma nova configuração dos seus espaços urbanos. Tal reestruturação é resultado de ações e políticas dos governos que se intensificaram nas décadas de 1960 e 1970, para ocupação dos vazios econômicos da área central do país por novas formas produtivas.

A cidade de Mineiros, que tem origem em fins do século XIX, em razão da busca por novas áreas para expansão da pecuária extensiva, também é influenciada pelas transformações decorrentes da modernização agrícola. A intensidade do fator migratório, facilitado pelas condições favoráveis da mobilidade dos transportes e o grande fluxo de capital, em especial a partir da década de 1970, tem revelado um “novo” espaço urbano em contraste com “velhas formas” de apropriação desses espaços no local.

Entendendo a importância de se estudar esses novos centros urbanos e suas especificidades, surge a questão central desta pesquisa: Como ocorreu a configuração do espaço urbano de Mineiros-GO e do seu arranjo socioespacial entre 1970 e 2015?

Nossa hipótese é que a configuração do espaço urbano local vem se reproduzindo nos moldes capitalistas de apropriação do espaço. Tem se verificado que tal modelo gera desequilíbrios em sua infraestrutura e, conseqüentemente, a diferenciação dos espaços e dos direitos dos cidadãos.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar a hipótese lançada e considerando que, até o ano de 2015, início da pesquisa, a cidade de Mineiros não contava com estudos que investigassem seu espaço urbano. Analisar tal contexto é essencial para avançar os debates que abordem a temática do urbano no interior de Goiás.

Buscou-se, através do olhar geográfico, para além dos muros do espaço urbano, mas num contexto regional e do país, compreender como se deu a configuração do espaço construído em Mineiros, que resultou no seu atual arranjo socioespacial. Com evidência para os aspectos sociais e econômicos, a pesquisa abrange o período entre 1970, década marcante das ações e políticas públicas para ocupação do Centro-Oeste brasileiro, até o ano de 2015.

Quanto mais cresce o espaço urbano, mais se desenvolvem problemas referentes a ele. Isso se deve à ausência ou precariedade de planejamento e gestão pública que acompanhe de forma adequada a expansão urbana, levando infraestrutura, bens e serviços públicos de qualidade a todos os setores da população. Nesse ponto, o papel do poder público torna-se fundamental na busca de soluções para os problemas urbanos, a regulação do solo e a distribuição adequada dos equipamentos de necessidade básica que abranjam todos os moradores da cidade.

Sabendo-se da importância de entender como vem se configurando o espaço urbano de Mineiros em consonância com o setor público, foi imperativa a análise de sua dinâmica e a forma como vem se conformando os loteamentos na área de estudo. Em seguida, identificar os equipamentos que compõem a infraestrutura local. A relação entre os dados obtidos e a discussão teórica do urbano ao final da pesquisa, nos direcionou ao seu atual arranjo socioespacial.

Considerando a incipiência de estudos que abordem propriamente o espaço urbano de Mineiros e a escassa disponibilidade de informações básicas pelos órgãos municipais competentes, a presente proposta apresentou-se como um desafio. Fontes como a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Obras e Urbanismo e Secretaria da Fazenda, foram fundamentais para a aquisição de dados sobre seu espaço urbano, que possibilitaram a consolidação deste estudo.

Também foi realizada entrevista semi-estruturada com o Senhor Martiniano José da Silva, historiador e antigo morador da cidade, no mês de Janeiro de 2016. Este contribuiu com importantes informações sobre a criação e estruturação urbana de Mineiros.

As concepções específicas sobre geografia urbana adotadas nesta pesquisa partem dos estudos de Castells (1983), que trata da problemática urbana de países em situação de dependência; Corrêa (1989) que examina os produtores do espaço urbano; Lefebvre (1991; 2004; 2006), que discute sobre a problemática das desigualdades no interior do espaço urbano e Santos (1994; 1996; 2005), que contribuiu com sua teoria social do espaço e examina o processo recente de urbanização no Brasil.

Para entender o contexto em que se estruturou o espaço urbano de Mineiros, foi necessário apreender o processo de urbanização que atinge o estado de Goiás. Destacam-se os estudos de Estevam (1997), que analisa a ocupação econômica do estado; Miziara (2006), que aborda os períodos marcantes em Goiás; Haddad e Macedo (2014), que abordam o papel dos investimentos em infraestrutura e logística, e Elias (2006), que traz considerações sobre a produção do espaço urbano nas novas regiões do agronegócio no país.

Na intenção de situar a pesquisa ao local de investigação, foram abordados os estudos de Silva (2005; 2009), que discorrem sobre a construção do espaço urbano de Jataí-GO, do qual o município de Mineiros foi desmembrado.

Para a contribuição ao planejamento urbano que considere a participação democrática na construção mais justa e menos desigual desse espaço, foram consideradas as abordagens de Souza (2003). A fim de se alcançarem os objetivos propostos, a pesquisa estrutura-se em três partes, além das considerações finais.

A primeira parte traz em seu bojo uma reflexão teórica que nos fornece a base para as discussões críticas posteriores, sobre a formação e produção do espaço urbano e o contexto pós 1970 de reestruturação urbana no Brasil e na Região Centro-Oeste, no qual se constrói o espaço urbano de Mineiros.

O estudo da constituição e formação do município ocorre numa periodização, a qual foi demonstrada a partir de dados políticos, sociais e econômicos, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (histórico do município; censos demográficos; aspectos econômicos: comércio, indústria e agropecuária) e pela Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás- SEGPLAN. Estes são complementados por estudos históricos de Silva (1984; 1998; 2011), que também participa por meio de entrevista, no qual relata os momentos marcantes na cidade, em seus aspectos jurídicos, a ocupação do espaço urbano por meio do processo de migração e na instituição das primeiras atividades políticas, sociais e econômicas do local.

A segunda parte se desdobra sobre o estudo da dinâmica urbana mineirense. Para o seu desenvolvimento foi necessário analisar, além dos dados demográficos, as informações econômicas, disponíveis no IBGE, SEGPLAN, Instituto Mauro Borges – IMB e Prefeitura de Mineiros. O relatório de estabelecimentos, disponibilizado pelo Programa de cadastramento de atividades econômicas da Secretaria da Fazenda (Prefeitura Municipal), no período entre 1966 (primeiro ano de registro das atividades) e 2015, possibilitou confrontar o crescimento da população urbana e a evolução das atividades econômicas, no período delimitado pela pesquisa, resultando na expansão do espaço construído.

Esta seção finaliza-se através do estudo da conformação dos loteamentos ao longo de sua constituição, com destaque para o período de maior dinâmica urbana, entre 1970 e 2015. Para a sua concretização foram verificadas Leis Gerais da Prefeitura Municipal, onde foram levantadas as datas de constituição dos loteamentos e mapas de zoneamento fornecidos em mídia digital pela Secretaria de Obras e Urbanismo. A análise do Plano Diretor Urbano permitiu verificar as políticas urbanas da cidade, seu cumprimento pelo poder público no que tange ao planejamento urbano e sua continuidade. O complemento ficou por conta da análise dos dados sociais, disponibilizados pelo IBGE, IMB e Atlas do desenvolvimento humano, que

revelam a menor ou maior diferenciação entre os grupos da sociedade que habita o espaço urbano de Mineiros.

A terceira parte consiste na identificação dos equipamentos que compõem a infraestrutura da cidade, no que se refere aos serviços públicos, saúde, educação e lazer, visando a devida compreensão do seu arranjo socioespacial. Para a realização desta etapa foram levantados dados documentais, através do autor Silva (1984; 1998; 2011), que retrata em sua obra a constituição dos principais estabelecimentos que deram condições ao desenvolvimento inicial de Mineiros e Prefeitura Municipal, além de dados estatísticos obtidos através das fontes: IBGE e DATASUS (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde).

Para a análise adequada dos dados ao longo da pesquisa, além de quadros e tabelas, procedeu-se à construção de mapas, para a melhor apreensão de sua espacialização, sempre relacionando com o estudo do espaço urbano e a teoria disposta no Plano Diretor municipal. As figuras, obtidas através da Prefeitura e das observações feitas no campo, possibilitaram visualizar momentos específicos da história da cidade e, por conseguinte, espaços diferencialmente construídos, resultantes do modo de apropriação capitalista.

O estudo traz como resultado alguns apontamentos e informações relevantes sobre a organização do espaço intra-urbano, que, em conjunto com as ações do poder público em escala local, poderá contribuir para o planejamento adequado da cidade de Mineiros.

2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SÉCULO XXI

Para compreender como se dá a produção do espaço urbano, é necessário, antes, ter clareza quanto ao conceito de espaço. De acordo com Santos (2008), o espaço é uma instância essencialmente social. Os objetos distribuídos sobre o território ganham vida através dos processos sociais, resumidos em funções. Estes, por sua vez, somente se realizam através de formas. Podemos falar então de formas-conteúdo que, conforme o autor, passam por transformações de acordo com o movimento social - dialético a cada período.

Deve-se ressaltar que a estrutura espacial de um determinado lugar no globo, atribui a cada elemento desse espaço (homens, instituições, infraestruturas) um valor específico que, conforme Santos (2008), é condicionado pela relação entre as condições próprias do lugar e a capacidade de adaptação ao externo (global) e ao novo (resultado do processo de acumulação de diferentes períodos históricos). Daí a necessidade da periodização para tratar a produção do espaço urbano, fragmentado e materializado na cidade.

Para dar continuidade a este estudo, torna-se necessária uma breve contextualização sobre a cidade e o urbano. Apesar de ter significados diferentes, é preciso compreender que cidade e urbano não são fatos isolados. Lefebvre (1991) chama atenção para o equívoco na forma de pensar estes dois termos. É preciso evitar tanto a separação quanto a confusão que se estabelece quando vamos tratá-los.

O Urbano ultrapassa a cidade que o criou, mas a cidade continua sendo sua principal causa e motivação. Este também está fixado a uma base prática. “O urbano não é uma alma, um espírito, uma entidade filosófica”. (LEFEBVRE, 1991, p 55).

Santos (1994) chama a atenção para a confusão que se faz destes termos:

Na realidade, há duas coisas que estão sendo confundidas gratuita e alegremente, isto é, a cidade e o urbano. O urbano é frequentemente o abstrato, o geral, o externo. A cidade é o particular, o concreto, o interno. Não há que confundir. Por isso, na realidade, há histórias do urbano e histórias da cidade. (SANTOS, 1994, p. 34)

Quando Santos (1994) refere-se à história do urbano, o autor alude à história das atividades que se materializam na cidade, como a divisão do trabalho e das classes, assim como a história da socialização “na” e “pela” cidade. A cidade seria, então, o nome que se dá à composição material do aglomerado urbano num determinado espaço, a materialização própria do urbano, melhor dizendo, da cultura urbana.

O urbano nada mais é que a forma como a sociedade vai construindo as relações econômica, política, social e cultural, naquele determinado espaço. Trata-se, portanto, da cultura urbana, assim como afirma Castells (1983) e Lefebvre (1991).

Poderíamos, aqui, muito bem discutir sobre o conceito de “urbano”, ou melhor, “sociedade urbana”, como refere-se Lefebvre (1991) numa cidade capitalista – Mineiros - de um país semiperiférico – Brasil -, no qual a variável “renda”, conforme Souza (2003), determina as condições de moradia e de localização da população dita “urbana” no interior da cidade. Ademais, vale mencionar aquelas cidades pequenas, cujas atividades econômicas que definem a renda local, a forma política e a cultura ainda se resumem ao campo, como Mineiros, anterior à década de 1970, já assim o foi.

Essa discussão ainda iria longe se atentássemos para aqueles estudiosos que afirmam ser o campo, uma extensão do espaço urbano e outros que, mais ousados, propõem a impossibilidade dessa distinção, do que é realmente urbano ou do que é campo diante da atual realidade.

Afirmar que toda a população de uma cidade pode ser considerada urbana do ponto de vista da satisfação das necessidades básicas, de moradia, de saúde, de emprego, de lazer, com certeza é negligenciar as condições precárias de sobrevivência dos pobres nas áreas periféricas da cidade e seu limitado acesso aos serviços e equipamentos públicos “ditos propriamente urbanos” que a gestão da cidade deve(ria) oferecer.

Apesar de escrito em fins da década de 1960, e mesmo após tantas transformações tecnocientíficas envolvendo a sociedade, o texto de Lefebvre (1991, p.27) continua atual: “Se definirmos a realidade urbana pela dependência em relação ao centro, os subúrbios serão urbanos. Se definirmos a ordem por uma relação perceptível (legível) entre a centralização e a periferia, os subúrbios serão desurbanizados”. O autor destaca que existem diversas formas de reflexão sobre o urbano, e procura fazer algumas distinções:

- a) O urbanismo dos homens de boa vontade (arquitetos, escritores). Suas reflexões e seus projetos implicam uma certa filosofia. Geralmente, ligam-se a um humanismo: o antigo humanismo clássico e liberal. (...).
- b) O urbanismo dos administradores ligados ao setor público (estatal). Este urbanismo se pretende científico. (...). Este cientificismo, que acompanha as formas deliberadas do racionalismo operatório, tende a negligenciar o “fator humano”, como se diz. (...).
- c) O urbanismo dos promotores de vendas. Eles o concebem e realizam sem nada ocultar, para o mercado, visando o lucro. (...). O projeto dos promotores de vendas se apresenta como ocasião e local privilegiados: lugar de felicidade numa vida cotidiana miraculosa e maravilhosamente transformada. (LEFEBVRE, 1991, p.30-32).

Destas tendências, destaca-se em especial a última, que levanta uma problemática atual e que não se limita às grandes metrópoles brasileiras, mas também atinge as cidades médias e pequenas, adaptadas ao modelo econômico capitalista de produção: a sociedade de consumo. Através dos meios de comunicação em geral, os agentes do mercado imobiliário ou “promotores de vendas” como Lefebvre (1991) prefere chamar, pregam a ideia de

“felicidade”, de plenitude contida nas áreas de consumo privilegiadas da cidade, em detrimento das zonas periféricas, o que o autor define como “urbanização desurbanizada”. Tal discussão sobre o que seria realmente “urbano” na cidade capitalista atual, discutido por autores como Lefebvre (1991) e Souza (2003) certamente abre uma profunda reflexão sobre a forma de olhar de geógrafos e não-geógrafos para o fator social que molda o espaço urbano.

Tratar da conformação do modelo de cidade caracterizada pelo atual sistema capitalista no interior de um país como o Brasil sem discutir a influência do setor imobiliário, que torna “o morar na cidade” cada vez menos acessível à maior parte da população é, sem dúvida, tapar os olhos para a realidade, tal qual se apresenta. Mas, por se tratar essa pesquisa de uma caracterização do espaço urbano de Mineiros, não é o objetivo aprofundar nesta temática, que merece um trabalho posterior que trate esta questão com maior afinco.

A urbanização está, de certa forma, ligada à industrialização, apesar de não ser consequência desta. Trata-se de um duplo processo (urbanização-industrialização), no qual o segundo é uma etapa do primeiro (LEFEBVRE, 2004).

Conforme Castells (1983), tratar a problemática urbana faz-se fundamental em nossa sociedade. De acordo com o autor, o processo de urbanização que se intensificou recentemente nos países em condição de dependência, como no caso do Brasil, não é uma consequência do crescimento econômico e, em especial, da industrialização. Este está muito mais ligado ao desmonte da estrutura agrária e as péssimas condições de sobrevivência daqueles que viviam no campo. Todavia, nota-se, no século XX, o surgimento de cidades, como é o caso de Mineiros, área de estudo, que revelam a predominância da migração cidade-cidade, como consequência do crescimento econômico, determinado pelos fatores de produção e pela demanda crescente do setor terciário de serviços, designada a atender a classe dominante. (Ver seção 3).

Castells (1983) coloca que o crescimento do setor de serviços no caso dos países dependentes geralmente está ligado a uma situação de desemprego disfarçado. Trabalhadores que buscam refúgio em serviços transitórios, pequenos pontos comerciais, vendedores ambulantes. O fato é que as possibilidades de emprego suscitadas pelo espaço urbano são, em geral, inferiores às dimensões da migração, acarretando desequilíbrios na estrutura urbana em benefício de uma parcela da população, ausência de empregos e serviços para as novas massas do urbano e, em consequência, o reforço da segregação ecológica das classes sociais.

Isso ocorre, pois, mesmo sendo a cidade palco de acumulação de capital, onde se concentra a maior parte das riquezas, mesmo aquelas produzidas no campo, esse capital não é devidamente distribuído entre a população urbana, mas, muito pelo contrário, se resume a uns poucos proprietários de terras e outros capitalistas. Entre estes, destacam-se aqueles ligados a atividade imobiliária que superfaturam o preço do solo urbano e tem sido um dos grandes problemas que têm travado o real desenvolvimento da cidade.

O setor imobiliário se fortalece, seja pela ausência ou omissão do poder público em promover políticas que estejam preocupadas com a distribuição adequada do solo e dos equipamentos urbanos, de forma a levar a um maior adensamento e a menor diferenciação dos espaços no interior da cidade. Esta vem se apresentando e, cada vez mais, visivelmente separada, de acordo com as condições de cada morador de pagar o seu preço.

A produção do espaço urbano se dá através da propriedade fundiária e sua articulação com os promotores imobiliários, mas também com os proprietários dos meios de produção. Conforme Corrêa (1989), a especulação fundiária tem duplo efeito, com relação às grandes indústrias e empresas comerciais. “De um lado, onera os custos de expansão na medida em que esta pressupõe terrenos amplos e baratos. De outro, o aumento do preço dos imóveis, resultante do aumento do preço da terra, atinge os salários da força de trabalho” (CORRÊA, 1989, p.14). Esses trabalhadores, sob pressão, exigem melhores salários, que acabam por afetar o lucro dessas empresas, gerando conflitos com os proprietários de terras.

O que importa é que as articulações e conflitos entre estes três agentes produtores do espaço urbano (proprietários de terras, promotores imobiliários e proprietários industriais), ocorrem no interior de um marco jurídico, que regula sua atuação e não é neutro, mas serve ao propósito dominante da sociedade capitalista, reprodução das relações de produção. Nesse ponto é que se pode falar do Estado, como agente organizador do espaço na cidade, por meio de um conjunto de instrumentos. Dentre eles, conforme Corrêa (1989), destaca-se a regulamentação do uso e preço do solo urbano, impostos fundiários e imobiliários de acordo com a dimensão do imóvel, uso da terra e localização, taxaço de terrenos livres a fim de promover a melhor ocupação dos espaços no interior da cidade e o investimento público em infraestrutura.

É na cidade que se encontram os centros de mercados, as trocas comerciais. De acordo com Lefebvre (1991) o mundo da mercadoria tem sua lógica, do capital, indiferente à forma urbana, reduzindo os lugares de encontros à mera mercadoria, ao mercado. É também na cidade onde se reproduzem as contradições inerentes às desigualdades sociais. Tal reprodução de espaços diferenciados vem ganhando novas proporções no curso do século XXI. De acordo com Harvey (2008, p.74) trata-se de um fenômeno de classe:

Desde o início, as cidades emergiram da concentração social e geográfica do produto excedente. Portanto, a urbanização sempre foi um fenômeno de classe, já que o excedente é extraído de algum lugar e de alguém, enquanto o controle sobre sua distribuição repousa em umas poucas mãos. Esta situação geral persiste sob o capitalismo, claro, mas como a urbanização depende da mobilização de excedente, emerge uma conexão estreita entre o desenvolvimento do capitalismo e a urbanização.

Esses dois processos – desenvolvimento do capitalismo e urbanização – se intensificaram sobremaneira no século XX. Esse século presenciou o início das maiores transformações econômicas do Brasil, impulsionadas por políticas de integração do território nacional, através do desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994; 1996).

Por um lado, o incremento da infraestrutura e do setor de transportes e, por outro lado, o avanço científico de entidades de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, possibilitaram o progresso do campo em conjunto com o setor industrial. Incluem-se aqui áreas de regiões até então pouco exploradas economicamente, como é o caso das regiões de Cerrado e, em particular, a Região Centro-Oeste.

O resultado tem sido o acelerado processo de urbanização no Brasil e a reestruturação desse urbano, a fim de atender o novo modelo de produção capitalista de modernização do campo. Se antes esses espaços atendiam a um padrão hierarquizado, dependentes exclusivamente dos grandes centros nacionais, agora, possuem funções específicas e articuladas com o capital internacional, ganhando novo significado na rede urbana local e global.

2.1 OS NOVOS ESPAÇOS URBANOS NA CONTEMPORANEIDADE: UM OLHAR SOBRE O PAÍS E A REGIÃO CENTRO-OESTE

O desenvolvimento do território na fase atual, início do século XXI, está relacionado com o incremento da produção material brasileira - agrícola e industrial, que muda sua estrutura, no que se refere à circulação, à distribuição e ao consumo.

Segundo Elias (2008), com o desenvolvimento dos sistemas de objetos com o intuito de preparar o território para os investimentos produtivos de uma maneira geral, os fatores locacionais clássicos são redimensionados, ocorrendo uma verdadeira descentralização da produção. Enormes transformações que se disseminam no território dessas novas formas produtivas.

Além do desenvolvimento das formas de produção material, conforme Santos (1994, p.141) há também a expansão das formas de produção não-material, na área da saúde, do lazer, da educação e até mesmo das esperanças. O espaço, sobretudo o espaço urbano se dinamiza, oferecendo um conseqüente aumento da expectativa de vida dos seus habitantes. É nesse período que se constroem as bases de uma verdadeira fluidez do território, por intermédio dos meios de comunicação e do avanço dos meios de transporte interligados.

O espaço torna-se fluido, permitindo uma grande mobilidade dos fatores de produção, de trabalho, de produtos e de capital. Todo esse movimento de fundo, segundo Santos (2005), no território e na sociedade vai dar, como consequência, uma nova urbanização brasileira.

No presente século, a Região Centro-Oeste é alvo das maiores transformações em seus espaços urbanos, resultado de ações e políticas do estado que se intensificou na década de 1970, para a ocupação dos vazios econômicos da área central do Brasil por novas formas produtivas, baseadas na agricultura moderna.

De acordo com Santos (2005), a complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Se, em 1940, apenas a população urbana da Região Sudeste ultrapassava a média nacional (31,2%), os decênios mais recentes marcam especialmente uma aceleração das taxas de urbanização no Centro-Oeste que, em 1980, com cerca de 68%, extrapola o índice nacional de urbanização (55,9%). Vale lembrar que nas décadas de 1940, 1950 e 1960, o Centro-Oeste compreendia a região menos urbanizada do país.

É preciso compreender que crescimento urbano não é sinônimo de desenvolvimento, todavia, estão intrinsecamente ligados. Neste sentido, faz-se pertinente delimitar: “A noção de *desenvolvimento* opera a mesma confusão remetendo ao mesmo tempo a um nível (técnico econômico) e a um processo (transformação qualitativa das estruturas sociais, permitindo um aumento do potencial das forças produtivas)”. (CASTELLS, 1983, p. 47).

As pessoas ainda têm a ilusão de que uma cidade qualquer pode muito bem alcançar a qualidade de vida desejada, que atenda a todos os moradores com maior igualdade, apenas com desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento estritamente econômico (isto é, crescimento+ modernização tecnológica) em uma cidade capitalista costuma cobrar um alto preço. O brilho desse “progresso” é, contudo, tamanho, ou também tão intensificado com a ajuda do marketing e da propaganda, que cega a maioria das pessoas. Cabe, no entanto, parar e perguntar: *que “desenvolvimento urbano” é esse, que vem no bojo de tantas e de tamanhas contradições?* (SOUZA, 2003.p.96)

Souza (2003) coloca sua preocupação com a confusão que se estabelece quando se atribui ao desenvolvimento econômico uma importância intrínseca, como se fosse um fim em si mesmo, como se uma cidade ao desenvolver-se economicamente já extinguisse ou reparasse as desigualdades e injustiças sociais. Vale lembrar:

Um fim em si, ele não poderá ser nunca: isso parece obvio, uma vez que ninguém “veste crescimento econômico” e “se alimenta de modernização tecnológica”, e uma vez que, entre o crescimento e a modernização, de um lado, e a satisfação das várias necessidades humanas (materiais e imateriais) muitos fatores de natureza não econômica (políticos, culturais...) se fazem presentes, dificultando ou facilitando a tarefa. (SOUZA, 2003. p.97)

Fatores como a suposta “neutralidade” do Estado em determinar as formas de apropriação dos espaços intra-urbanos pelas empresas e instituições, o papel do poder público local frente à expansão urbana desordenada e as disparidades socioeconômicas e espaciais, e a conformidade da sociedade civil.

2.1.1 Região Centro-Oeste e o estado de Goiás: fases da estruturação do espaço urbano

A ocupação da Região Centro-Oeste se deu, em geral, pela economia da mineração e, logo em seguida e concomitantemente, com a pecuária extensiva. Apesar da decadência da extração aurífera que se mostra evidente na segunda metade do século XVIII, conforme Estevam (1997), o estado de Goiás registra um crescimento acelerado de imigrantes, vindos especialmente de Minas Gerais. Essa população, que antes trabalhava em função das minas, passa a explorar em outros territórios uma nova atividade de sustentação: a agropecuária.

As atividades agrícolas e a pecuária, desenvolvidas pelas famílias ali instaladas, eram direcionadas para o sustento da população local, sem produção de excedentes, ou apenas circunstancialmente, conforme Estevam (1997), configurando-se numa economia insignificante. O autor coloca a importância de se considerar na história goiana, a unidade básica de sua organização sócio-produtiva, a fazenda. É certo que os grandes latifúndios marcaram o processo de ocupação do estado em meados do século XVIII, definindo a ruralização como sua característica essencial. “A apropriação pioneira do espaço goiano foi executada sem maiores ordenações ou formalidades. A interiorização do povoamento se deu com base na posse e possibilitou para alguns a ocupação de grandes áreas”. (ESTEVAM, 1997. p. 46)

Segundo Miziara (2006), este também denomina-se o primeiro momento de ocupação do estado e, já no século XIX, marca a ocupação da Região sul de Goiás por migrantes vindos de Minas Gerais e São Paulo. A articulação do Triângulo Mineiro, em fins do século XVIII, com a cafeicultura paulista teve fundamental importância no desenvolvimento do Sul e Sudoeste Goiano – demográfica e economicamente. Segundo Estevam (1997, p. 55):

Não se pode compreender a economia de Goiás - a partir da década de 1890 - sem levar em conta o domínio comercial do Triângulo Mineiro face aos impulsos dinâmicos emitidos pela cafeicultura paulista. [...] O Triângulo passou a exercer amplo domínio sobre o sul do território goiano e produtos agrícolas – como o arroz - passaram a ser beneficiados em Minas Gerais [...].

De acordo com o autor, apesar de não ter relação direta com a cafeicultura paulista, o sul goiano aprofundou sua relação com o Triângulo Mineiro, por meio da construção de estradas e da ponte sobre o rio Paranaíba, que favoreceu o tráfego de carros de boi com produtos agrícolas do Sudoeste do estado. De acordo com Estevam (1997), o intercâmbio mais estreito acontecia em duas frentes: o Sudeste de Goiás com Araguari e o Sudoeste Goiano com o centro urbano mais próximo – Uberlândia. Essa relação corrobora com o surgimento da cidade de Mineiros, área da presente pesquisa.

Ainda assim, tratava-se de uma urbanização incipiente, sem conexão com demais centros, aproximando-se muito mais da ideia de pequenos aglomerados dispersos. Segundo

Estevam e Campos Jr (2012), foi somente nos primeiros anos do século XX, com a chegada dos trilhos da estrada de ferro em Goiás, subsidiadas pelo governo federal, que a pecuária e a agricultura goiana passam a se destacar no mercado interno e externo. Este mesmo autor discorre que os trilhos da estrada de ferro em Goiás não apenas dinamizaram a economia, como também causaram enormes impactos na urbanização que sofreu um aumento de 375% entre os anos de 1900 e 1950, fruto de uma maior integração entre centros urbanos dentro e fora do estado.

Outras tantas transformações unidas a esta, fizeram com que milhares de imigrantes vindos das regiões Sudeste, Nordeste e Sul se instalassem em Goiás. A construção de Goiânia, capital de Goiás em 1933 e a construção de Brasília no Distrito Federal em 1960, capital do país, ações mais conhecidas como a “marcha para o Oeste” segundo Haddad e Macedo (2014), propiciaram maior visibilidade dentro e fora do País, atraindo investimentos para o estado. Este também é denominado por Miziara (2006) o segundo momento de ocupação do estado de Goiás, como Frente Pioneira.

O terceiro momento trata da expansão da fronteira agrícola moderna na década de 1970, e que se intensificou nas décadas seguintes, 1980 e 1990, atingindo principalmente a região sul do estado. Sobre o conceito de fronteira, Machado (1998, p. 41-42) afirma que

A palavra *fronteira* implica, historicamente, aquilo que sua etimologia sugere -- o que está na frente. A origem histórica da palavra mostra que seu uso não estava associado a nenhum conceito legal e que não era um conceito essencialmente político ou intelectual. Nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado. Na medida que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se *lugares de comunicação* e, por conseguinte, adquiriram um caráter político. Mesmo assim, não tinha a conotação de uma área ou zona que marcasse o limite definido ou fim de uma unidade política. Na realidade, o sentido de *fronteira* era não de fim, mas do começo do estado, o lugar para onde ele tendia a se expandir.

Somente a partir do século XX, com destaque para a metade do século, ganhou um caráter metafórico para designar avanço tecnológico. Essa expansão se deve ao incremento de capital no campo através da criação de programas como o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados) e o PRODECER (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados-Projeto JICA), políticas e programas governamentais, de ação direta sobre a região.

O POLOCENTRO (criado em 29/01/1975/Decreto 75.320 do Governo Federal) teve como objetivo incentivar e apoiar a ocupação racional das áreas de Cerrados na Região Centro-Oeste, nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e no estado de Minas Gerais, abrangendo uma área de 785.472 km² em 202 municípios.

Entretanto, em meio à implantação e ao desenvolvimento do POLOCENTRO (1975/1979), o Estado interveio novamente no Cerrado, firmando em

1976 o acordo de Cooperação Técnica Brasil-Japão para o aproveitamento econômico dos Cerrados, com o objetivo de desenvolver o PRODECER. Enquanto o acordo era firmado, o POLOCENTRO concretizava seus objetivos, enriquecia uma parcela de produtores e, ao mesmo tempo, acentuava a concentração fundiária, a expropriação do trabalhador rural e os problemas da degradação ambiental, agravando, dessa forma, as distorções sociais no campo. (PESSÔA, INOCÊNCIO, 2014)

Além destes, o FOMENTAR, criado em 1984 e substituído pelo PRODUZIR, em parcerias firmadas entre o governo federal e estadual, com isenções fiscais e investimento em tecnologia avançada fornecidas a grandes e médios produtores que quisessem investir com suas empresas na região. O objetivo desses programas era reduzir as desigualdades regionais e sociais através da geração de emprego e renda para o estado de Goiás. De acordo com Miziara (2006) é neste período (década de 1980), que se tem a entrada de produtores vindos da Região Sul do país, trazendo tecnologias avançadas de produção.

Atualmente, no ano de 2015, a região Centro Oeste compreende os espaços que se urbanizam mais rapidamente no país, com taxa média de crescimento de 1,91% ao ano (IBGE, 2010), em razão das funções do capital agrícola moderno serem executadas especialmente no espaço urbano. De acordo com a pesquisa do Instituto Mauro Borges – IMB, intitulada Dinâmica Populacional de Goiás, o estado ocupa a quarta posição no ranking de urbanização do país, com taxa de crescimento de 1,84% ao ano, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (GOIÁS, 2011). Se comparado à taxa média geométrica de crescimento anual, referente ao incremento médio da população residente, entre 2000 e 2010, do Brasil (1,17%) e do estado de Goiás (1,84%), a cidade de Mineiros apresenta índice muito superior, denotando um acréscimo de 2,49% ao ano (IBGE, 2010).

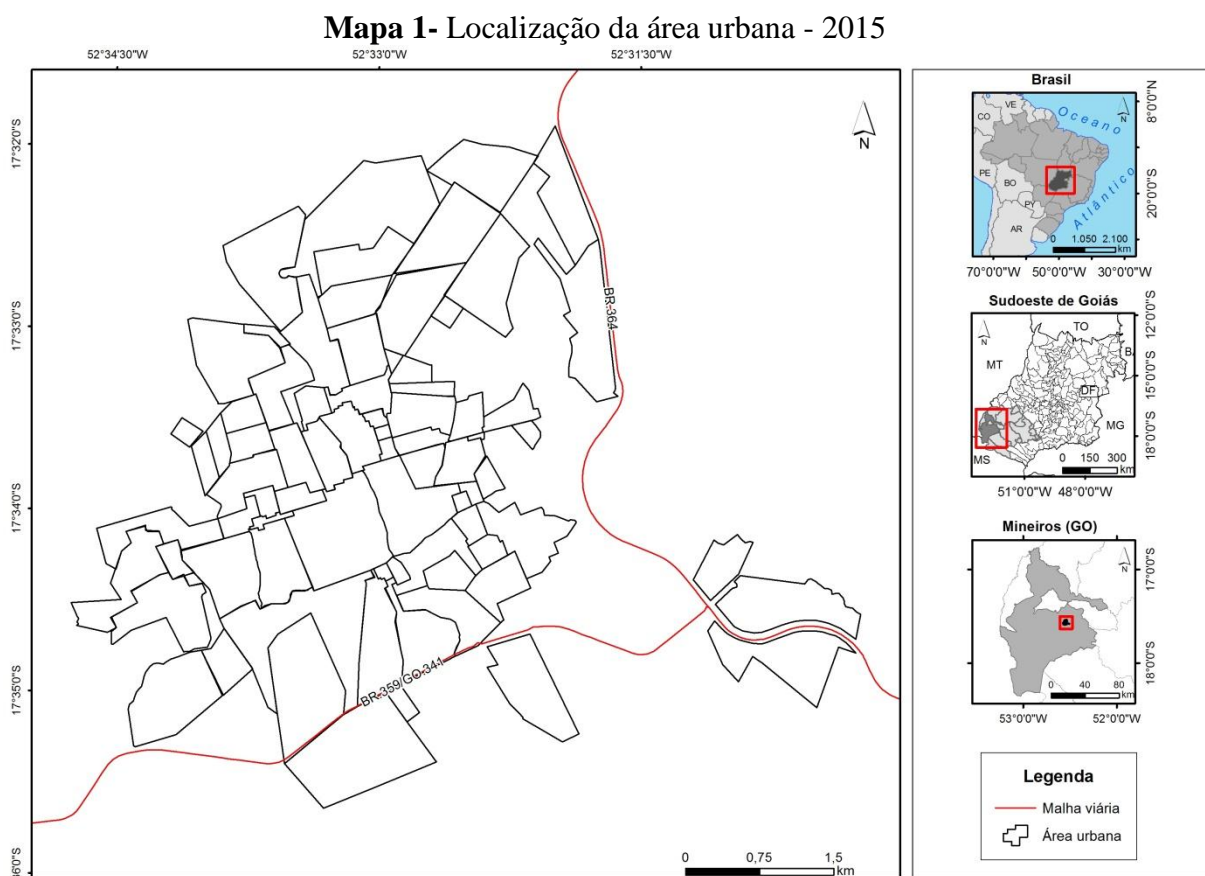
A urbanização também resulta do fator migração, seja do campo para a cidade, em busca de melhores condições no espaço urbano, ou mesmo vinda de outros estados. De acordo com dados do último Censo (IBGE, 2010), Goiás é o estado que mais recebe migrantes da Região Centro Oeste. A maior parcela de migrantes em Goiás, atualmente, provém da Região Nordeste (676.064 pessoas) e, logo em seguida, da Região Sudeste (419.240). A Região Centro-Oeste ocupa apenas a terceira posição, no total dos que nasceram fora do estado (294.460).

2.2 MINEIROS-GO: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO LOCAL

O município de Mineiros localiza-se na Zona do Alto Araguaia e na Microrregião Sudoeste de Goiás. Possui as coordenadas: 17° 34' 14" de latitude sul e 52° 32' 55" de longitude oeste, com altitude de 800m. Trata-se de um dos maiores municípios do estado de Goiás em extensão, com uma área de 9.060, 091 Km² compreendendo 2,67% do estado. Mineiros encontra-se a 420 km de Goiânia e é atravessado pela Rodovia Federal - BR 364, e pelas Rodovias Estaduais GO 341, GO 194 e GO 306. (Mapa 1).

Silva (1984) afirma, referindo-se as pedras de garimpo encontradas por trabalhadores e através de entrevistas dos primeiros moradores, proprietários de terras, que o território em que se encontra o município de Mineiros é o “começo” do estado goiano e não somente, trata-se do início das mais importantes bacias que abastecem o país, como o Araguaia. Fato que pode ser comprovado ao se verificar a riqueza de nascentes encontradas em seu território.

Quando surge uma cidade, também surgem suas características primitivas que certamente marcaram para sempre a vida de seus primeiros moradores, o qual guardam forte ligação com o lugar em que vivem. Seu desenho geralmente segue as formas tradicionais de apropriação do território, próximo ao curso de um rio, onde se desenvolvem atividades primitivas e de subsistência, no caso de Mineiros, a agricultura e a pecuária.



A sede da povoação desenvolveu-se a seis quilômetros do Rio Verde, às margens do Córrego Mineiros, nome que também se estendeu ao povoado nascente, em homenagem às famílias dos “mineiros”, primitivos habitantes e desbravadores da região. Sobre a origem do nome do município, Silva (1984, p.11) afirma: “Como se vê, Minas Gerais é responsável historicamente por mais esse topônimo –Mineiros- da geografia goiana”. O início de sua história, segundo o autor, se deu com a chegada dos “irmãos Carrijo” em 1873, vindos de Minas Gerais. Já no final da década de 1880, o “Mineiro” como era denominado, tornou-se distrito de Jataí e, em 1905, pela lei 257, foi elevada à condição de município. Tornou-se oficialmente uma cidade, passando o nome a ser “Mineiros” pelo Decreto Lei estadual nº 1.233, de 31 de outubro de 1938 (IBGE, 2010). Silva (1984) faz uma retrospectiva da esfera política em que se estruturou o município de Mineiros:

A história de Mineiros poderia ser dividida em várias fases. A primeira é o início do povoamento, com a chegada dos “irmãos Carrijo de Rezende” em 1873, conforme as informações oficiais, inclusive do IBGE. Essa fase alcançaria 1905, início do período chamado intendência, quando também Mineiros foi elevado à categoria de vila e município (...). Essa fase histórica da intendência seria o segundo, com final em 1930, quando se iniciaria a terceira, que seria a da interventoria ou de prefeitos nomeados. Essa alcançaria o ano de 1947, quando uma última fase, no âmbito político especialmente teria início, o que chamaria de prefeitos eleitos, a que ainda prossegue. (SILVA, 1984, p.23)

Essa passagem das formas de organização e dominação exercida primordialmente por coronéis, situação muito comum à época, e depois por interventores, também marca a relação de domínio do poder por alguns poucos grandes proprietários de quase todas as terras dessa região, representados pelas famílias pioneiras.

2.2.1 A busca pela identidade: o antigo e o moderno na cidade do interior

A estrutura espacial de Mineiros é dotada de funções específicas, que resultam da relação entre as determinações externas e aquelas próprias da sociedade local, se conformando na sua forma visível. Conforme Santos (2008), trata-se de um processo, ou seja, a acumulação de diferentes tempos históricos, ora facilmente adaptáveis ao moderno, ora dotados de oposição - a resistência do velho e a idealização do novo - revestido por velhas formas de apropriação capitalista.

A presente pesquisa está preocupada com a explicação da dinâmica das relações sociais que determinaram a realidade atual da cidade. Nesse sentido, a entrevista semi-estruturada, adotada como técnica complementar, contribuiu para a compreensão de momentos importantes da história da cidade que acabam por revelar essa dinâmica. Esse modelo de entrevista consiste na combinação de perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem maior possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p.75): “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”. As perguntas foram elaboradas para um único entrevistado, o Senhor Martiniano José da Silva, de 79 anos, advogado e escritor (Apêndice).

A escolha se deve ao relevante papel que desempenhou no processo de construção da cidade, seja por seu envolvimento político, seja na condição de historiador e seu comprometimento com a história de Mineiros. Durante a entrevista, que ocorreu no mês de janeiro de 2016, o Senhor Martiniano conta que, ao chegar em Mineiros, em 1958, se deparou com um lugar tomado pelo cerrado.

O que era Mineiros naquele tempo? Onde eu estou aqui era puro cerrado, Mineiros era ‘dali pra baixo’, a Praça Coronel Carrijo, subindo um pouco a Primeira Avenida, ali era a Rua Minas Gerais na época (...) então ali estava o Fórum antigo, construído em ‘44’, a Matriz do Divino Espírito Santo é a mesma que ‘está ali’. A Chica me mostrou a praça que hoje é José de Assis, daí então chamava Praça da Bandeira e me mostrou a casa do Zé Feliciano, que foi Prefeito de Mineiros e lá eu nunca me esqueço de uma cabeça de vaca na parede, aquilo me chamou atenção pra a influência da economia do boi, e me mostrou também uma coisa muito interessante da cidade, o nome do Dr. Filgueiras, ‘taí! vivo com noventa e tantos anos!’ e então me mostrou o Hospital Samaritano, ali encostado na Praça José de Assis [...].

As primeiras formas do espaço urbano de Mineiros se deram pela construção de uma pequena igreja, a primeira Capela do Divino Espírito Santo, iniciada em 1893 (Figura 1). Mais tarde, de um pequeno casebre intitulado hospital da cidade, o Hospital Samaritano, em 1948 (Silva, 1998). A praça principal não pode faltar. Ali se desenvolvem as primeiras atividades cívicas e de lazer, e aos finais de semana, como de praxe, as feiras livres, onde se vende

tudo aquilo que foi produzido em uma semana longa de trabalho no campo e onde se encontram os entes queridos e até aqueles nem tanto assim.

A Praça Coronel Carrijo, hoje coberta por uma estrutura de ferro, e não mais pelas árvores que lhe eram características, cumpria (e ainda cumpre) esse papel. Lugar onde se trocam conversas e interagem os seus habitantes, claro, não mais com a intensidade de outrora. Sobre essa fase, o Senhor Martiniano relembra

[...] a Praça Coronel Carrijo, que não tem lei nenhuma, (...) é uma praça que tem origem no princípio da tradição. O Coronel Joaquim Carrijo de Rezende era a pessoa mais influente dentro da fase dos coronéis, muito que vai da primeira República, 1891, sobretudo, a Constituição Federal da República, até 1930. Então naquele momento criou ruas, as praças da cidade, elas eram telúricas, cheias de princípios das tradições [...]

Figura 1- Mineiros - Década de 1940



Imagem aérea: Igreja Matriz Divino Espírito Santo ao centro. Década de 1940. **Fonte:** MINEIROS, 2016.

A composição de suas ruas e avenidas, assim como das primeiras residências, nem sempre seguiam um planejamento adequado. Geralmente, se encontravam o mais próximo possível dos bens e serviços públicos essenciais, mas, sem dúvida, torna-se o lugar de encontros e desencontros, assim como afirma Silva (2005), e acaba por revelar a lógica da sociedade capitalista.

Em Mineiros não foi diferente. Silva (1984, p.29), ao referir-se às ruas da cidade de Mineiros, relata uma história de ligação com aquele lugar:

Há um dizer antigo que Deus criou os campos e o homem a cidade. Nela para facilitar a sua vida social, inventou e botou o que se chama “logradouro público”, expressão onde se pode imaginar estejam as ruas, as avenidas, as praças, as alamedas, as travessas e inclusive os becos e as baixadas, pois cá em Mineiros não se vive sem o do amigo Quintino nem o do confrade Zequinha, além de um terceiro cujo nome guardo em silêncio em homenagem as más-línguas, à moral e aos bons costumes.

Logo, não se trata apenas de lugar de passagem, é na rua que o sujeito torna-se ator e, ao mesmo tempo, espectador. É na rua da cidade em formação que se criam vínculos afetivos entre os sujeitos e estes com o lugar. De acordo com Lefebvre (2004), é na rua que a cidade se manifesta. Esta também pode ser lugar de encontro, embora existam contradições a seu respeito.

Mesmo escrito para a realidade existente na década de 1970, em *A Revolução Urbana*, Lefebvre (2004), coloca uma questão bastante atual que contraria a afirmação anterior ao citar o mundo da mercadoria, no qual os encontros, cada vez mais superficiais, limitam-se ao negócio, local privilegiado do consumo.

O século XXI, muito mais do que no início do capitalismo mercantil, tem subordinado a rua como lugar de troca, no qual o valor de troca ultrapassa facilmente o valor de uso. Uma espécie de vitrina de mercadoria, onde o solo urbano tem se tornado o produto mais vislumbrado e cada vez mais distante da maior parcela da população. Nessa busca constante pelo possível cada vez menos possível (o seu lugar na cidade), o sujeito tem perdido sua identidade com o lugar, conformando a cidade cada vez mais um lugar de desencontro. Silva (1984), ao referir-se à perda da identidade do sujeito com o local de origem a partir da lógica da globalização capitalista, afirma:

Como é lógico, a nossa diletta Mineiros teve os seus logradouros públicos iniciais, que realmente tinham grande significação. Eram cheios de originalidade e viva emocionalidade. (...) Mas é com muito pesar que ousou dizer que Mineiros já não tem mais essas características originais, exatamente porque temos sido vítimas de um condicionamento cultural partido de fora para dentro que já está alcançando até a nossa identidade. (SILVA, 1984, p.29)

Já na década de 1980, Silva (1984) expressou uma problemática que vem tomando os espaços urbanos a nível global e que se intensificou relativamente nesse período em cidades do interior do país, principalmente aquelas que foram surpreendidas pela expansão do novo modelo econômico baseado na agricultura moderna, como é o caso de Mineiros.

Trata-se da globalização, característica do capitalismo neoliberal, massificador de ideias e culturas e de certa forma excludente, que tem como um dos principais efeitos a perda de identidade do ser com o local em que vive. Segundo o autor: “É certo, queiram ou não, que

estamos nos tornando uma espécie de coletividade, sem vida e sem alma.” (SILVA, 1984, p. 29).

Essa relação não apenas atinge a estrutura física do espaço urbano como também toda a sociedade, transformando as relações e distanciando os indivíduos de seus direitos enquanto cidadãos. Quando indagado sobre as transformações na estrutura urbana e nas relações sociais em Mineiros, o Senhor Martiniano enfatiza

[...] todas as transformações que aconteceram na história de Mineiros assim como na história de várias cidades brasileiras de um modo geral, foram transformações conservadoras, e transformações como eu diria, que carregaram e estão carregando injustiças. Beneficiaram apenas os ricos em detrimento da sociedade mais pobre [...]

A aparente demonstração de poder do modelo neocapitalista se revela, seja pela “modernização” do cenário das ruas, que não atendia ao novo padrão de consumo, seja na forma de repressão às manifestações da população por formas legítimas de apropriação. (LEFEBVRE, 2004). A figura 2 revela o primeiro traço de “modernização” nas ruas do espaço urbano de Mineiros.

Figura 2- A “modernização” chega a Mineiros – Década de 1950



Primeiro semáforo no centro de Mineiros. Década de 1950. **Fonte:** MINEIROS, 2016.

De acordo com o entrevistado,

Já em 1909 havia um código de postura de como deveria ser o vilarejo, influência americana. Mudanças dos logradouros públicos com a chegada da terceira revolução, economia industrializada (...). As velhas construções em Mineiros foram demolidas, casas que são a história da cidade.

A arquitetura se modifica, ganhando novas formas para atender as necessidades da produção agrícola moderna, assim como as necessidades “criadas” pela sociedade contemporânea, de consumo. Na década atual, 2010, poucos símbolos da cidade mantêm sua forma original. É o caso da primeira capela da cidade, que mais tarde passou a ser chamada Igreja Matriz Divino Espírito Santo. Esta mantém ainda hoje as mesmas formas de sua criação, resistindo à arquitetura dita “moderna”. (Figura 3).

Figura 3- Igreja Matriz de Mineiros – Década de 2010



Fonte: MINEIROS, 2016.

Também as casas da área central que circundam a Igreja, transformadas cada vez mais em pontos comerciais e de serviços, mantêm nas formas de sua construção e de seus telhados antigos, resquícios de um passado que insiste em conviver com o “moderno”. Modelo que segue acompanhado de disparidades. Conforme o relato do senhor Martiniano “As de-

sigualdades sem dúvida persistem, ‘a baixadinha’ mesmo, que é o Setor Oeste, é o bairro mais pobre, o Taninho é outro”.

Entender a atual realidade urbana como um meio ambiente construído, fruto de uma economia segmentada e ao mesmo tempo única, ajuda na construção de bases para um planejamento eficaz da cidade. Santos (1994) faz alguns apontamentos sobre as histórias da cidade e do urbano, cujo conjunto nos ajuda a entender o arranjo socioespacial de uma cidade na atualidade:

Entre as possíveis histórias do urbano estaria a história das atividades que na cidade se realizam; do emprego, das classes, da divisão do trabalho e do seu inverso, a cooperação; e uma história que não é bastante feita: a história da socialização na cidade e a história da socialização pela cidade. E, entre as histórias da cidade, haveria a história dos transportes, a história da propriedade, da especulação, da habitação, do urbanismo, da centralidade. O conjunto das duas histórias nos daria a teoria da urbanização (...). (SANTOS, 1994, p. 34)

Dessa forma, a noção de espaço é fundamental para entender a história da cidade, já a história do urbano exige o entendimento da periodização, a partir do fenômeno temporal. Portanto, para compreender a configuração atual do espaço urbano de Mineiros, faz-se pertinente delimitar a temporalidade.

2.3 A TEMPORALIDADE

A atual configuração territorial é resultante da soma de realizações atuais e de realizações do passado. Nesse sentido, para entender o atual período que nos dá o arranjo socioespacial de Mineiros é preciso retornar ao passado, o qual proporcionará uma base para os estudos posteriores.

Santos (1994) aborda a importância de estudos urbanos que considerem a história da cidade e faz uma crítica aos estudos atuais que adotam a temática:

No passado, isso era parte obrigatória do trabalho dos geógrafos. Nenhum estudo de geografia urbana que se respeitasse podia começar sem alusão à história da cidade, às vezes até de forma abusiva. Era impossível abordar esta ou aquela cidade, sem essa preocupação de contar o que foi o seu passado. Porém, hoje, fazemos frequentemente uma geografia urbana que não tem mais base no urbanismo. É uma pena, porque praticamente não mais ensinamos como as cidades se criam, apenas criticamos as cidades do presente. Isso fez com que essa disciplina "história da cidade" ficasse órfã. Torna-se, pois, salutar essa retomada, sobretudo porque se faz segundo um enfoque multidisciplinar. (SANTOS, 1994, p. 34)

O povoamento e o processo de formação da cidade de Mineiros apresentam três momentos distintos, de acordo com Silva (1998). Estes vão ao encontro de um intenso processo de migração de outras regiões para o local, assim como a migração campo-cidade. Durante a entrevista, o senhor Martiniano discorre sobre a origem da população mineirense.

[...] havia uma população que tinha duas origens, sobretudo, os mineiros que chegaram por aqui nos finais do século XIX, e os nordestinos destacados pelos baianos. A partir daquele momento chegou uma terceira influência etnológica, vamos dizer assim, os procedentes do Sul, do Sudeste, mas, sobretudo, do Sul.

Entre 1873 a 1905, o território em que se encontra o município passa a receber migrantes vindos de Minas Gerais, mais especificamente do Triângulo Mineiro, formado, sobretudo, pelas famílias Carrijo, Rezende e Teodoro de Oliveira. Essas famílias trouxeram consigo escravos com o intento de adquirir terras, e assim constituírem grandes fazendas. Escravos que mais adiante se tornariam livres, formando a Comunidade Cedro, que ainda se mantém ativa na década atual, 2010. Esse período foi marcado por um intenso processo de apropriação fundiária no município. Estevam (1997, p. 60) pondera: “Em função do regime de apossamento puro e simples – de caráter latifundiário – no Sudoeste de Goiás não restaram, desde o início do século [XIX], grandes parcelas de terras devolutas”.

No período de 1905 a 1970 foi a vez dos nordestinos, principalmente os baianos, em busca de trabalho, inclusive em garimpos, influenciando profundamente nas questões políticas, nos costumes, nos serviços e na cultura (Figura 4).

Figura 4- Desfile cívico 2010- cultura nordestina em Mineiros



Apresentação em homenagem à comunidade “baiana”. **Fonte:** MINEIROS, 2016.

Nascido no interior da Bahia e vindo a residir em Mineiros no ano de 1958, o Senhor Martiniano conta sua trajetória até chegar à cidade.

Portanto, eu me considero um sertanejo com muito orgulho (...). Fui forjado daqueles sertões, no ar do sertão, margeando o Rio São Francisco no município de Casa Nova [...] pensei em ser advogado e ir para o Rio de Janeiro [...] mas quando eu me vi estava em “Boichoreu”. Foi quando eu vi essa paisagem pela primeira vez, os cerrados [...] fiquei nove anos no Mato Grosso [...] e aí o namoro com a Chica mudou o meu roteiro! quando eu cheguei aqui já tinha mais de 15 anos (...) Mineiros é o Rio de Janeiro que eu imaginei [...].

É neste período que se dá início às atividades da cidade no âmbito da política, na indústria, no comércio, na educação e na medicina, tendo como base da economia a agropecuária.

Com relação à política, entre 1905 e 1947 considera-se o período em que o poder sobre a cidade concentrava-se nas mãos de coronéis e, mais tarde, de prefeitos nomeados, sobre-

tudo das famílias Carrijo e Rezende, de Minas Gerais (SILVA, 1984). Os nordestinos, por sua vez, ao se depararem com grande parte das terras já tomadas pelos mineiros e destituídos de capital para investir, passaram a compor no processo de produção, o proletariado, a mão de obra barata, o serviço braçal.

É neste momento que tem origem a concentração fundiária no município e as disparidades de renda. A apropriação do solo urbano, historicamente desigual, se mostra mais presente do que nunca em 2015. A partir de 1947 tem início o período democrático, mas não demora para que se inicie o regime militar, em 1964, perdurando até 1985.

As atividades na área da indústria, do comércio e de serviços nesse período são bastante incipientes. Em contrapartida, a medicina, para as condições da região na época, era relativamente adiantada, recebendo pacientes de outras regiões (ver seção 4.2.2). Aqueles que necessitassem de serviços especializados precisavam se deslocar para a capital e enfrentar estradas em péssimas condições por horas a fio, já que o início da pavimentação da BR 060 só vai ocorrer em meados da década de 1960.

O fato é que, até a década de 1970, a cidade de Mineiros aproximava-se muito mais de um aglomerado de pessoas, uma extensão do campo. Com uma economia fraca, baseada na agricultura de subsistência e na criação de gado que se autotransportava, as atividades concentravam-se no campo, onde as famílias pioneiras residiam. Estas, por sua vez, enviavam seus filhos para estudar na capital, ou até mesmo fora do Estado, em Uberlândia ou Uberaba, com que se mantinha estreita relação, como aponta Silva (1984) e Estevam (1997). A educação local também não se destacava, e poucas famílias tinham condições de colocar seus filhos na escola, já que a grande maioria morava e trabalhava na fazenda e, conforme as crianças cresciam, já lhes eram dados afazeres domésticos.

O ponto de partida que nos interessa no desenvolvimento dessa pesquisa é exatamente o terceiro momento mencionado por Silva (1998), e que combina com a periodização efetuada por Miziara (2006), sobre a ocupação do Estado de Goiás. Este tem início na década de 1970, quando a modernização agrícola avança para a Região Centro-Oeste e o estado de Goiás. É neste período, segundo Silva (1998, p.22), que se dá a

expansão do capital nos campos causando o êxodo rural tendo como fator econômico básico a agricultura mecanizada, mercantil-monocultura de “desenvolvimento acelerado”, “cultura tipo exportação”, que além de trazer novos conceitos como o de “agricultor” e o de “empresário rural”, na velha plantagem de subsistência “industrializou” os campos e introduziu novos tipos de negócios e de relações de trabalho.

Tal situação ocorre concomitantemente a uma tendência de ocupação dos vazios no centro do país, estimulados pelas ações governamentais de subsídios para aqueles produtores

e agricultores interessados em desenvolver atividades modernas no campo e, assim, dinamizar a economia. Ao ser indagado sobre a década mais marcante para as transformações visíveis no espaço urbano de Mineiros, o Senhor Martiniano relata

Sem dúvida alguma, 1970 é o momento na história do próprio Centro-Oeste brasileiro em que houve um processo muito forte de expansão do capital do Sul e do Sudeste para o Centro do Brasil e Mineiros é apenas um pedaço disso, de forma muito acentuada [...] uma série de motivos, o pessoal do Sul teve incentivos para vir pra cá, os ministros, os presidentes militares fizeram projetos, fizeram uma série de coisas, até hoje tem uma padaria aqui chamada Prodoeste por causa disso, por causa de um projeto que veio pra cá, muito dinheiro que foi distribuído na região. Não há dúvida, é um momento inclusive que eu considero de (...) uma verdadeira ruptura, eu acredito que chegou um novo paradigma no jeito de ocupar os cerrados (...) os chapadões que ninguém valorizava, a partir dali eles foram valorizados, naquele momento, o jeito de ocupar, o jeito de plantar, o jeito de colher, o jeito de exportar, o jeito de dançar do povo, até o jeito de vestir foi influenciado em toda região e de modo particular no município de Mineiros [...]

É importante destacar que Mineiros fez parte dos municípios mais beneficiados com políticas de incentivos financeiros e tributários (Financiamentos realizados com recursos do FCO- Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste) atrás apenas de Rio Verde (Quadro 1).

Quadro 1- Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários- 2009

Municípios	Pontuação
1º Rio Verde	15,00
2º Mineiros	10,40
3º Anápolis	7,26
4º Aparecida de Goiânia	4,88
5º Niquelândia	4,09
6º Itaberaí	4,00
7º Quirinópolis	2,66
8º Itumbiara	2,58
9º Jataí	2,39
10º Goiatuba	1,94
11º Bela Vista de Goiás	1,84
12º Morrinhos	1,78
13º Itapuranga	1,64
14º Palmeiras de Goiás	1,61
15º Catalão	1,52

Fonte: GOIAS, 2010. Ranking dos municípios goianos 2009. Organização: Juliana Faria Borges, 2015.

Tais políticas, é claro, beneficiaram aqueles que apresentaram alguma condição para investir. Neste caso, os migrantes vindos do Sudeste, e principalmente aqueles procedentes da Região Sul, foram os que melhor se encaixaram nessa categoria, por já dispor de melhores condições materiais e de nível tecnológico na época.

A Panificadora Prodoeste, datada da década de 1970, ainda está presente no Setor Centro e revela um período importante de desenvolvimento econômico na cidade. (Figura 5).

Figura 5-Panificadora Prodoeste desde 1970 - 2016



Fonte: Juliana Faria Borges, 2016

O senhor Martiniano reitera,

Os gaúchos chegaram por aqui e ajudaram a mudar bastante toda essa paisagem, todo o visual velho, antigo, até da formação da cidade que tem origem na economia do boi, naquele tempo, né. Ela foi se modificando para um tipo de economia tipo exportação, tipo de economia da agricultura mecanizada, e por ai vai, já começando a se vislumbrar o que se chama terceiro fator da economia, os serviços foram chegando ali [...]e eu percebi então que aquele momento, a década de 70 foi a mais importante e se prosseguiu na década de 80 e por ai afora [...]

Em Mineiros, a agricultura mecanizada só irá se destacar na década seguinte. Fleury (2008), ao tratar a periodização em Mineiros, afirma que, apesar de incluído no programa Polocentro Rio Verde/Caiapônia, a agricultura de commodities destinada à exportação só teve notoriedade a partir da década de 1980 com o estabelecimento de migrantes do Sul do país. Segundo Carrijo (2008), são exemplos, dentre outras, as famílias Trentin, Piacentini, Fries, Sandri, Passinato, Potrich, Michels e Carafini.

No contexto do Cerrado, os gaúchos imigrantes foram eleitos como os agentes de desenvolvimento desejado para a região, desenvolvimento este de cunho capitalista: a agricultura a ser implantada, atendendo aos princípios da Revolução Verde, deveria ser uma agricultura capaz de corresponder aos objetivos urbano-industriais de desenvolvimento via adoção de pacote tecnológico. (FLEURY, 2008, p. 166)

Estes se sentiram atraídos pela expansão do capital nos campos dos cerrados, introduzindo, na região, a tecnologia da agricultura mecanizada. De acordo com Sandri (2012) eles próprios se auto intitulavam “civilizadores de Mineiros” ao “livrar a cidade da estagnação”. “A teoria do atraso foi aceita como verdade pelos sulistas e até mesmo pelos próprios goianos. Estes acreditavam ser os responsáveis por tirar Mineiros do ‘atraso’” (SANDRI, 2012, p.9). A autora pontua que o termo “atraso” associado às primeiras formas produtivas do estado de Goiás é dotado de contradições e preconceitos. O fato de não se encaixar nos moldes capitalistas de produção moderna não significaria necessariamente uma condição de atraso, mas formas diferentes de satisfazer as necessidades daquela população.

Outro aspecto que não pode ser esquecido é que Mineiros já tinha uma dinâmica própria no período anterior à chegada da agricultura moderna. Dinâmica socialmente construída em base tradicional e conservadora pelas famílias mineiras e que foi ganhando novas feições na primeira metade do século XX, influência da política e da cultura nordestina.

Entre as décadas de 1980 e 1990, conforme Silva (2008), surgem novos grandes latifúndios em Mineiros, quando migrantes predominantemente sulistas, decidem comprar várias pequenas propriedades, tornando-as, então, uma só. Tal fato acaba por reforçar as desigualdades sociais e reflete diretamente em seu atual arranjo socioespacial. Qualquer indivíduo, até mesmo leigo em relação aos conhecimentos geográficos, pode perceber a diferenciação dos espaços construídos no interior da cidade.

A delimitação temporal proposta nesta pesquisa para o estudo da formação do espaço urbano de Mineiros, se coloca da seguinte forma:

-Período entre 1873 e 1969: ocupação do território em que se encontra Mineiros por migrantes vindos de Minas Gerais e, posteriormente, nordestinos; predomínio de população residindo no campo; economia fraca pautada na pecuária extensiva.

- Década de 1970: marcada pela consolidação da BR-364 (Ligando o estado de Goiás aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), como parte da política de integração da Região aos demais estados do país pelo Governo Federal; A pavimentação dessa rodovia favoreceu os transportes, conferindo à cidade, grande fluxo de pessoas (e a conseqüente permanência) e também de capital. É nesse período que se tem o maior número de habitantes residindo no espaço urbano (Gráfico 1) e dá-se início à instalação das primeiras atividades indus-

triais como a Cooperativa Mista Vale do Araguaia – COMIVA e a Nestlé, de resfriamento de leite.

- Décadas de 1980/1990: consolida-se a fronteira agrícola na Microrregião Sudoeste, influenciando também o município de Mineiros, graças ao desenvolvimento de um sistema moderno de transportes e comunicação, além da apropriação de métodos de tratamento do solo e maquinário necessário ao plantio em larga escala, trazidos em especial pelos migrantes sulistas.

- Período entre 2000 e 2015: intensifica-se a instalação de agroindústrias no município, com o aumento da produção de aves e de grãos como a soja e o milho, mas principalmente de cana-de-açúcar. É também nesse período que Mineiros experimenta uma maior dinâmica em seu espaço urbano, em razão da consolidação da agricultura moderna voltada para exportação. Mineiros passa a receber um novo contingente de migrantes em busca de oportunidades de emprego.

É importante destacar que a maior parcela de migrantes que tem se estabelecido no estado goiano na década de 2010 provêm da Região Nordeste (676.064 pessoas). (IBGE, 2010). A tabela 1 demonstra o número de migrantes que tem se instalado em Goiás por Região de origem.

Vale ressaltar que os dados da tabela 1 correspondem ao total acumulado de migrantes residentes em solo goiano, e não somente aqueles que se instalaram na década de 2010. Portanto, a percentagem mais representativa que compõe a população do estado de Goiás, sempre foi a Região Nordeste, seguida pela Região Sudeste, na qual se destacam, em particular, os migrantes vindos do estado de Minas Gerais, 302.813 pessoas (IBGE, 2010).

Tabela 1- População residente não nascida em Goiás, por Região de nascimento – 2010

Região	Total	%	% Universo
Nordeste	676.064	41,8	11,3
Sudeste	419.240	25,9	7,0
Centro-Oeste (Exceto Goiás)	294.460	18,2	4,9
Norte	171.593	10,6	2,9
Sul	49.474	3,1	0,8
País estrangeiro	8.278	0,5	0,1

Fonte: IBGE/ IMB / SEGPLAN-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No ano de 2015, após mais de um século do início de seu povoamento, a cidade de Mineiros apresenta uma dinâmica própria, socialmente construída e reconstruída de acordo com as mudanças impostas pelo modelo capitalista.

3 DINÂMICA URBANA

Mineiros possui grande dinamismo no interior de seu espaço urbano, tanto econômico quanto demográfico. Tal dinamismo tem ocorrido em muitas cidades do interior, em decorrência da mudança nas formas produtivas que tem modernizado o campo. De acordo com Oliveira (2003, p. 9) “Os investimentos no campo têm gerado forte impacto sobre ele, bem como nas cidades, principalmente aquelas de pequeno e médio porte, as quais têm se equipado em função desse novo rural”.

A tabela 2 apresenta a evolução das atividades econômicas. A década de 2000 e a primeira metade de década de 2010 revelam a maior quantidade no que diz respeito a essas atividades no município.

Tabela 2- Atividades econômicas –Até 1979 - 2010.

Década	Comercio	Industria	Prestação de serviço	Total
Ate 1979	1		6	7
1980	80	16	87	183
1990	235	25	393	653
2000	834	93	1369	2296
2010 a 2015	1167	141	1939	3247
Total geral	2317	275	3794	6386

Fonte: MINEIROS-GO. 2015.

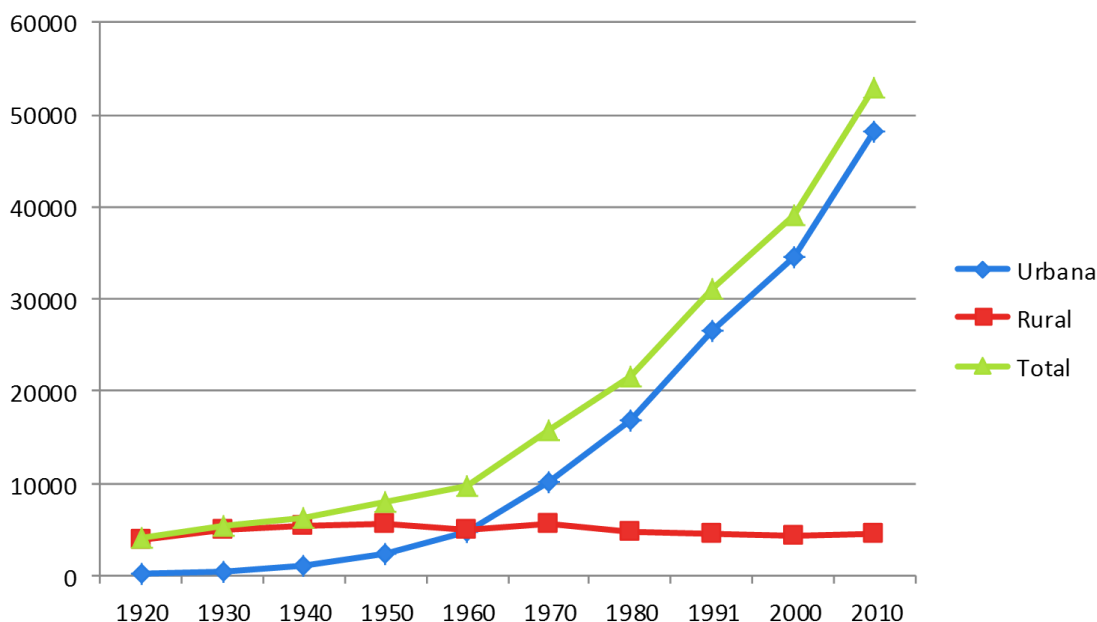
Na economia, destaca-se o setor de serviços. Sobre esse setor, Castells (1983) aponta que o crescimento urbano de países em situação de dependência como é o caso do Brasil, a mudança estrutural do emprego foi muito mais determinada pela integração de uma parte da população agrícola no setor terciário, do que propriamente pelo processo de industrialização. De fato, o setor de serviços tem sido a principal área de ocupação da população mineirense. Todavia, a dinâmica demográfica local provém principalmente da migração de outras regiões, sobretudo do Sudeste, Sul e Nordeste, mais que da migração campo-cidade.

Esse intenso processo de migração, fundamental na estruturação do espaço urbano de Mineiros, faz com que o urbano (dito sociedade urbana por Lefebvre, 1991) cresça muito mais que sua capacidade econômica de suportar e oferecer condições adequadas à população excedente. Essa população, por sua vez, se refugia no setor de serviços, muitas vezes um disfarce da situação de desemprego ou empregos instáveis como pequenos comércios transitórios e vendedores ambulantes.

O Gráfico 1 revela a evolução da população urbana em Mineiros entre as décadas de 1920 e 1970, início das maiores transformações na cidade. A população urbana só vai alcan-

çar a população rural em meados da década de 1960, uma média de cinco mil habitantes residindo no espaço urbano. Essa mesma população irá dobrar na década seguinte, com 10.183 moradores.

Gráfico 1- Evolução da população urbana em Mineiros-GO. 1920 a 2010



Fonte: SILVA, 1998/IBGE, censos 1991, 2000 e 2010/IMB- Estatísticas municipais, 2015. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Conforme o Senhor Martiniano,

a partir de 1970 o setor urbano ganhou em população do setor rural (...) a cidade nesse momento foi aumentando seu potencial habitacional até chegar ao que vemos hoje. (...) o rural chegou no urbano e o urbano chegou no rural. Com a agroindustrialização, hoje a cidade está rodeada de granjas e soja. Tudo isso também ajudou, geração de empregos, mas o capitalismo é injusto, é perverso.

É na década de 1970 que a população passa a residir no espaço urbano, não apenas para trabalhar nas indústrias, como também para atuar no setor terciário, que dá suporte a essas empresas. “Nascem o comércio e assistência técnica a máquinas agrícolas, cresce o número de lojas de insumos, como sementes, agrotóxicos e aviação agrícola.” (Silva, 2008, p. 40).

Se, em 1970, a população total de Mineiros era de 15.790, em 1990 esse número praticamente dobrou, passando para 31.144 habitantes. Se observarmos a tabela 3, nota-se que entre as décadas de 1980 e 1990 há um aumento superior da população residindo no espaço urbano, se comparado ao período anterior, entre 1970 e 1980.

Tabela 3-Mineiros-GO. População total, urbana e rural. 1970 a 2010.

	1970	1980	1991	2000	2010
População rural	5.607	4.863	4.482	4.364	4.649
População urbana	10.183	16.827	26.662	34.660	48.286
Pop. Urbana (%)	64,4%	77,6%	85,6%	88,8%	91,2%
População total	15.790	21.680	31.144	39.024	52.935

Fonte: IBGE, censos 1991, 2000 e 2010 /IMB- Estatísticas municipais, 2015. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Ainda assim, o período entre 2000 e 2010 revela o maior salto da população urbana, se comparado a todos os intervalos anteriores, revelando um acréscimo de mais de 13.000 (treze mil) moradores. O último censo, em 2010 evidencia que mais de 90% da população residia na área urbana. De acordo com Silva (2008, p. 39):

A população, antes predominantemente rural, agora sem-terra e sem trabalho, além dos migrantes que também vêm em número significativo, volta-se para a cidade e nela passa a residir; para esses últimos, o campo representa apenas local de trabalho, de administração da lavoura.

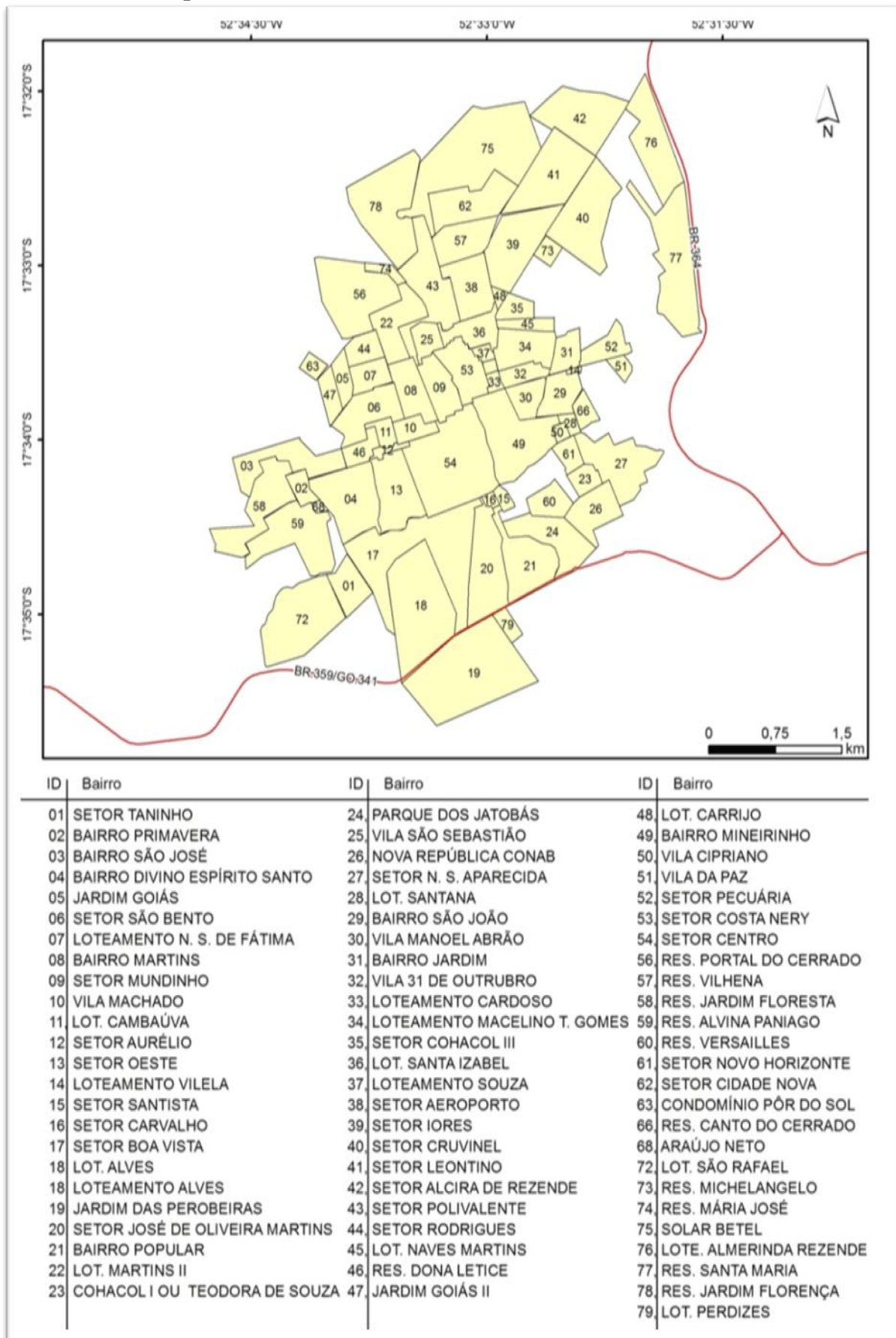
Entretanto, é importante observar que, desde a década de 1920, em que a população rural compreendia quase que a totalidade da população mineirense até a década de 2010, não há significativa variação da população rural, que explique tamanho aumento da população urbana. Esse fato comprova que a maior parcela da população que passa a residir na cidade de Mineiros provém de outras cidades e regiões, muito mais que da migração campo-cidade.

De 1920 a 1950, a população urbana cresce de forma bastante lenta, atingindo pouco mais de dois mil habitantes, 2.382. Nesse período, a população rural não decresce, pelo contrário, chega a atingir quase seis mil habitantes (5.658). Mesmo na década de 1960, quando a população urbana atinge o mesmo número da população rural, não se tratava de um significativo decréscimo da população rural, mas de um amplo crescimento da população urbana. O que revela a predominância da migração “cidade-cidade”, fazendo crescer substancialmente o espaço construído em Mineiros.

A partir da década de 1970, a população rural experimenta um pequeno decréscimo e se estabiliza. Enquanto isso, a população urbana não para de crescer, seja pelo aumento natural da taxa de natalidade, seja pelo enorme contingente de migrantes que tem se estabelecido na cidade.

As dimensões demográfica e econômica, que contribuem para a dinâmica urbana de Mineiros na década de 2010, se concretizam nas formas do espaço urbano em expansão (Mapa 2).

Mapa 2- Área urbana de Mineiros-GO – Loteamentos até 2015



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2015.

A Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – PNAD – 2009 (GOIÁS, 2011. p.9), apontava que o estado de Goiás apresentava naquele ano a 5ª menor taxa de fecundidade do país, de 1,84 crianças por mulher. Mas, apesar da taxa de fecundidade ser menor que a do Brasil, de 1,94 e do Centro-Oeste, de 1,93, Goiás era o 8ª maior no ranking de crescimento geométrico populacional. Tal contradição encontra explicação no fluxo migratório brasileiro. A intensidade da migração no estado entre as décadas de 2000 e 2010 vai ao encontro da maior taxa de crescimento geométrico da população de Mineiros que, na última década, apresentou um acréscimo de 2,49% ao ano (IBGE, 2010).

Até o final do ano de 2015, Mineiros dispunha, em seu perímetro urbano, um total de 80 loteamentos, sendo que o mapa de zoneamento fornecido pela Secretaria de Urbanismo apresentava apenas 72 destes. A explicação para a ausência dos demais se deve à recente implantação, após o ano de 2012.

Apesar da grande quantidade, observam-se disparidades quanto a sua divisão. Na parte intermediária, entre a área central e o norte da cidade, nota-se um relativo adensamento desses loteamentos. Enquanto isso, o centro e as bordas norte e sul, apresentam amplos espaços no seu interior, contrastando com o vazio existente a leste da cidade.

Ainda é possível definir a especificidade das bordas referenciadas: a área periférica ao sul é composta por loteamentos relativamente antigos, com predominância de ocupação compulsória e mesmo irregular pela população mais carente da cidade (ver seção 3.3 e Mapa 5). Já a borda ao norte constitui de loteamentos mais recentes, financiados, além de residenciais fechados, direcionados a população de classe média e alta (Mapa 3). Situação que será melhor discutida na seção 3.3.

3.1 A CIDADE DE MINEIROS E SUA RELAÇÃO NA REDE URBANA

O conceito de rede remete a um tecido, um entrelaçamento de fios articulados entre si, entretanto, passível de mudanças de acordo com a realidade socioespacial em cada período histórico. A organização das redes de forma hierárquica, defendida por autores como Christaller (1966) e Losch (1954), no qual somente as grandes cidades eram detentoras das atividades industriais, comércio e serviços especializados, muito contribuiu para o estudo das redes. Contudo, não mais se aplica, em razão da complexidade da urbanização brasileira do final do século XX e o presente século XXI.

“Houve um tempo em que se podia tratar a rede urbana como uma entidade, onde as cidades se relacionavam segundo uma hierarquia de tamanho e de funções. Esse tempo passou”. (SANTOS, 2005, p.151). O tamanho de uma cidade já não é suficiente para definir sua importância na rede urbana contemporânea.

As dimensões econômica e populacional, destacadas por Christaller (1966) em sua teoria dos lugares centrais, já não são suficientes para explicar a rede urbana no século XXI. Esta, por sua vez, se explica principalmente pela dimensão funcional, mesmo que sujeita a transformações ao longo do tempo. (OLIVEIRA, 2003). Como teatros de acumulação, as cidades cumprem várias funções econômicas. Dentre elas a função de acumulação propriamente de capital.

Essa acumulação de capital se fundamenta, em princípio, na indústria de transformação, e, nesse âmbito, pode-se dizer, na exploração do trabalhador industrial. Mais amplamente, ela remete, também as atividades terciárias (comércio e prestação de serviços) (...). (SOUZA, 2003. p. 52)

Mudanças que começaram no Brasil na década de 1950 e se intensificaram duas décadas mais tarde, em 1970, com o surgimento de cidades com grande fluxo populacional e dinâmica econômica, impulsionadas pelo avanço técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994; 1996) e a capitalização do campo e da cidade, que já nesta década ofereciam bens e serviços diversificados, tornando-se pontos de atração.

Souza (2003) pontua situações de cidades, não necessariamente grandes, que abrigam atividades muito especializadas, alcançando, assim, uma relevante área de influência. “Fenômenos de desconcentração industrial vêm ocorrendo no Brasil (no estado de São Paulo desde a década de 70 e, de modo mais abrangente, no Centro-Sul do país, mas sempre a partir de São Paulo, desde os anos 80), promovendo uma desconcentração física de atividades;(...)”. (SOUZA, 2003. p.59).

Transtornos relacionados ao ambiente econômico e social das grandes cidades e metrópoles, assim como a escassez de terra para expansão industrial e a elevação do preço do

solo associado às vantagens ofertadas para se instalar em centros menores, com boa infraestrutura e isenção de impostos, entre outros benefícios, podem ser apontados como a principal causa dessa mudança. Sobre esse último fator, Souza (2003) pontua as vantagens locacionais ofertadas pelo prefeito da cidade, como agente político, para atrair grandes investidores.

Estes se apresentam com a promessa de trazer “desenvolvimento” e de gerar empregos, razões pelas quais, e buscando prestígio e ganhos político-eleitorais, administradores públicos rivalizam entre si para ver quem oferece mais em matéria de renúncia fiscal (isenção de IPTU por muitos anos, por exemplo), de fornecimento de infraestrutura, e por aí vai. (SOUZA, 2003, p. 165)

É na década de 1980 que cidades de porte pequeno e médio ganham maior importância na rede, como afirma Ferreira (2010):

Dentre as muitas mudanças desencadeadas após 1980 até o início do século XXI, destacam-se: a desconcentração de atividades econômicas, a ampliação e a diversificação de atividades industriais que beneficiaram a economia de outras cidades e oportunizaram o surgimento de centros industriais especializados; a modernização, industrialização e capitalização do campo, com ênfase na constituição de complexos agroindustriais; as inovações na gestão das indústrias, do comércio e de serviços; a terceirização e a constituição de grandes corporações empresariais.

Isso se deve ao desenvolvimento de um sistema moderno de transportes e de telecomunicações, diminuindo os custos e facilitando a mobilidade entre diferentes localidades pela população. Este também é tema de discussão dos autores Elias; Pequeno e Romcy (2012) que, ao tratar sobre a problemática da classificação retrógrada dos espaços urbanos (de domínio hierárquico, exercido pelas grandes cidades e metrópoles na rede urbana) e seus respectivos tamanhos na contemporaneidade, afirmam:

Diante das novas características econômicas e territoriais do Brasil, os antigos esquemas utilizados para classificar sua rede urbana, as divisões regionais, as regiões metropolitanas, a hierarquia urbana necessitam de uma revisão que dê conta da complexidade da realidade atual. (ELIAS, PEQUENO e ROMCY, 2012, p.122).

Segundo estes autores, estudos que tratem de espaços urbanos não metropolitanos que apresentam grande dinamismo econômico, em diversas partes do país, tornam-se fundamentais para avançar na compreensão da complexa realidade brasileira, no âmbito da rede urbana contemporânea. “Com a generalização do fenômeno da urbanização da sociedade e do território que o Brasil atinge, no final do século XX, os trabalhos de investigação científica sobre esses espaços em tais condições têm sua relevância reforçada”. (ELIAS, PEQUENO e ROMCY, 2012, p.123).

A importância de determinado centro na rede urbana vai depender da intensidade dos fluxos e dos fluxos. Neste último, em especial, destaca-se a fluidez de capital e de tecnologia, que acaba por definir a organização do trabalho, assim como a produção da rede. (FERREIRA, 2010). É o caso de Mineiros, na microrregião Sudoeste de Goiás, a mais atingida pelas transformações decorrentes do processo de expansão da agricultura moderna no campo, intensificando o fluxo de capital na região.

De acordo com a classificação do REGIC- Regiões de Influência de cidades (IBGE, 2007), Mineiros é considerada Centro de Zona A, e possui em sua região de influência os municípios de Portelândia e Santa Rita do Araguaia. A população desses centros não raro se desloca em busca de serviços diversos, principalmente na área da saúde e da educação.

É importante ressaltar, porém, que a relação das cidades vizinhas de menor influência (Centros Locais, de acordo com o REGIC) frente à cidade de Mineiros, não ocorre apenas de forma hierárquica, mas também não-hierárquica, quando a população de tais municípios, pela ausência ou restrição de determinados serviços no centro em questão, como atendimentos altamente especializados na área da saúde e até mesmo lazer, se deslocam para outros centros urbanos ou diretamente para a capital, Goiânia. Sobre esse fator de mobilidade, facilitada pelos meios de transporte, Souza (2003) elucida:

Por fim, registre-se que a situação em que uma pessoa, para adquirir bens e serviços não encontrados em sua cidade, dirige-se, primeiramente, para o centro de hierarquia mais elevada mais próximo dela, e apenas não existindo aí o que procura dirige-se a um centro ainda maior, é largamente teórica. Dificilmente pessoas que morem em cidade de baixa posição na hierarquia da rede e que estejam situadas no entorno de um centro importante ou mesmo de um núcleo metropolitano pensarão em “galgar os degraus” paulatinamente, preferindo, como é de se esperar, ir diretamente ao centro mais importante, queimando etapas. Isso se dá principalmente em nossos dias devido às facilidades de transporte. (SOUZA, 2003. p.60-61)

Desde o início de sua formação, Mineiros sempre se destacou na área da saúde, devido à quantidade de médicos que foram surgindo no município e ao empenho na construção das primeiras instalações médicas da região, ainda na primeira metade do século XX. De acordo com Silva (1984), era comum entre as primeiras famílias de grandes proprietários de terras, de origem mineira, enviar seus filhos para cursar Medicina em Uberaba e Uberlândia-MG.

No ano de 2015, esse aspecto ganhou nova importância, em razão da instalação do curso de Medicina nos dois maiores polos de ensino superior particular da cidade, FAMP – Faculdade Morgana Potrich e UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, (esta conta com convênio com a Prefeitura do município).

Fato que sem dúvida vem transformando sua dinâmica interna, seja através de um maior fluxo populacional, seja na economia, com relativo acréscimo da renda do município. Fatores como o aumento do número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços e até mesmo de empregos, a mobilização da construção civil e do mercado imobiliário para atender essa nova demanda são alguns aspectos que merecem destaque.

As relações sociais também sofrem transformações que podem ser facilmente identificadas no espaço urbano, como por exemplo, a forma de moradia, através das modificações da construção civil, que agora investem na construção de condomínios verticais destinados a classe média, próximo ao centro e a classe alta, na periferia, a noroeste da cidade (Figura 6).

Figura 6- construção de condomínios verticais cresce em Mineiros – 2010.



Fonte: MINEIROS, 2016.

A flexibilidade, além da segurança, por conta da violência que acompanha o crescimento populacional, podem ser as motivações para esse tipo de construção, destinada a atender a uma clientela específica.

O aspecto educação tem se destacado nos últimos anos, em particular o ensino superior, contando com unidades públicas (UEG - Universidade Estadual de Goiás, presencial; UAB- Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a UFG – Universidade Federal de Goiás, o IF – Instituto Federal Goiano, a UEG e a Prefeitura Municipal) e particulares (FAMP; Unifimes e Unopar – Universidade do Norte do Paraná, à distância), além de cursos técnico profissionalizantes, como o SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Essa é uma situação bem contrária ao início da construção da cidade. Se antes os habitantes de Mineiros, que possuíam alguma condição financeira, se deslocavam para outros centros maiores, em busca de estudo e especialização, hoje a cidade é polo de atração de pessoas.

Outro aspecto relevante e que será discutido mais adiante, diz respeito às agroindústrias, que têm se instalado no município, e mantido estreito relacionamento com os grandes e médios produtores e agricultores da região, além de gerar emprego e renda, fator que tem ocasionado relativo fluxo de pessoas e de capital, fundamental na produção e manutenção da rede urbana. O comércio de insumos e equipamentos agrícolas também é forte no local.

Mineiros possuía, em 2010, 52.935 habitantes, com uma população estimada em 60.464 para 2015. A taxa de crescimento de 2,49% ao ano demonstra a evolução da população local, muito acima da média estadual, de 1,84%, e nacional, de 1,17% ao ano (IBGE, 2010).

O PIB per capita em 2012 era de 24.466,94 mil reais, superior ao PIB goiano, de 20.134,26 mil reais e a média nacional, de 22.645,86 mil reais, no mesmo ano (IBGE, 2012). Números que contribuem para o relevante desempenho de Mineiros frente aos demais municípios do estado, principalmente no que diz respeito à economia. Mineiros vem se firmando entre os dez municípios mais competitivos de Goiás (SEPLAN, 2012).

Esses fatores evidenciam o dinamismo presente em Mineiros, o qual a mídia faz questão de destacar. O “caderno especial” publicado no Jornal Diário da Manhã em 30 de março de 2015, faz menção ao município de Mineiros como uma “riqueza no meio de Goiás”, colocando em pauta seu crescimento e o desempenho da economia.

Para demonstrar tal desempenho disponibiliza dados do IBGE de 2010 em que o setor de serviços é dominante, com 623.125 milhões, seguidos pela indústria, 307.923 milhões e agropecuária, 276.116 milhões (Diário da manhã, Caderno Especial, 2015, p. 03).

O quadro 2 revela o índice de desempenho dos municípios em 2012, no qual Mineiros se mantinha na 4^o colocação, apresentando-se entre os dois municípios com maior índice no aspecto economia, atrás apenas de Catalão.

Quadro 2- Índice de Desempenho dos Municípios no ranking estadual – 2012

Colocação no ranking	Município	Segurança	Saúde	Economia	Infra-Estrutura	Trabalho	Educação	Final
1°	Caçu	9,93	8,43	8,29	7,44	6,38	5,88	7,72
2°	Santa Helena	7,63	8,40	8,42	8,21	6,49	6,22	7,56
3°	Chapadão do Céu	7,63	8,21	8,37	7,20	7,06	6,58	7,51
4°	Mineiros	8,22	7,59	9,02	7,92	6,07	6,04	7,48
5°	Cachoeira Dourada	9,10	8,11	7,78	6,50	6,79	6,52	7,47
6°	Quirinópolis	6,97	8,01	8,90	7,70	6,54	6,36	7,41
7°	São Simão	8,84	8,19	6,30	8,25	6,34	6,44	7,39
8°	Morrinhos	7,11	8,66	8,68	7,21	6,05	6,16	7,31
9°	Catalão	6,65	7,54	9,11	7,36	6,74	6,41	7,30
10°	Goiânia	5,75	7,56	8,54	8,40	6,98	6,30	6,26

Fonte: IMB / SEGPLAN-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais. Organização: Juliana Faria Borges, 2015.

O quadro 3 faz um comparativo do valor adicionado bruto, no setor de serviços, indústria e agropecuária do país, do estado de Goiás e de Mineiros em 2010, e a porcentagem em relação ao estado. A maior porcentagem em relação ao estado, também diz respeito ao setor de serviços.

Quadro 3- Valor adicionado bruto a preços básicos. Serviços, indústria e agropecuária- Brasil/Goiás/Mineiros - 2010

	Serviços	Indústria	Agropecuária
Brasil	2.238.750(milhões)	904.158(milhões)	159.932(milhões)
Goiás	65.351.045	28.371.786	14.217.104
Mineiros	623.125	307.923	276.116
% (em relação ao estado)	1,0%	0,9%	0,5%

Fonte: IBGE, 2010/ IMB- Estatísticas Municipais. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Todos esses fatores revelam a intensidade dos fixos e dos fluxos presente em Mineiros, que vai ganhando novas funções. De acordo com Oliveira (2003, p. 10):

Essa dinâmica ocorrida nas redes frente as transformações do Meio técnico científico informacional contribuiu para uma mudança no processo produtivo, visto que os meios de produção e circulação e as necessidades de consumo vão sendo modificados (como também modificam) o meio e a sociedade.

Contudo, o acréscimo populacional e econômico, designando a intensidade dos fluxos que Mineiros vem experimentando, especialmente a partir do século XXI, não tem se conformado num desenvolvimento real, necessário ao espaço urbano. Apesar da grande quantidade de equipamentos de saúde e de formação superior e técnico profissionalizantes, remetendo-se aqui aos fixos, o município apresenta o 2º e 3º pior índice no que se refere a educação e a saúde respectivamente. Fato que está diretamente relacionado ao elevado nível de privatização destes serviços e a restrição do acesso pela população mineirense (ver seção 4.2.2 e 4.2.3).

Por sua vez, o 2º pior desempenho entre os municípios selecionados no que diz respeito ao aspecto trabalho formal se relaciona diretamente com o baixo nível de formação e especialização profissional da população. Esta última, em grande parte, acaba por se refugiar no trabalho informal. Todos esses fatores demonstram a fragilidade de Mineiros frente à rede urbana local e regional.

Também é importante destacar que, conforme Ferreira (2010), a rede urbana presente na Região Centro-Oeste e no estado de Goiás, apesar de ter passado por um processo de urbanização acelerado nas últimas décadas, por ser um tanto recente, é mais frágil, no que diz respeito à qualidade dos serviços e a quantidade de fluxos, resultando numa menor fluidez e gerando descontinuidades na rede.

Situação que, como citado anteriormente, contribui para a existência de relações não hierárquicas com o centro mais próximo, nesse caso, Mineiros, reforçada pelas facilidades de deslocamento proporcionadas pelo avanço dos meios de transportes, coletivos e individuais, que se intensificou na década de 1990.

3.1.1 Mineiros: da pecuária tradicional à modernização agrícola

Desde sua constituição e apesar do nome bem sugestivo, que nada tem a ver com a atividade mineratória, mas sim com o povoamento inicial por migrantes vindos de Minas Gerais, a base econômica de Mineiros sempre tendeu para a agropecuária, com forte produção de bovinos. A década de 1970 marca a inserção de novas regiões agrícolas pelo Governo Federal para preencher os vazios econômicos no centro do país. No estado de Goiás, a microrregião Sudoeste foi a mais afetada, com destaque para os municípios de Jataí, e Rio Verde. Mineiros também é atingido pela expansão da agricultura moderna, mas ganha maior repercussão na década de 1980, e se consolida na década seguinte, 1990, influenciada pelo entorno e em razão de sua localização estratégica. Situado na fronteira dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, acabou por atrair olhares de empresários do Sudeste e, principalmente, do Sul do país.

Segundo Silva (1984) foi relativamente na década de 1970, que se instalaram no município e região próxima, cooperativas como a COMIGO, de Rio Verde, e a COMIVA, de Mineiros, favorecendo a aquisição de equipamentos necessários aos criadores e agricultores da região. Concomitantemente, surgem ações de benefícios oferecidas pelos Bancos para aqueles que tivessem interesse em investir na região, além de entidades de apoio como a EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária). Instalam-se também indústrias como a Nestlè, de resfriamento de leite, no ano de 1976. Assis (2008) chama a atenção para a importância dos aspectos econômicos na constituição do município de Mineiros. A autora explicita que,

(...) desde o seu surgimento, até a década de 1970, Mineiros vivia quase que exclusivamente da produção de gado bovino que era exportado para outros estados. A produção de arroz, café e milho era basicamente para o consumo. (ASSIS, 2008, p.66)

A produção agrícola em larga escala, se mostrava inviável até aquela década, 1970. A causa do pouco uso do solo para o plantio, sendo seu uso destinado quase que exclusivamente para pecuária, se deve ao fato de que os solos desta região, constituídos de latossolos altamente intemperizados, não havia até então, fins da década de 1960, angariado alguma importância, nem mesmo estudos que favorecessem o seu devido aproveitamento.

A ausência de políticas públicas favoráveis, a escassez de maquinário, em conjunto com as condições precárias de infraestrutura, necessária ao escoamento rápido da produção compunham o quadro de dificuldades na época, favorecendo a criação de gado, que se auto transportava. Conforme Silva (2011), inicialmente, suas terras eram utilizadas com agricultura de subsistência. Posteriormente, com as condições favoráveis à mecanização agrícola, aliada à

utilização de adubos químicos e a pesquisa - aqui podemos destacar o importante papel da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - para desenvolvimento da biotecnologia, facilitou a utilização de solos não férteis e o avanço extraordinário da produção de grãos, principalmente a soja.

Ainda assim, a década de 2010 revela que a produção de cana-de-açúcar no município é muito superior aos demais produtos. A facilidade de manejo e a menor exigência de correção do solo pode ter influenciado esse aumento progressivo. Tal produção teve o maior impacto na evolução da produção econômica de Mineiros e se deve à construção das usinas de álcool Morro Vermelho e Água Emendada da empresa ETH Bioenergia, do Grupo Odebrecht. Esta deverá investir R\$ 1,2 bilhão em Goiás em três usinas, sendo duas delas localizadas em Mineiros (SEPLAN, 2010).

Nesta mesma década, 2010, Mineiros se encontrava entre os 19 municípios com maior valor adicionado bruto da agropecuária do país, um total de 325.423 mil reais (IBGE, 2010). A recente instalação de empresas como a Marfrig Frigorífico em 2006 e a Perdigão em 2007, revela a força econômica de Mineiros que vem se consolidando como um dos maiores produtores de soja, milho e cana-de-açúcar, além da forte pecuária de corte e leite (SEPLAN, 2010). Sem dúvida, a recente instalação de agroindústrias tem transformado a dinâmica da cidade nesse início do século XXI. Fleury (2008) ao referir-se às recentes mudanças que têm ocorrido em Mineiros, especialmente a partir da década de 2000 com o incremento das agroindústrias, afirma:

Percebe-se que as alterações nas rotinas locais como a abertura de turnos de trabalho noturnos nas indústrias, geração de empregos, a perspectiva de atração de imigrantes considerados “mão-de-obra desqualificada”, e as possíveis implicações deste fluxo populacional – como capacidade de suporte do município em termos de habitação e saneamento, chegada de “desconhecidos” e incertezas com relação à segurança urbana – contrapostas à perspectiva de aumento da receita municipal, investimentos e melhorias na infraestrutura das rodovias e da cidade tem resultado em um mote quase consensual entre os moradores mineirenses, que pode ser resumido em: “desenvolvimento é bom, mas assusta”. (FLEURY, 2008. p. 81)

Este acréscimo do setor agroindustrial demanda mais mão de obra especializada (ou não) e gera empregos diretos e indiretos, atrai outras empresas que dão suporte à produção, dinamiza o comércio e suscita novos serviços. No ano de 2012, o município contava com 1896 unidades de empresas locais, 671 estabelecimentos do comércio varejista, 66 estabelecimentos industriais, um distrito industrial –DAIM, um frigorífico (Marfrig Frigorífico e Com. de Alimentos Ltda) e um laticínio (Coop. M. Agrop. do Vale do Araguaia Ltda – COMIVA) (IBGE, 2010). Mineiros ainda conta com seis agências bancárias, dentre elas o Banco do Brasil S.A, Bradesco S.A, Caixa Econômica Federal e o Itaú S.A (IBGE, 2010).

Mas, em se tratando da produção, muito pouco é consumido no estado, sendo a grande maioria destinada à exportação. Isso acontece porque a produção é local, mas, por se tratar de grandes empresas multinacionais que visam prioritariamente a acumulação de capital, o consumo é em escala muito superior, destinada àqueles que podem pagar mais pelo produto.

A economia, baseada na agropecuária ainda é forte no município. Verifica-se, pelos dados da tabela 4, que a maior parcela de utilização das terras é dedicada a pastagens plantadas, que têm como destino, a pecuária de corte.

Tabela 4- Utilização de terras e estabelecimentos agropecuários-2006

Utilização de terras	Área total (ha)	Estabelecimentos
Lavouras permanentes	2.954	97
Lavouras temporárias	123.835	636
Pastagens Naturais	53.191	359
Pastagens Plantadas	300.562	1.249
Matas Naturais	137.557	1.268
Matas Plantadas	1.568	14
Total	619.667	3.623

Fonte: IBGE, 2006. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Apesar de inserido na agricultura mecanizada, e de possuir grande extensão em seu território, o município de Mineiros ainda destina grande parte de suas terras à pecuária extensiva, em moldes tradicionais. A produção bovina durante muito tempo foi a principal atividade econômica local, mas recentemente, com a chegada da empresa Perdigão S.A, intensificou-se substancialmente a produção de aves, passando de 31.600 cabeças em 2004, ano de implantação do projeto da Perdigão no município, para 2.010.000 em 2013. (Quadro 4).

Quadro 4- Mineiros-GO: produção pecuária- 2004/2009/2013

Produtos (cab)	2004	2009	2013
Aves	31.600	1.923.000	2.010.000
Bovinos	324.970	305.000	340.000
Equinos	4.750	4.600	4.700
Ovinos	2.500	5.890	5.300
Suínos	7.980	6.800	7.500
Vacas ordenhadas	35.090	33.500	35.500
Ovos(Dúzias)	152.000	93.000	247.000

Fonte: IBGE. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

A produção agrícola no município é intensa e se baseia na cultura de soja e milho e recentemente na forte produção de cana-de-açúcar. Com a mesma quantidade de toneladas produzidas em 2009 (300.000 t.), a produção de soja e cana-de-açúcar somente se diferencia pela quantidade de hectares plantados. Neste ano (2009), a área colhida da soja foi de 100.000 ha., enquanto que da cana-de-açúcar não passou de 2.000 ha. Esse fato também explica a crescente preferência pela cana-de-açúcar, que tem apresentado uma produtividade muito superior ocupando uma área bem menor, se comparado ao grão. (Quadro 5).

Quadro 5- Mineiros-GO: produção agrícola- 2009/2013

Produtos	2009		2013	
	Ton. ha.		Ton. ha.	
Algodão	25.872	6.160	6.696	1.800
Arroz	2.700	1.500	900	500
Cana-de-açúcar	300.000	2.000	2.800.000	35.000
Milho	215.100	43.000	268.800	44.000
Soja	300.000	100.000	297.000	90.000
Sorgo	33.750	15.000	15.000	5.000

Fonte: IBGE. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Os dados de 2013 demonstram intenso crescimento da produção de cana-de-açúcar, que passou de 300.000 t. em 2009 para 2.800.000 t. em 2013. A diferença aumenta consideravelmente se compararmos aos anos anteriores, 1998 e 2004, na qual a produção canavieira não ultrapassava 600 t. (Quadro 6). Na contramão desse crescimento, a produção de soja apresentou relativa queda em 2013, atingindo apenas 297.000 t., contra 369.600 t. em 2004.

Quadro 6- Mineiros: Evolução agropecuária (principais produtos) – 1998/ 2004/ 2013.

ANO	Soja (ton)	Milho (ton)	Arroz (ton)	Cana-de- açúcar(ton)	Aves (cab)	Bovinos (cab)
1998	290.000	118.800	6.300	600	55.500	282.742
2004	369.600	158.400	2.400	600	55.500	324.970
2013	297.000	268.800	900	2.800.000	2.010.000	340.000

Fonte: SEGPLAN, 2015. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

Tais dados revelam a importância dada à produção de cana-de-açúcar, em detrimento da soja, no município, incentivado por programas de energia renovável que tem se intensificado na região na década de 2010 e a consequente instalação da empresa ETH Bioenergia. Essas empresas, conforme Carrijo (2008), têm gerado conflitos com produtores de grãos locais, pela aquisição de terras arrendadas. O fato é que elas pressionam os proprietários das

terras arrendadas a vendê-las, em troca de um valor consideravelmente alto. Esses proprietários muitas vezes acabam cedendo, por não dispor de condições para competir com tais corporações, passando de “proprietários” a “capitalistas”. A cidade então acaba se tornando sua morada e, ao mesmo tempo, sua maior fonte de investimento, por exemplo, através da compra de casas e terrenos valorizados pela atividade imobiliária.

É importante lembrar que empresas desse porte modificam completamente a dinâmica urbana de uma cidade, seja através da geração de empregos diretos ou indiretos, seja na forma de outras empresas e demais serviços que prestam algum tipo de suporte a esta. Outro fator é a atração de migrantes que essas indústrias acarretam e que ganhou novas proporções em Mineiros, na década de 2000, ocasionando mudanças na dinâmica do espaço urbano. Mudanças que não se resumem ao crescimento demográfico, mas que, ao atentar para o espaço em questão, observam-se efeitos adversos, tais como insegurança dos moradores, por se tratar de pessoas estranhas à cidade, déficit habitacional, agravado pelo preço do solo urbano e até mesmo o adensamento de problemas no trânsito, ocasionando o aumento de acidentes.

A produção de cana-de-açúcar demanda uma quantidade maior de mão de obra que, por sua vez, busca seu lugar no espaço urbano, fazendo com que haja certa mobilidade entre o campo e a cidade. Neste contexto, a cidade como centro de decisão se organiza e intensifica a exploração de toda a sociedade. Lefebvre (1991) afirma que não se trata de um lugar passivo da produção e da concentração do capital, pelo contrário, o urbano interfere de forma determinante na produção, assim como nos meios de produção. Em decorrência da modernização do campo no município de Mineiros, famílias inteiras de pequenos produtores, sem condições de investir e competir com os grandes empresários, foram obrigadas a buscar na cidade melhores condições de vida. Sobre esse processo no município, Prado (2009, p. 24) explicita:

Em consequência da modernização do campo, milhares de famílias de pequenos produtores rurais são expulsas para regiões mais distantes, outras são marginalizadas nas cidades e suas terras são apropriadas pelos grandes empresários. Ocorre então um aumento da concentração de terras e das disparidades de renda; (...) e se intensificam as desigualdades sociais.

Esse é um fato que tem influenciado diretamente o espaço urbano, se revelando na forma de sua estrutura, desigualmente construída e apropriada por parte dos moradores, de acordo com a renda. Sabe-se que o crescimento urbano ocorre de forma intrínseca ao desenvolvimento econômico. Contudo, esse duplo processo pode muito bem vir desacompanhado de um desenvolvimento real, que considere os indivíduos, suas necessidades, no interior da cidade. Trata-se da forma de reprodução capitalista, que segundo Silva (2005, p.49) “impõe suas ações sem considerar que a cidade abriga também o indivíduo, e que este tem necessidades básicas, como comer e morar”.

3.2 DINÂMICA ECONÔMICA E CRESCIMENTO URBANO

Apesar da especificidade existente entre desenvolvimento econômico e crescimento urbano, estes fenômenos podem muito bem caminhar juntos. Essa relação pode muito bem explicar a realidade urbana de Mineiros, tal qual se apresenta na década de 2010. Ao verificarmos o mapa 3, que demonstra a expansão urbana de Mineiros e os mapas 4 a 8, que revelam a ampliação das atividades econômicas entre 1970 e 2015 em consonância com a evolução dos loteamentos, podemos claramente notar a forte ligação entre esses elementos propriamente urbanos.

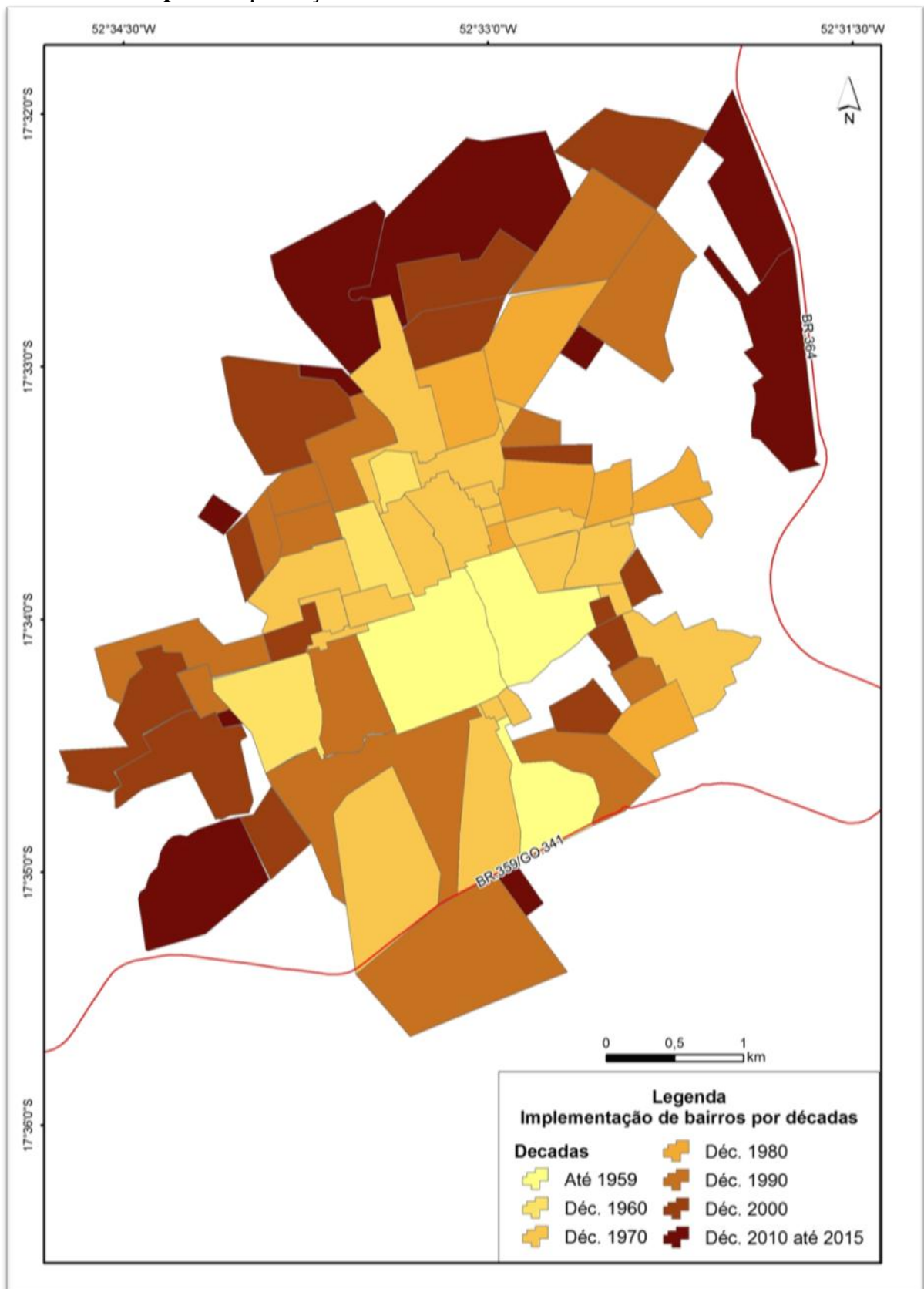
A década de 1970 revela o espaço urbano como o principal local de moradia da população mineirense e se consolida com a implantação de 20 dos 80 loteamentos registrados até o ano de 2015 (ano de análise dos dados). Também é nesta década que se tem um registro mais expressivo de atividades econômicas no município de Mineiros, desde sua criação. Segundo Silva (2005, p. 59), a expansão urbana, com destaque para o período de ascensão da agricultura mecanizada, ofereceu o espaço necessário para a implantação de atividades econômicas que ora vieram atender a demanda impulsionada pela dinâmica da moderna agricultura.

Apesar da década de 1970 revelar-se um marco das transformações na dinâmica urbana de Mineiros, a década de 2010, como já exposto anteriormente, revela-se a mais significativa no que diz respeito à economia e, se comparado com a implantação de loteamentos (18 do total), nota-se a relação intrínseca com a evolução do espaço urbano. É importante considerar que esses loteamentos foram implantados num prazo de apenas cinco anos, o que demonstra uma dinâmica intensa, que somente se compara à década de 1970 em termos de implantação de loteamentos.

É relevante o fato de que, como exposto na tabela 2, a década de 2010 revela o maior salto de população residindo no espaço urbano. A atual década marca a ocupação do espaço urbano de Mineiros cada vez mais por migrantes advindos de outras regiões em busca de oportunidades de emprego, nas grandes empresas recém-instaladas.

Sobre a dinâmica econômica, faz-se necessário considerar que a Secretaria da Fazenda de Mineiros apresenta registro de atividades a partir do ano de 1966, conferindo-lhes um valor acumulado desde sua constituição até o referido ano (Mapas 4 a 8). Tal circunstância inviabiliza uma análise concreta da evolução dessas atividades econômicas na década de 1970 com relação às décadas anteriores. Ainda assim, apresenta informações relevantes para análise.

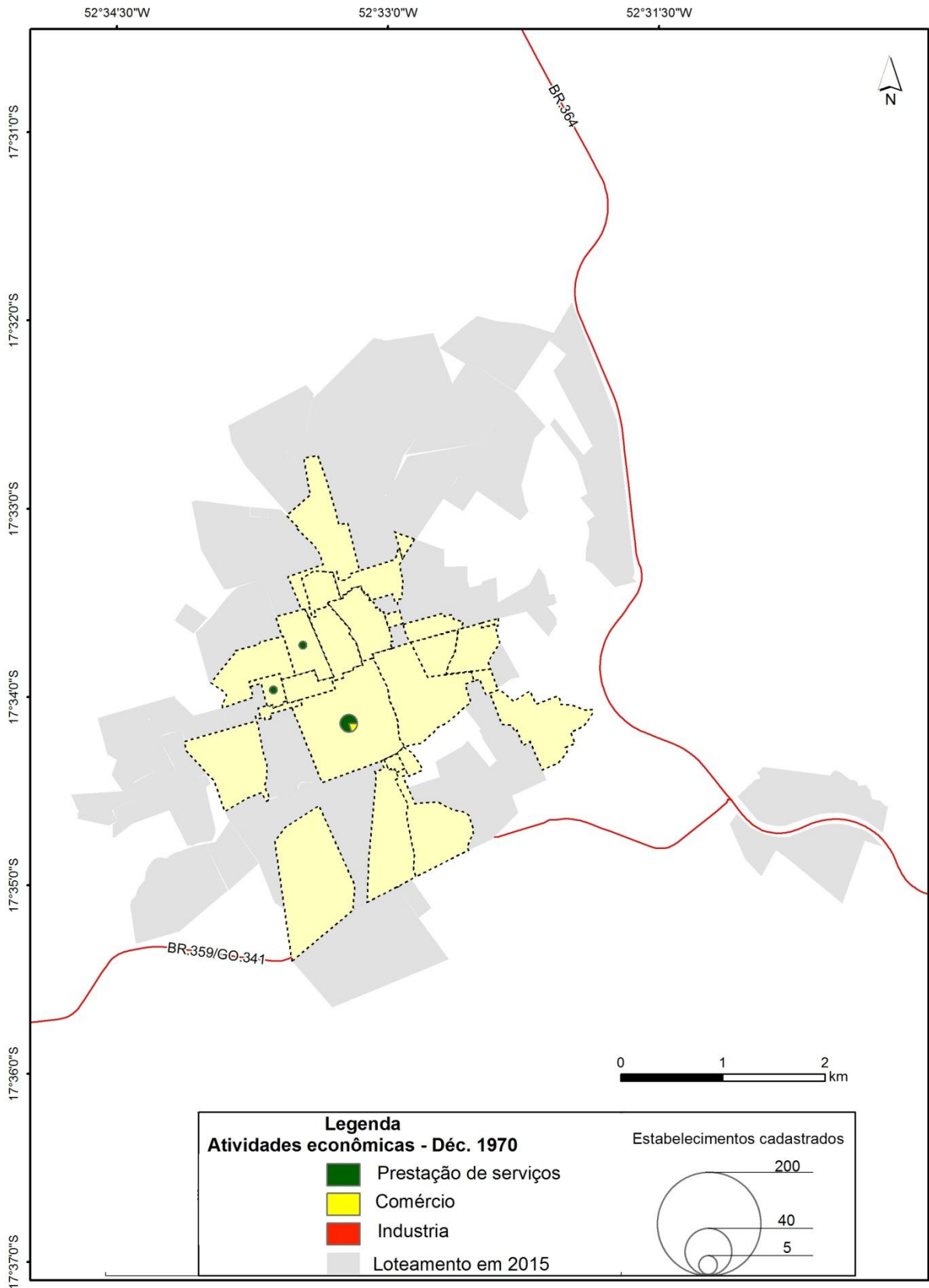
Mapa 3- Implantação de loteamentos – até 1959 – Década de 2010*



Fonte: MINEIROS, 2015. *até 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

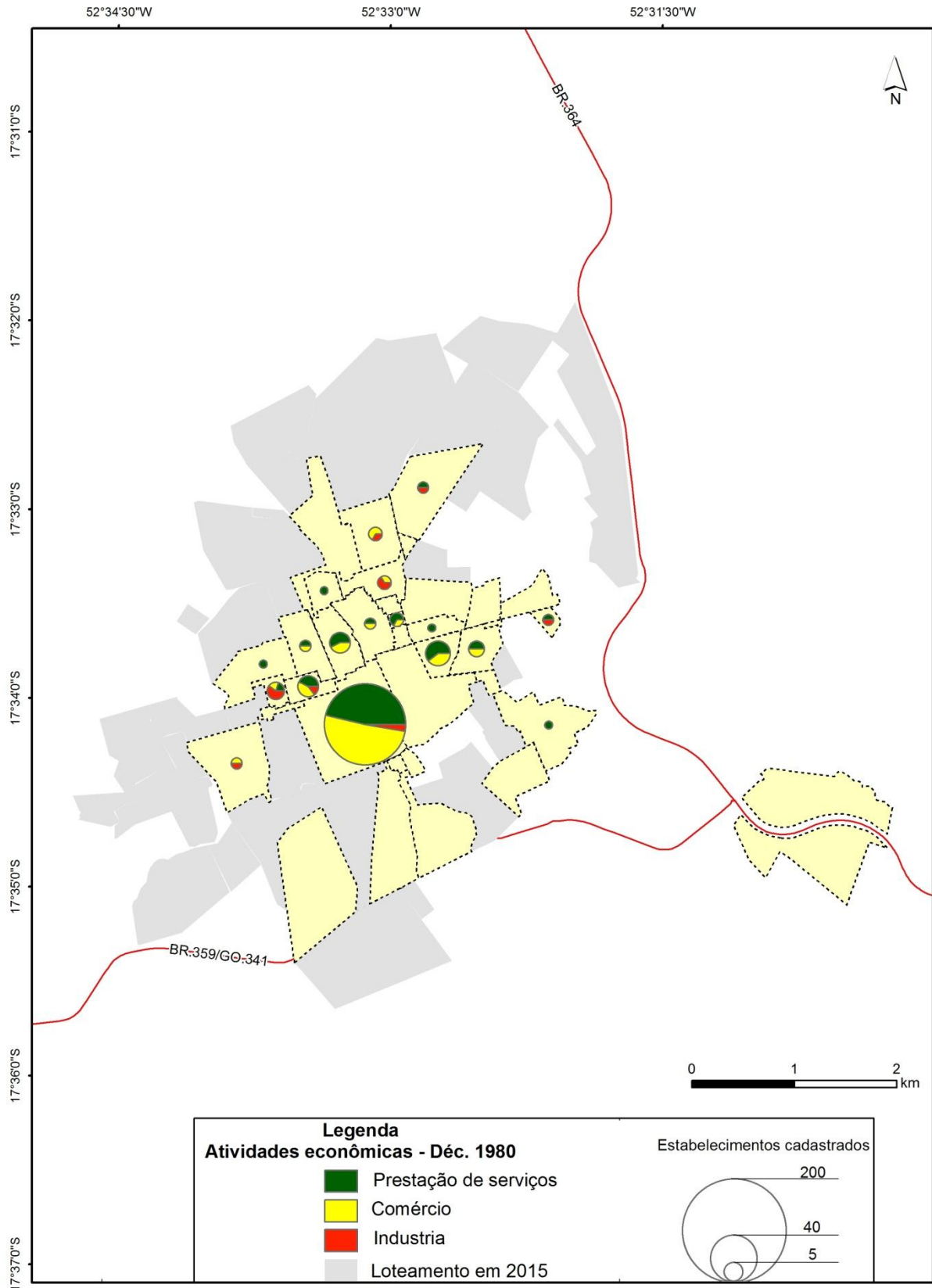
A área central da cidade apresenta a maior quantidade de atividades econômicas na década de 1970, assim como em todo o período anterior. Situação natural, já que essas atividades tendem a se instalar estrategicamente onde se concentra o mercado consumidor.

Mapa 4- Evolução das atividades econômicas e expansão dos loteamentos- 1970



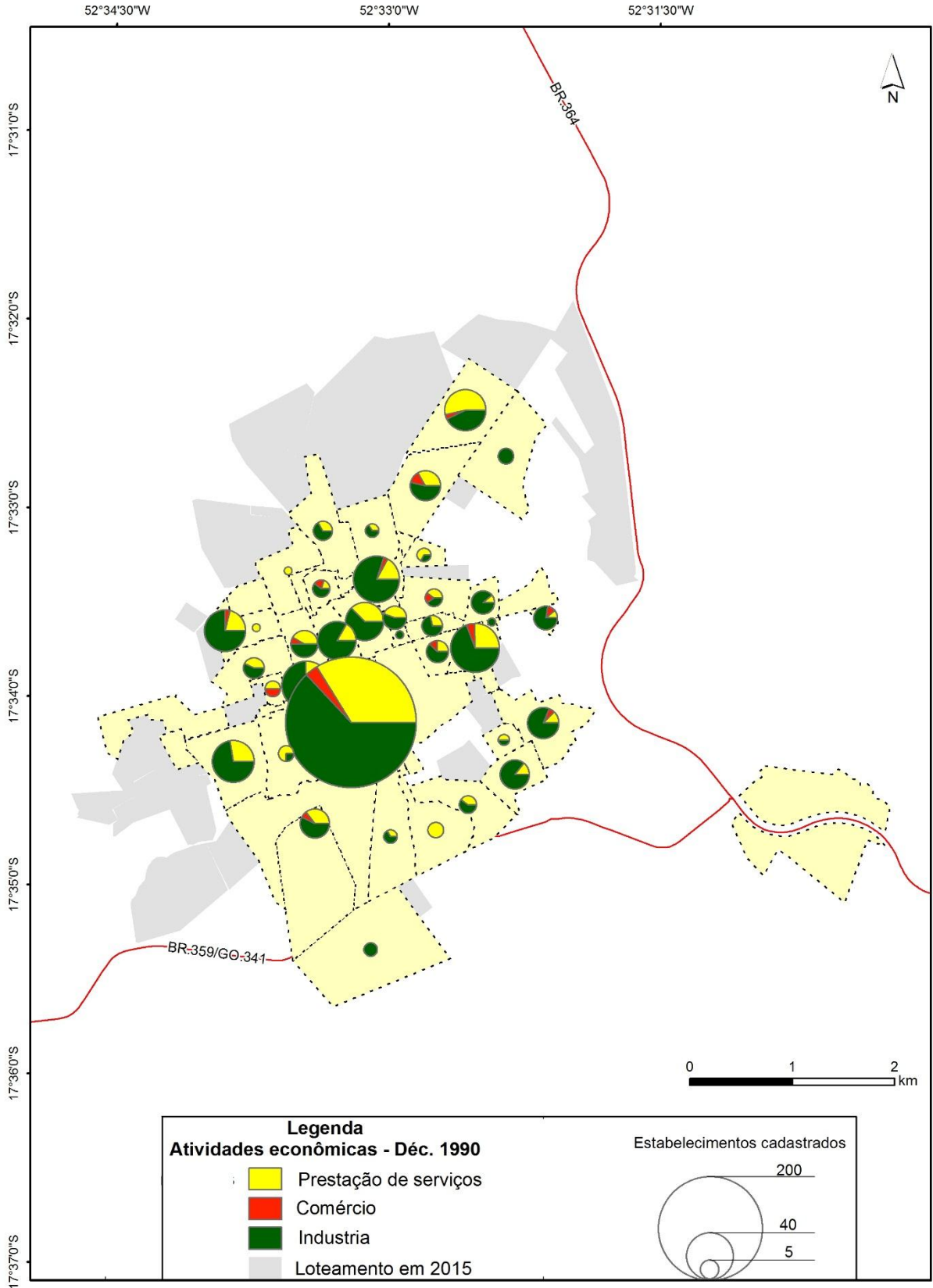
Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

Mapa 5- Evolução das atividades econômicas e expansão dos loteamentos- 1980



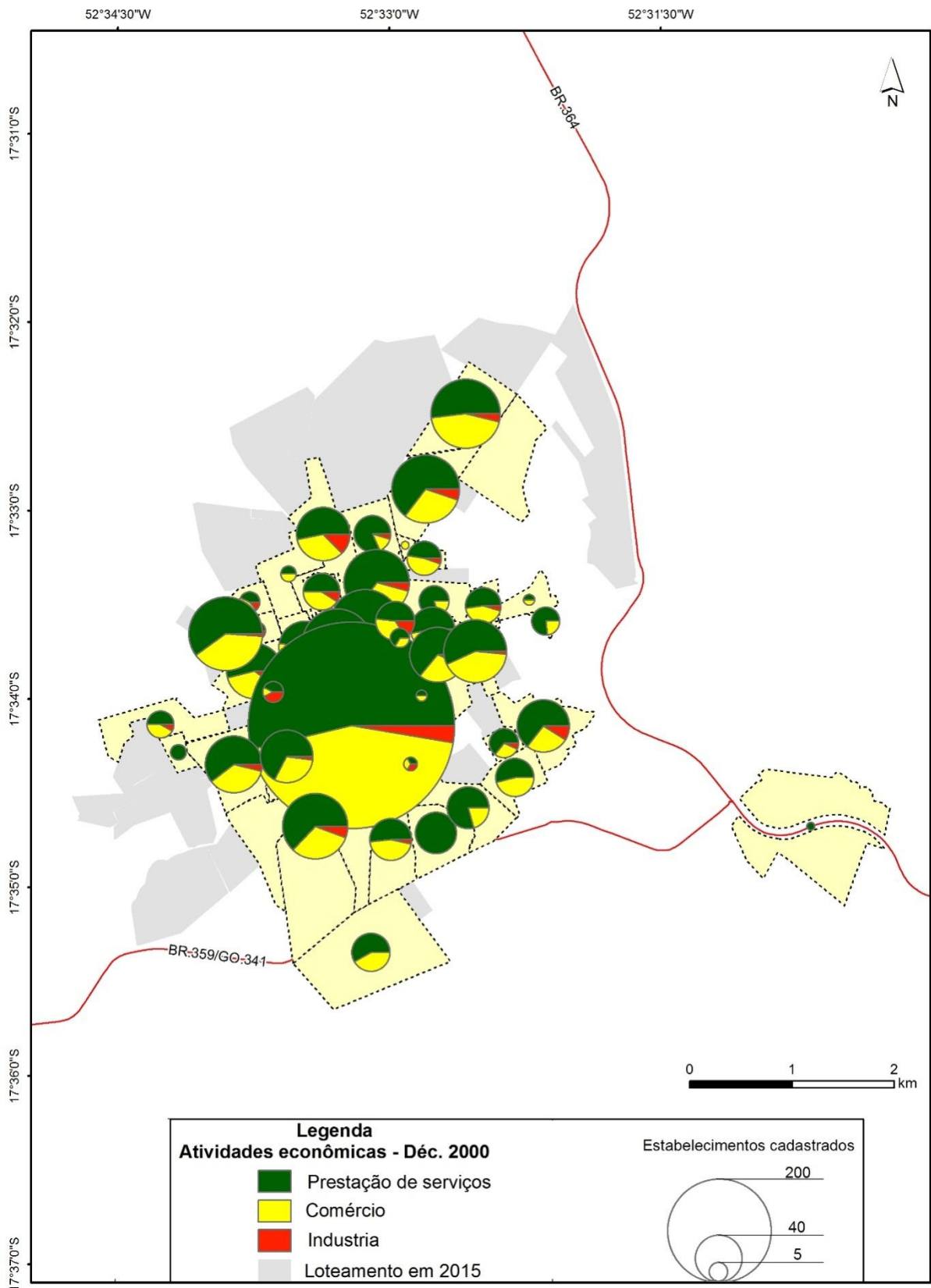
Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

Mapa 6- Evolução das atividades econômicas e expansão dos loteamentos- 1990



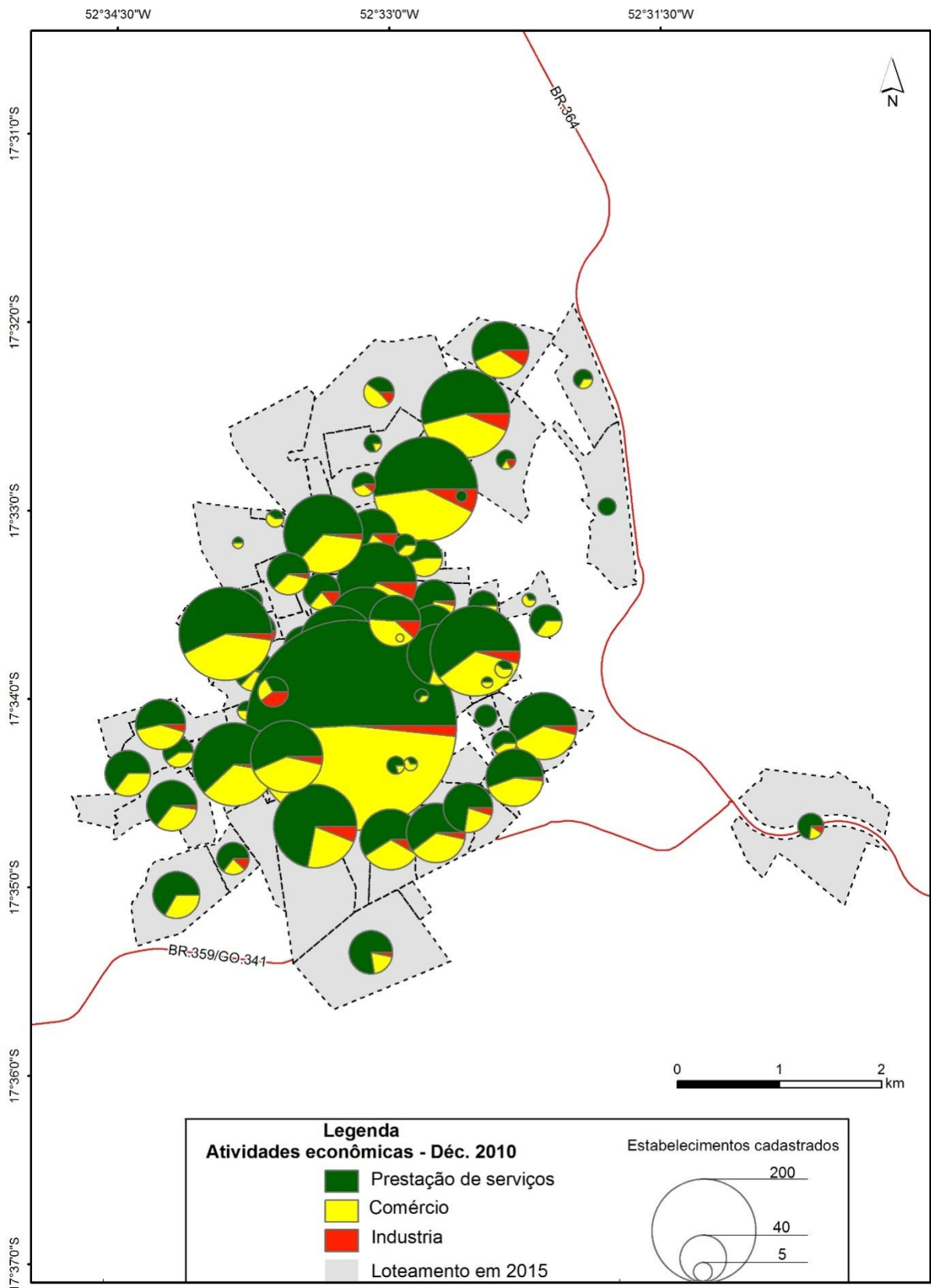
Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

Mapa 7- Evolução das atividades econômicas e expansão dos loteamentos- 2000



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

Mapa 8- Evolução das atividades econômicas e expansão dos loteamentos- 2010



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

Castells (1983) define três categorias de centros. O primeiro, *centro simbólico*, teria um papel, de acordo com a ideologia presente nos planos de urbanismo, de integração, de reduzir a desorganização e fragmentação social. O segundo, e mais importante neste contexto, diz respeito ao centro como concentrador de atividades comerciais e de serviços: *o centro-de-trocas*.

Este tipo de centro é essencialmente funcional, sob seu duplo aspecto. Por um lado, representa a especialização do processo de divisão técnica e social do trabalho, com a gestão centralizada das atividades produtivas executivas nos estabelecimentos industriais. Por outro lado, podemos defini-lo como especialização geográfica de um certo tipo de unidades de consumo e de serviços, o que Labasse e Rochefort chamaram de “terciário superior”. (CASTELLS, 1983. p.313)

Em contrapartida, observa-se uma desconcentração gradativa das atividades comerciais em direção aos bairros do entorno (do centro), já consolidados, como o Setor São João e Mundinho, e retornando também ao Bairro Mineirinho, antigo centro da cidade, onde ocorre até os dias de hoje a feira municipal, na Praça Coronel Carrijo, a primeira construída na cidade.

Bairros mais distantes do centro também ganham importância, com a criação de centros comerciais e de prestação de serviços próprios para atender a população local, como os Setores Iores e Leontino, na direção nordeste da cidade, que surgem nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente (Quadro 7). É também no Setor Iores que se encontra o Shopping, que teve início de suas atividades em 2011.

Assistimos cada vez mais a uma perda do papel propriamente comercial do centro, à medida que a cidade se estende, que a mobilidade dos cidadãos aumenta e que se desenvolvem outras formas de compra além do contato direto. (...) a função comercial do centro se reduz à manutenção de alguns grandes mercados geralmente destinados a um público popular e, na outra extremidade da escala de estratificação, à localização de boutiques especializadas em venda de produtos que se endereçam a uma clientela sem localização precisa. (CASTELLS, 1983. p.320)

O terceiro tipo de centro refere-se ao *centro lúdico*. De acordo com o autor, é onde se concentram as atividades de lazer, as “luzes da cidade”, que não se resume ao aspecto funcional de espetáculos e polos de diversão, mas a valorização de possibilidades de consumo diversas, voltadas ao privado. Em Mineiros se incluem os bares e restaurantes especializados, as boates e clubes com seus shows aos fins de semana, aos locais fechados que apresentam os teatros de alunos das escolas particulares da cidade, claro, todos a seu preço.

Portanto, a cidade com suas vias e locais de moradia, privilegiados ou não, com seus centros especializados em serviços e lazeres, ou nem tanto assim, mas cada um a seu preço,

não mais pautado no valor de uso, mas no valor de troca, tem se conformado cada vez mais num lugar de poucos.

Tal circunstância vem comprovar o que já foi dito anteriormente, que a relação desenvolvimento econômico + crescimento urbano não satisfaz a maior parte das necessidades da população. Até porque, como muito bem coloca Souza (2003), não “vestimos desenvolvimento econômico, muito menos o comemos”. De acordo com o autor, essa situação não é tão simples por questões práticas, que vão além de soluções preconizadas como a maior distribuição de renda, mas que também passam por questões culturais e, sobretudo, políticas. Por conseguinte, estas dimensões – cultural e política - podem contribuir ou dificultar o acesso aos benefícios gerados por esse “desenvolvimento”. Sobre esse período, de crescimento econômico e populacional, o senhor Martiniano reitera

Em 1970 houve um desenvolvimento, mas que foi mais crescimento do que desenvolvimento. Por que a quem ele beneficiou? As grandes empresas, as multinacionais. É muito mais retórica do que verdadeiras políticas em prol da população, especialmente os mais pobres que prosseguem sendo a escória da sociedade.

Nesse ponto, é necessário que a população urbana atente para as políticas de desenvolvimento econômico de uma cidade. O gestor de uma cidade que, em vez de priorizar as atividades econômicas locais através de políticas de apoio, seja na forma de oportunidades ao pequeno empreendedor ou na oferta de cursos de capacitação, dentre outras formas de cooperação, prefere “facilitar” a entrada de grandes empresas nacionais e multinacionais, certamente não está pensando na qualidade de vida que alcance toda a população. Pelo contrário, sua visão é restrita ao tornar a cidade um centro meramente competitivo entre os demais.

3.3 O CRESCIMENTO URBANO VISTO POR DENTRO

Entender a lógica capitalista de apropriação do espaço partindo do nível global não explica as particularidades da formação de uma cidade e da relação dos habitantes com seu local de moradia. Daí a importância de se considerar o habitar, como primeiro plano numa pesquisa que trata sobre espaço urbano.

De acordo com Lefebvre (1999), é preciso reinventar a forma de olhar o mundo, partindo do nível local em que se estabelecem as relações muitas vezes antagônicas entre a lógica da moradia e a lógica do espaço contemporâneo, submetido às exigências do capitalismo e do interesse político.

Como corrobora Silva (2005, p. 28) “A Geografia urbana se desenvolve e volta-se para o planejamento urbano, bem como para o uso do solo urbano, se direcionando novamente para o uso interno das cidades”. De acordo com o autor, cabe aos geógrafos responder as diversas indagações relacionadas à problemática urbana e, para isso, dispõe de uma variada gama de linhas teórico-metodológicas, a fim de dar conta de sua complexidade. Mas seu uso não pode ocorrer de forma vazia. É preciso o uso de múltiplos enfoques para compreender o cenário urbano e sua complexidade, tal como se apresenta na década atual.

O estudo do espaço urbano que busca respostas sobre seu arranjo atual, deve abarcar as transformações no interior da cidade, historicamente construída e submetida às novas funções ditas modernas, impostas pelo capitalismo a todos os habitantes. Funções essas, cada vez mais reservadas ao âmbito privado. De acordo com Silva (2005), ao perder suas características originais, a cidade também perde sua essência, fazendo com que o sujeito não mais se identifique com o seu lugar na cidade. Esta torna-se estranha à comunidade urbana.

Neste ponto, faz-se determinante ponderar como a população tem se organizado, de forma a compor o espaço urbano de Mineiros desde sua fundação, em 1938. O cenário que se mostra visível só pode ser percebido através das contradições do modelo vigente, que nem sempre é percebido no primeiro olhar. Este tem ganhado novas feições no decorrer da década de 1970, carecendo de uma análise profunda do geógrafo, em especial aquele que busca explicações e soluções dos dilemas urbanos. É preciso analisar como tem sido apropriado o solo urbano e qual tem sido a função de cada lugar nesse espaço, relacionando com as políticas urbanas da cidade. A expansão urbana se revela na implantação de loteamentos desde o início do século XX (Quadro 7).

Quadro 7- Implantação de loteamentos em Mineiros-GO - 2015

Década	Setor	Ano de implantação	Total
Até 1959	Centro	Até 1959	3
	Popular	Até 1959	

	Mineirinho	Até 1959	
1960	Martins	1960	3
	D. Espírito Santo	1960	
	São Sebastião	1962	
1970	José Ant. da Costa Nery	1970	20
	Manoel Abrão	1970	
	Machado	1970	
	Carrijo	1971	
	Santa Izabel	1972	
	Alves	1972	
	Santista	1972	
	Vilela	1973	
	Aurélio	1974	
	São João	1975	
	Souza	1975	
	Cambaúva	1976	
	31 de Outubro	1976	
	Carvalho	1977	
	José de oliveira Martins	1977	
	São Bento	1977	
	Polivalente	1977	
Santana	1978		
N. S. Aparecida (Teles Teodoro)	1978		
Mundinho	1978		
1980	Iores	1981	8
	Marcelino Teodoro Gomes	1982	
	Cardoso	1983	
	Vila da paz	1986	
	Aeroporto	1987	
	Jardim das Oliveiras	1988	
	Conjunto Nova República	1989	
	Pecuária	1989	
1990	Boa Vista	1990	14
	Teodoro de Souza	1990	
	Oeste	1990	
	N. Senhora de Fátima	1992	
	Rodrigues	1994	
	Cohacol III	1994	
	Cruvinel	1996	
	Leontino	1996	
	Primavera	1997	
	Jardim Goiás	1997	
	Jardim das Perobeiras	1998	
	Parque dos Jatobás	1998	
	Martins II	1998	
Parque São José	1999		
2000	Cipriano	2000	14
	Naves Martins	2001	
	Taninho	2003	
	Res. D. Alcira de Rezende	2004	
	Res. Portal do Cerrado	2005	
	Res. Canto do Cerrado	2005	
	Residencial Vilhena	2006	
	Novo Horizonte	2007	
	Jardim Goiás II	2008	
	Jardim Floresta	2008	
	Residencial AlvinaPaniago	2009	

	Cidade Nova	2009	
	Residencial D. Letice	2009	
	Residencial Versailles	2009	
2010 á 2015	Condomínio Pôr do Sol	2010	18
	Lot. Perdizes	2010	
	Residencial Maria José	2010	
	Araújo Neto	2010	
	São Rafael	2010	
	Res. Michelangelo	2011	
	Res. Almerinda Rezende	2012	
	Res. Santa Maria	2012	
	Solar Betel**	2012	
	Res. Jardim Florença**	2012	
	Res. Senhor Duda*	2012	
	Res. Mauricio José Viana*	2012	
	Residencial Buena Vista*	2013	
	Residencial São Pedro*	2014	
	Res. Portal das Emas*	2014	
	Res. Morada do Sol*	2014	
	Residencial Hípica*	2014	
Condomínio Parque das Laranjeiras*	2015		
	Total		80

Fonte: MINEIROS, 2015. Leis Municipais. *Não aparece no mapa urbano. ** Não aparece no mapa com a divisão em Macrozonas. 2015.

O Plano Diretor Urbano é formado por um conjunto de leis que definem a política urbana afixada no capítulo II, Art. 182 da constituição de 1988:

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei têm por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

§ 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana. (MINEIROS, 2008)

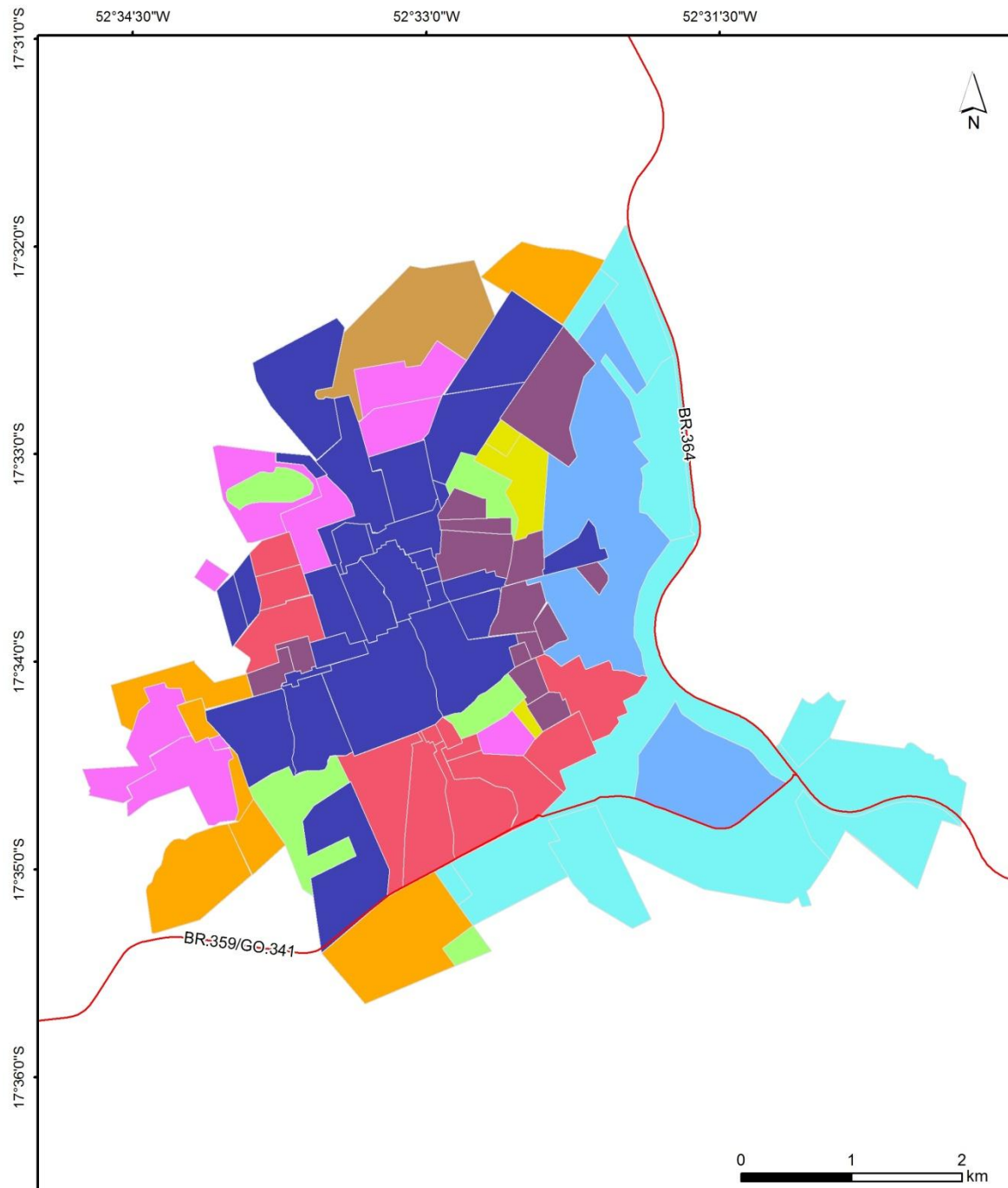
Mas só recentemente ganhou notoriedade, através da criação do Estatuto da Cidade, em 2001, que estabelece sua obrigatoriedade e devida atuação, conforme especificado no Plano Diretor de Mineiros.

Art. 2º Este plano está fundamentado nas disposições da Constituição Federal, da Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade, Constituição Estadual e no Inciso “XX” do Art. 7º da Lei Orgânica do Município de Mineiros, bem como no diagnóstico participativo da realidade do município aprovado em audiências públicas. (MINEIROS, 2008)

Este tem por objetivo o planejamento e controle do uso, do parcelamento e a devida ocupação do solo urbano. Dentre as principais diretrizes estabelecidas pelo plano, se encontra a questão da moradia digna e ao atendimento com equipamentos públicos a todas as parcelas da população. Para facilitar a gestão do espaço urbano de Mineiros, buscando o uso adequado

do solo e a distribuição equilibrada dos instrumentos públicos, foram definidas pelo Plano Diretor, Macrozonas de interesses específicos para ocupação (Mapa 9).

Mapa 9- Macrozoneamento Urbano de Mineiros - 2010



Legenda Macrozonas	
	Macrozona de ocupação compulsória
	Macrozona de requalificação urbana
	Macrozona de especial interesse social
	Macrozona de especial interesse urbanístico
	Macrozona de incentivo ao desenvolvimento econômico
	Macrozona de interesse p/ ocupação c/ moradia
	Macrozona de parcelamento estratégico
	Macrozona de preservação ambiental
	Macrozona não prioritária p/ investimentos público
	Sem descrição

Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

O capítulo II do Título IV, que determina o ordenamento do território, define na seção I que,

Art. 32 O Macrozoneamento é a divisão territorial para fins de gestão pública estabelecida na abrangência do município de Mineiros.

Art. 33 Para conceituação desta Lei, definem-se macrozonas como setores homogêneos, os quais traduzem espacialmente as estratégias de desenvolvimento, cuja ocupação é regulamentada nesta lei. (MINEIROS, 2008).

Na seção II, Art. 37, deste mesmo título, definem-se as seguintes Macrozonas da malha urbana de Mineiros:

- I – Macrozona de Requalificação Urbana;
- II – Macrozona de Incentivo a Ocupação com Moradia;
- III – Macrozona de Ocupação Compulsória;
- IV – Macrozona de Relevante Interesse Ambiental;
- V – Macrozona de Especial Interesse Social;
- VI – Macrozona de Parcelamento Estratégico;
- VII – Macrozona Não Prioritária para Investimentos Públicos;
- VIII – Macrozona de Especial Interesse Urbanístico;
- IX – Macrozona de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico. (MINEIROS, 2008).

Desta forma, estão previstas em lei as determinações para o uso sustentável do solo urbano na cidade de Mineiros, objetivando atender à demanda de cada local no interior deste. A década de 1970 marca o surgimento de grande quantidade de loteamentos no município: 20 dos 80 loteamentos existentes até o último ano registrado, 2015. Todavia, a maior parcela de loteamentos implantados, destinados à população de baixa renda, tem ocorrência na década de 1990 e na década seguinte, 2000.

A implantação de loteamentos em Mineiros revela a contradição própria do modelo capitalista. O Residencial Alvina Paniago, por exemplo, localizado na borda oeste da cidade, surge no final da década de 2000 como parte do Programa Minha Casa Minha Vida¹, e teve como função, contribuir para o atendimento de parte das necessidades de moradia da população mais carente de Mineiros (Figura 7 a). É curioso o fato de que, ao compararmos o mapa 2 (Área urbana de Mineiros (GO) – Loteamentos até 2015) com o mapa 9 (Macrozoneamento Urbano de Mineiros - 2010), observa-se que o bairro pertence à Macrozona Não Prioritária para Investimentos Públicos, a mesma Macrozona a que pertence bairros residenciais de luxo, como o Portal do Cerrado (Figura 10).

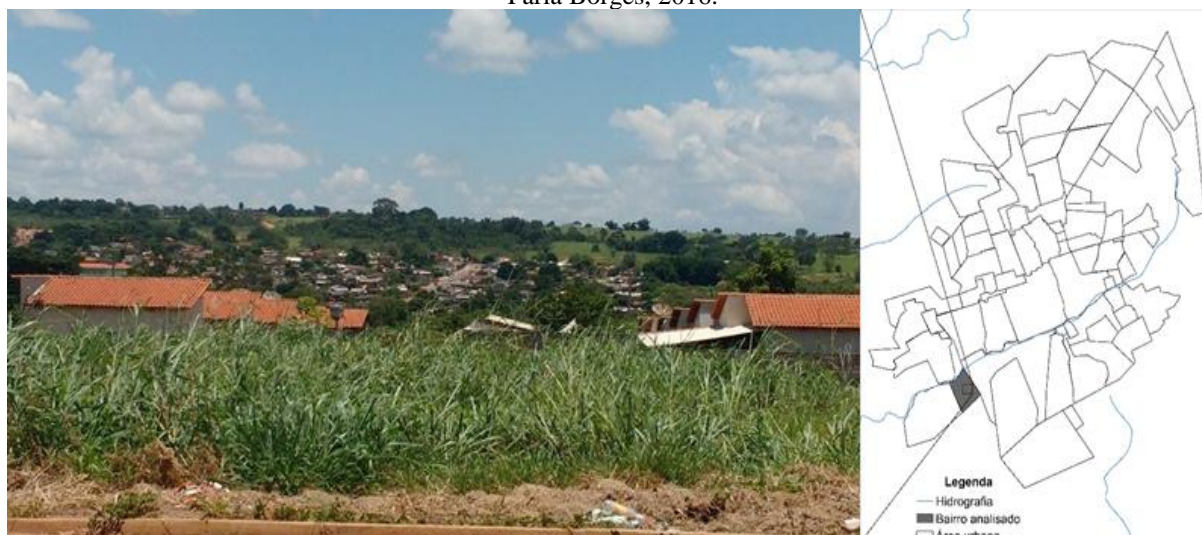
¹

Programa do Governo Federal para atender ao déficit habitacional urbano para famílias com renda até R\$ 1.600,00 considerando a estimativa da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) de 2008.

Figura 7- Área periférica de Mineiros - 2016



a) vista parcial do Conjunto Residencial Alvinia Paniago ao fundo (foto tirada no Setor Taninho). **Fonte:** Juliana Faria Borges, 2016.



b) vista parcial do Setor Taninho ao fundo (foto tirada no Residencial Alvinia Paniago). **Fonte:** Juliana Faria Borges, 2016.

Os dois bairros (Residencial AlviniaPaniago e Condomínio Horizontal Portal do Cerado) pertencem à área periférica da cidade, mas em situação, no que diz respeito à renda dos moradores e a infraestrutura, completamente opostas.

Art. 62 A Macrozona Não Prioritária para Investimentos Públicos é composta de áreas parceladas, voltadas para mercados urbanos de média e alta renda, contíguas a bairros consolidados e dotados de infraestrutura. (MINEIROS, 2008. p.26)

Há outros setores ainda, pertencentes à Macrozona de Especial Interesse Social que convivem com os efeitos da segregação e da estigmatização, própria de bairros periféricos compostos por moradores de baixa condição social, como é o caso dos Setores São Rafael e Taninho (Figura 7 b). Como disposto no Plano Diretor,

Art. 54 A Macrozona de Especial Interesse Social é composta por:
 I - Áreas já parceladas, pouco ocupadas, parcialmente dotadas de infraestrutura e com tendência de uso predominante residencial de interesse social;
 II - Glebas urbanas não parceladas onde a administração pública pretende investir em habitação de interesse social. (MINEIROS, 2008. p.24)

O Setor Taninho surge no início da década de 2000 (Quadro 8). Localizado na área periférica a sudoeste da cidade, compõe em geral a população menos favorecida, no que refere-se à renda. Ao contrário do Residencial AlvinaPaniago, no qual as casas padronizadas foram entregues aos moradores já finalizadas, nesse setor as casas foram construídas de acordo com a aquisição dos lotes pelos moradores ao longo das últimas décadas - 2000 e 2010. Apropriação que, conforme a Prefeitura Municipal (2010) se deu em primeiro plano de forma irregular, carecendo de medidas de regularização fundiária (MINEIROS, 2003). Em seguida e concomitantemente na forma de doação pela prefeitura e, por último, pela ação da atividade imobiliária. Essa situação se mostra visível na disposição das casas, “uma mancha irregular no cenário urbano” (Figura 6 b).

Os moradores destes bairros, além de sofrer com a precariedade de infraestrutura, não raro ainda têm que lidar com o preconceito. Sobre o fenômeno da segregação, Souza (2003) aponta,

A literatura clássica sobre segregação residencial, que é principalmente norte-americana, tende a apresentar a segregação, por conseguinte, como um problema de grupos minoritários. No Brasil, diversamente, a segregação afeta uma enorme parcela, não raro a maioria da população de uma cidade, a qual mora em favelas, em loteamentos de periferia ou em cortiços. (...). Nesses locais, não é apenas a carência de infraestrutura, a contrastar com os bairros privilegiados da classe média e das elites, que é evidente; a *estigmatização* das pessoas em função do local de moradia (periferias, cortiços e, principalmente, favelas) é muito forte. (SOUZA, 2003. p.69)

Bairros periféricos como o Setor Taninho e o Residencial Alvina Paniago, se apresentam tão distantes e aparentemente isolados do centro dinâmico da cidade que até parecem ter “vida própria”. Mas, na verdade, são amplamente dependentes do centro em vários aspectos. Em primeiro lugar, devido ao trabalho e também a ausência de equipamentos urbanos de necessidade básica, na área da saúde, da educação e do lazer. O setor AlvinaPaniago, por exemplo, não possui estabelecimentos de ensino e nem mesmo de saúde, contando com duas áreas verdes abandonadas pelo setor público (Figura 11).

Se considerarmos o período que vai até o final da década de 1970, a maior parcela dos loteamentos implantados se encaixa na Macrozona de Requalificação Urbana, 17 dos 26 loteamentos existentes. Esta, por sua vez, diz respeito àquelas áreas mais antigas da cidade, já consolidadas, onde se concentra a maior parcela dos equipamentos públicos e atividades de comércio e serviços e onde a infraestrutura se encontra mais completa e eficiente.

De 1970 a 1999, período que denota uma maior dinâmica no interior do espaço urbano, são implantados 42 dos 80 loteamentos existentes em Mineiros. A maior parcela (18) também diz respeito a bairros já consolidados e com a devida infraestrutura, pertencentes à Macrozonade Requalificação Urbana. Outros onze bairros pertencem à Macrozona de Incentivo a Ocupação com Moradia que, de acordo com o Plano Diretor, é composta de áreas pouco ocupadas, com uso predominantemente residencial.

O vazio existente nesta Macrozona pode estar relacionado à escassez de infraestrutura e de equipamentos públicos essenciais. Outro fator diz respeito ao abandono de equipamentos já implantados pela gestão pública. Casos como o Setor São João e Vila da Paz, nem mesmo a proximidade com o Lago Municipal Canto do Cerrado, construído para “maquiar” o Córrego Mineiros, que passa no interior da cidade, atraiu a população (Figura 8).

Figura 8- Lago Canto do Cerrado – Córrego Mineiros - 2016



a) construções no Residencial Canto do Cerrado acima do lago. B) Córrego Mineiros na parte inferior do lago (ao fundo, Bairro N. Senhora Aparecida). **Fonte:** Juliana Faria Borges, 2016.

A ausência de tratamento adequado da água que passa pelo Córrego gera mau cheiro e riscos à saúde dos moradores, além da infraestrutura precária, ocorrendo enchentes nos períodos de cheia. O abandono pelo poder público e a falta de continuidade de projetos já aprovados pela administração nestes locais de lazer, em conjunto com a presença de vandalismo, é um dos problemas que atingem os setores que compõem esta Macrozona.

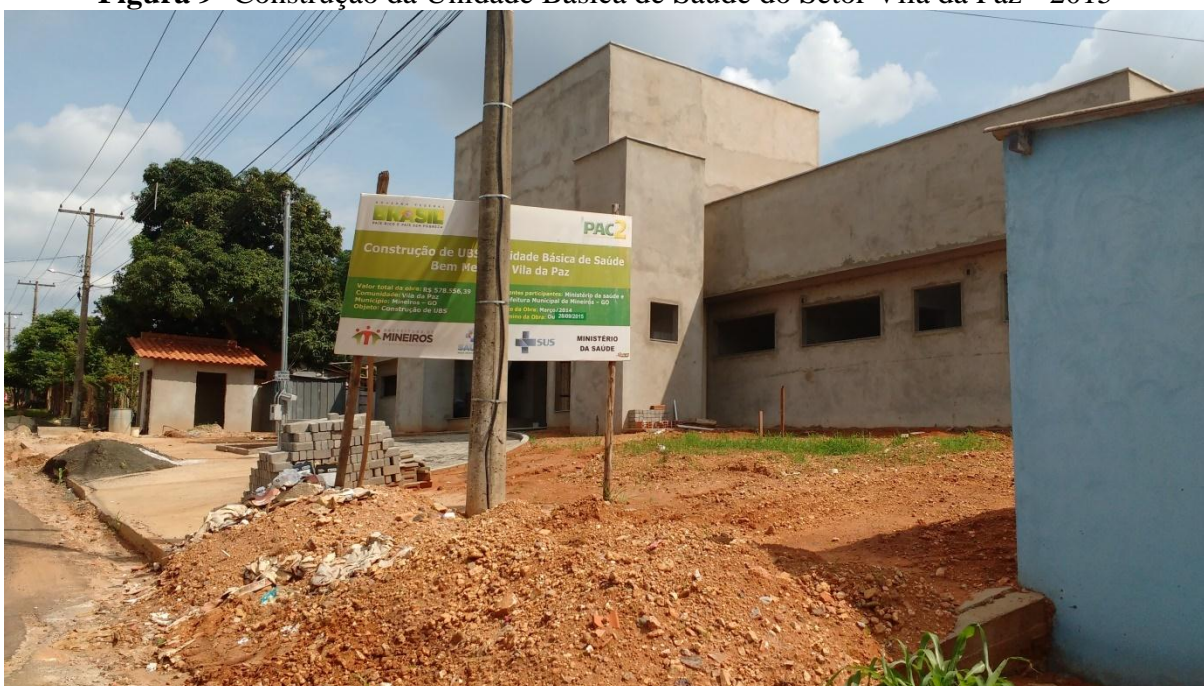
Os problemas ambientais também estão diretamente associados às formas desiguais de apropriação do espaço urbano, no qual quem paga o alto custo sempre são os moradores mais pobres. Essa situação se apresenta nitidamente ao observar a localização dos bairros da classe baixa, da classe média e da classe mais abastada da cidade de Mineiros.

A área intermediária da cidade onde se encontra o Córrego Mineiros que, apesar das promessas de tratamento da água, ainda é polo concentrador de dejetos e poluição de todas as

ordens, é onde se concentram os bairros relativamente antigos da cidade, compostos da população carente. Os moradores dessa área instável, por não possuírem condições de buscar outros locais mais seguros, ali se mantêm, à mercê dos riscos de desmoronamentos e enchentes, além de risco de doenças e o constante mau cheiro.

A continuidade de projetos já iniciados nessas áreas pela prefeitura poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Há dois anos os moradores do setor Vila da Paz, situado na periferia leste da cidade, próximo ao Lago Municipal, vivem a expectativa do término da construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) que poderia contribuir para diminuir a distância em busca de atendimento médico para esses moradores carentes (Figura 9).

Figura 9- Construção da Unidade Básica de Saúde do Setor Vila da Paz - 2015



Fonte: Juliana Faria Borges, 2016.

A implantação e a consequente continuidade de projetos em favor da população, através do Plano Diretor, como instrumento da política urbana é (ou pelo menos deveria ser) obrigação do poder público municipal. Na contramão dessa realidade, observa-se a existência de espaços vazios, não parcelados, melhor localizados no interior da cidade e com boa infraestrutura, como os pertencentes à Macrozona de Parcelamento Estratégico.

Art. 58 A Macrozona de Parcelamento Estratégico é composta de áreas não parceladas, contíguas a bairros consolidados e dotados de infraestrutura, o que lhes possibilitou agregar valor imobiliário sem nenhum investimento por parte dos proprietários e estão em locais estratégicos para a articulação física e funcional da malha urbana e para a instalação de equipamentos públicos de atendimento regional. (MINEIROS, 2008. p.25)

A conformação dos equipamentos urbanos públicos e privados em determinados locais da cidade interferem sobremaneira no incremento do valor do solo urbano e, em conjunto com a atividade imobiliária, contribui para separá-la entre ricos e pobres.

De acordo com Lefebvre (2004), se antes, nos primórdios do capitalismo, os objetos eram transformados em mercadoria, no curso dos séculos XX e XXI, este mesmo modelo vende e compra o próprio espaço, agora visto como meios de produção e produto em si, por intermédio da especulação imobiliária. Segundo o autor: “Essa estratégia oprime o ‘usuário’, o ‘participante’, o simples ‘habitante’. Ele é reduzido não apenas à função do habitar (ao habitat como função), mas à função de comprador de espaço, realizando a mais-valia”. (LEFEBVRE, 2004, p.143)

O único bairro pertencente à Macrozona de Parcelamento Estratégico, Residencial Michelangelo, localizado ao lado do Shopping da cidade, revela a valorização do solo urbano que ocorre não só em razão do investimento do setor público em infraestrutura e implantação de equipamentos, como também da proximidade com estabelecimentos privados. (Figura 10).

Figura 10- Residencial Michelangelo - 2015



Fonte: Juliana Faria Borges, 2016

O Residencial surgiu no ano de 2011 em conjunto com o Shopping, como um empreendimento de um grupo italiano (Anexo) que, junto aos promotores imobiliários, prometiam, já em 2010, através de propagandas e anúncios de outdoors, um bairro planejado com Plano Diretor próprio. Este constituiria, no seu interior, de hotel, torre de escritórios, edifícios residenciais, lotes residenciais e empresariais, praças e parque, além de um lago. Porém, até o ano de 2015, notavam-se apenas algumas construções residenciais de médio a alto padrão.

Existem ainda outros espaços supervalorizados pelos promotores de venda, que se localizam especialmente nas bordas da cidade, e que começaram a surgir na década de 2000.

Trata-se dos bairros e residenciais fechados que compõem a Macrozona Não Prioritária para Investimentos Públicos.

Espaços tomados pelos agentes imobiliários como locais de “felicidade” e “status”, de acordo com Lefebvre (2004). Um exemplo é o condomínio de luxo Portal do Cerrado, situado na parte noroeste da cidade e onde se abriga a população mais abastada. (Figura 11)

A disposição das casas e dos bairros em Mineiros revela, acima de tudo, a condição social dos habitantes. Sobre as diferenciações no interior do espaço urbano, Souza (2003, p.66) afirma: “Os espaços residenciais, como se sabe muito bem, também se diferenciam entre si sob o ângulo socioeconômico. No Brasil, ao menos de forma *direta*, a variável renda é a principal definidora dessa diferenciação. Dessa forma, é importante também destacar os dados que abordam o fator social no município, considerando que o desenvolvimento pleno do local deve abarcar a menor diferenciação possível entre seus moradores.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Mineiros em 2010, de 0,78, obteve uma melhora considerável se comparado ao ano de 1991, quando não passava de 0,47 (IBGE, 2010). Porém, em termos de educação, os dados se revelam preocupantes, mantendo-se abaixo da média estadual e mesmo do país em todas as três décadas analisadas. Já o Índice de Gini é de 0,56 (IBGE, 2010).

A concentração de renda é um fator que tem colaborado para o aumento das desigualdades no espaço urbano de Mineiros e demonstra que o crescimento econômico verificado não significou uma melhor distribuição de renda entre os moradores.

No ano de 1991, a renda per capita de Mineiros (R\$ 520,98) já era muito superior à média estadual (R\$ 410,55) e nacional (R\$ 447,56), no entanto, os 20% mais ricos do município detinham 68,78% do total da renda municipal, superior à média do estado, 63,39%, e do país, 67,21%, nesse ano. Fato que evidencia alta concentração da renda nas mãos de um pequeno grupo, em detrimento da maioria da população mineirense. Já os 20% mais pobres detinham apenas 2,91% de toda a renda, inferior à média estadual naquele período, 3,05% (Tabela 5).

Tabela 5- Perfil social em Mineiros, Estado de Goiás e Brasil – 1991/2000/2010

Tema	Mineiros			Goiás			Brasil		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
PIB (Milhões)	230,3 37	278,4 25	1.149, 495	14.461 (bi)	21.665 (bi)	97.576 (bi)	705,6 (tri)	1,202 (tri)	3,887 (tri)
IDH	0,47	0,59	0,78	0,48	0,61	0,73	0,49	0,61	0,72
Educação	0,22	0,37	0,58	0,27	0,43	0,64	0,27	0,45	0,63
Longevidade	0,71	0,79	0,84	0,66	0,77	0,82	0,66	0,72	0,81
Renda	0,67	0,68	0,75	0,63	0,68	0,74	0,64	0,69	0,73
Índice de Gini	0,63	0,61	0,56	0,58	0,61	0,56	0,63	0,64	0,60
Íncidência da pobreza	31,2	20,3	31,6	35,1	26,6	-	58,5	48,4	32,6
Renda per capita	520,98	574,37	869,04	410,55	571,49	810,97	447,56	592,46	793,87
20% mais pobres	2,91	3,43	3,94	3,05	2,90	3,74	1,92	1,84	2,41
20% mais ricos	68,78	65,18	59,82	63,39	65,28	59,83	67,21	67,56	63,40

Fonte: IBGE / SEGPLAN/ Atlas do Desenvolvimento Humano/IMB. Organização: Juliana Faria Borges. 2015.

É certo que houve uma evolução nas décadas seguintes, resultado de uma maior dinâmica que tem presenciado o seu espaço urbano, porém, não deixa de ser um dado preocupante. Principalmente se nos ativermos ao fato de que o município traz na história de sua constituição uma condição de apropriação diferenciada de suas terras, e a consequente concentração da renda em benefício de uma mínima parte da população. Podemos definir em primeiro lugar os pioneiros, os mineiros, e mais recentemente, diante da expansão da agricultura moderna, em particular nas décadas de 1980 e 1990, os produtores e empresários sulistas. De acordo com Silva (2008, p.39), tal processo

Muda radicalmente a paisagem tanto a do campo quanto a da cidade. No campo, nasceram os armazéns e as empresas rurais; na cidade, surge o setor das luxuosas mansões dos empresários rurais. Na periferia, surgem as primeiras ocupações irregulares e crescem, nos seus arredores, bairros com casas populares e loteamentos, cujas construções são, predominantemente, barracões.

Se observarmos a paisagem urbana de Mineiros, percebemos que tal condição tem se perpetuado até o presente período. O atual arranjo urbano da cidade reflete o uso desigual das técnicas pelo homem, onde se nota a distribuição irregular do solo e dos equipamentos e in-

fraestrutura no seu interior. Ao referir-se à apropriação desigual dos espaços na cidade, o Senhor Martiniano destaca

Esse fator é mais evidente no setor rural, os donos das terras são poucos, mas, ‘olha o tamanho do município!’ já no espaço urbano temos a questão imobiliária. A política imobiliária com a criação de loteamentos é muito injusta. Quem pode pagar?! Trata-se de um processo predatório [...]

Espaços privilegiados, valorizados pelo interesse do setor público e do mercado imobiliário, localizados na parte central da cidade e, mais recentemente, ocorrendo o desdobramento de uma tendência de afastamento da “elite” para a periferia. Trata-se de uma condição de auto-segregação dos “perigos” ofertados na cidade.

É preciso tomar nota da diferença existente entre “segregação induzida”, quando estes moradores são obrigados a residir em determinada localidade, (principalmente em razão da renda) e auto-segregação. Sobre essa distinção Souza (2003) explica

É evidente que, no caso da segregação induzida, as pessoas não “escolhem” viver aqui e não ali, sendo forçadas a isso. (...)Alguém poderia alegar que, também no caso da auto-segregação, tampouco se trata de uma “escolha”, pois as pessoas tentam escapar de problemas. Essa seria, porém, uma interpretação forçada, por duas razões: primeiramente, porque os que se auto-segregam não costumam ver seus antigos espaços com olhos nostálgicos, ou seus novos espaços como representando uma perda; em segundo lugar, porque os que se auto-segregam, na condição de moradores, são, em grande parte, os mesmos que, na condição de elite dirigente, são, ao menos co-responsáveis pela deterioração das condições de vida na cidade, inclusive no que se refere a segurança pública, seja por suas ações, seja por sua omissão. (SOUZA, 2003. p.83-84)

A construção de residenciais fechados, como o Portal do Cerrado e o condomínio horizontal Residencial Araras surge a partir da década de 2000 e demonstra uma contradição no interior do espaço urbano de Mineiros. (Figura 11).

Esse tipo de construção reflete as disparidades da concentração de renda e se encontram próximos à periferia pobre da cidade. Logo, evidencia-se uma cidade dividida, que tem no seu interior a formação de “várias outras cidades”, sejam elas cercadas por muros ou apenas por características mais ou menos homogêneas, com relação à renda, a construção das casas, ao segmento empregatício, ou seja, ao cargo que ocupa no trabalho, a oferta de equipamentos urbanos, públicos e privados.

Figura 11- Condomínio Residencial Portal do Cerrado - 2010

Fonte: MINEIROS. 2016.

Portanto, para entender como vão se constituindo os fragmentos diferenciados no interior de um mesmo espaço, é necessária a compreensão das diversas instituições que o circundam, condicionadas à complexa relação de classes. A forma como se distribuem os equipamentos urbanos, e cada vez menos pela distância em relação ao centro, é que vai determinar a disputa pelo lugar na cidade e separar em definitivo o local de moradia de cada segmento da sociedade. A do proletariado, na linha mais inferior do trabalho, a dos capitalistas e dirigentes administrativos e a dos detentores dos meios de produção.

Nesse ponto é que faz sentido a discussão da infraestrutura em Mineiros.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 MINEIROS: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A análise do espaço urbano deve necessariamente considerar, dentre outras variáveis, a infraestrutura que o compõe e que fornece a base aos elementos que formam esse espaço, tais como os equipamentos propriamente urbanos (serviços públicos na área da saúde, educação, lazer e cultura) que contribui para o bom desempenho da vida em sociedade. Estes, por sua vez, favorecem o estabelecimento de indústrias e o desenvolvimento econômico, seja pela formação profissional e intelectual dos moradores, seja pelo estabelecimento de vias de transporte e de comunicação ou até mesmo pela criação de instituições prestadoras de serviços que dão suporte às novas empresas.

Silva (1998, p.10-16) faz referência aos acontecimentos mais marcantes para o município em termos de infraestrutura nas áreas da saúde, educação, religião, cultura e lazer e demais serviços públicos. Também faz um relato das principais atividades econômicas que marcaram esse período de 1900 a 1990. (Quadro 8).

Quadro 8- Mineiros: Cronológico Histórico

Período					
Área	1900-1950	1960	1970	1980	1990
Saúde	Fundação e instalação do Hospital Samaritano.	Inauguração e instalação do Hospital Nossa Senhora de Fátima; È construído o primeiro posto de saúde.	Instalado o Hospital São Lucas.	–	Inauguração do Hospital das Clínicas “Dr. Neves”
Educação	Criação das escolas particular: Flavio Beltrão, Alcântara Carvalho, Benedito Siqueira, Albertina Cruz; Pública: Major Herculano	Criação das escolas: Técnica Comercial do Instituto Erasmo Braga; Estadual Arquilino Alves de Brito; Estadual Dona Tonica; Muni-	Fundado o Colégio Estadual Dep. José Alves de Assis; Escola Estadual Coronel Carrijo (Antiga “Pedro Ludovico”); Escola Estadual 31 de Outubro	Funda-se a Escolinha Municipal Comecinho de vida; a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE; a escola particular	Inauguração da Escola Maria Aparecida de Almeida Paniago; a Escola Padre Maximino Álvares Gutierrez; a Escola Municipal Tonico Corredeira;

	Vasconcelos, Joaquim Montalvão, Dona N'aninha Cruz, José do Patrocínio, Pedro Ludovico, Pinguela, Cedro, escola evangélica da Igreja Presbiteriana (mais tarde, passando a se chamar Instituto Erasmo Braga, atualmente, Faculdade Fama), Ginásio Santo Agostinho.	cipal Santa Isabel; Municipal Santo Antonio; Estadual Castelo Branco.	(atualmente Delegacia Regional de educação); Escola Estadual Polivalente; Escola Municipal Otalécio Alves Irineu; Escola Municipal Elias Carrijo.	Educandário Nascentes do Araguaia; a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior-FIMES; a Escola Estadual AntonioCarrijo de Souza; a Escola Municipal Dom Bosco.	o Colégio de Aplicação Reverendo Eudócio; a Escola Municipal Salviano Neves Amorim; o Colégio Estadual Dom Éric; a Escola Pincel Mágico.
Religião	Construção da 1ª Capela do Divino Espírito Santo; Fundação da Igreja Presbiteriana.	Funda-se o Mosteiro São José.	Fundação da Igreja Batista; Sociedade Espirita Alan Kardec; Assembleia de Deus.	–	–
Cultura	Implantação do telégrafo, com a criação do primeiro jornal impresso de Mineiros “O Positivista”.	Fundação do Escotismo em Mineiros por D. Eric James Deithman; Fundação da Academia Mineirense de Letras; Inaugura-se a Biblioteca Públi-	Fundação do grupo de teatro Teatração na residência de Martiniano J. Silva; Entra em funcionamento o Centro de Treinamento Santo Agostinho; Instalação	Instalação do Rotary Clube de Mineiros; Instala-se a Fundação Ecológica de Mineiros – Fundação Emas; Funda-se o Centro de Tradições Gaú-	Fundação do Lions Clube de Mineiros; Funda-se o Grupo de Teatro Expressão e Corpo; Grupo de Teatro Theatromai; Ginásio Santo Agostinho é transformado em Centro Cultu-

		ca Municipal Irmã Maria de Lourdes.	da emissora de rádio Eldorado.	chas – C.T.G.	ral Santo Agostinho por Lei Municipal.
Lazer	Funda-se o Palmeiras Futebol Clube (atual Mineiros Esporte Clube- MEC)	Funda-se Coqueiros Clube Campestre; Funda-se o Santos Futebol Clube de Mineiros.	Fundação do Parque Nacional das Emas; Fundação da Associação esportiva e Hípica de Mineiros.	–	–
Outros serviços públicos	Instalação da Usina Coqueiros; Construção do prédio do Fórum e da Prefeitura na Praça Cel. Carrijo.; Fundação do Aeroporto Municipal Fulvio Ricciopo.	Início das obras de pavimentação asfáltica das BRS – 364 e 060, São-Paulo-Cuiabá e Goiânia-Jataí-Mineiros; Instalação da primeira captação de água e da usina hidroelétrica das flores; construção da rodovia ligando mineiros à Portelândia.	–	–	Fundação e instalação da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; Instalação do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente; Início da construção de novo Fórum da cidade.
Atividades Econômicas	Surge em Mineiros a primeira lavoura com o uso da máquina “de arar”	Instalação do Banco Mercantil do Brasil S.A; Banco do Brasil; Funda-se o Sindicato Rural de Mineiros.	Fundação da Cooperativa Mista do Vale do Araguaia – COMIVA; Instalação do posto de resfriamento de leite da Nestlé.	Instalação da Caixa Econômica Federal e do Banco do Estado de Goiás (BEG); Primeira Feira de Soja em Goiás – FE-	Funda-se a Associação dos produtores de grãos de Mineiros-A.P.G.M.

			<p>Instalado o Banco Bamerindus do Brasil S/A; Funda-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.</p>	<p>GOSOJA; Instala-se o Banco Bradesco S.A; Implantação da estação de bombeamento e tratamento de água potável Estação Coqueiros.</p>	
--	--	--	---	---	--

Fonte: Silva, 1998. Organização: Juliana Faria Borges

Para se compreender o urbano é preciso entender as instituições provenientes das relações de classe e de propriedade. Isso porque essas instituições, sob a égide do Estado e que, portanto deveriam ser “neutras”, acabam por beneficiar a classe dominante, seja na forma de omissão aos problemas que atingem a maior parcela da sociedade, seja por interesses políticos, reproduzindo desigualdades estruturais no espaço urbano.

Segundo Lefebvre (1991), a cidade em si é uma obra na qual coexistem instituições específicas, denominadas municipais. Como em diversas cidades que surgem no Brasil, a primeira instituição – e esta não menos dotada de relações de poder- construída em Mineiros foi uma pequena capela da Igreja Católica intitulada Capela do Divino Espírito Santo, que começou a ser construída em 1893 (Silva, 1998). Já no início do século XX, também se instala a Igreja Presbiteriana.

De 1900 a 1950 Mineiros passa a sediar serviços essenciais a fim de estabelecer certa ordem ao novo município, como a Prefeitura e o Fórum Municipal. O fato curioso fica por conta da praça Coronel Carrijo, que na época de sua construção, e em grande parte do século XX, sediava os desfiles cívicos, assim como a maioria dos acontecimentos públicos da cidade. Essa praça, localizada entre a Prefeitura, o Fórum e a Igreja Católica, simbolizava uma verdadeira centralização do poder que essas instituições exerciam e exercem no espaço urbano de Mineiros (Figura 12).

Também é nesse período que se tem a construção do aeroporto da cidade e da Usina de energia Coqueiros, favorecendo a mobilidade da população e o desenvolvimento da economia. Surge o primeiro hospital particular, Hospital Samaritano, em 1948, que atendia não somente a população local, como também de outros municípios e regiões, conforme Silva (1998). A medicina em Mineiros se destacou desde o início de sua criação, contando com

especialistas e a instalação de aparelhos sofisticados para um melhor atendimento à população na época. (SILVA, 1998)

Figura 12- Evento em frente a antiga Igreja Católica, hoje Matriz Divino E. Santo – 1940



Fonte: MINEIROS, 2016.

Na educação, aparecem diversas escolas, sendo quatro particulares e oito públicas, dentre estas, a Escola Evangélica Presbiteriana e a escola do Cedro (comunidade quilombola). No que tange à cultura, tem-se a notícia do primeiro jornal impresso da cidade, com título: “O positivista”. Já com relação ao lazer, nasce o Palmeiras Futebol Clube, hoje Mineiros Esporte Clube - MEC.

Silva (1998) destaca as primeiras atividades econômicas, como o surgimento das lavouras com uso da máquina de arar, uma novidade na época (meados da década de 1940). Nem se imaginava naquele período (1900-1950) o turbilhão de transformações que o município passaria algumas décadas depois, intermediadas por máquinas agrícolas modernas e tecnologia avançada.

Já na década de 1960, surgem outros dois estabelecimentos de saúde, um hospital particular e um posto de atendimento. Na educação, surgem três escolas estaduais e três municipais, sendo uma delas, o Instituto Erasmo Braga, Técnica Comercial, pensando já na formação para o mercado de trabalho que naquele momento mostrava vistas de crescimento. Nessa década também é criado o Mosteiro São José, onde se concentravam os padres.

É importante ressaltar que desde o surgimento de Mineiros e a fase do coronelismo, a religião católica sempre exerceu uma função extremamente marcante na estruturação do município, como corrobora Silva (1998). Na cultura surgem as atividades de escotismo, criado por Dom Eric James Deithman, sendo este um personagem muito importante para o desenvolvimento de diversos empreendimentos públicos em Mineiros (Silva, 1998).

É também na década de 1960 que se iniciam as obras de pavimentação asfáltica das BRs 364 e 060, ligando São-Paulo-Cuiabá e Goiânia-Jataí-Mineiros respectivamente. Esse ponto foi primordial para o escoamento da produção, favorecendo o desenvolvimento agrícola e o estabelecimento de indústrias e, conseqüentemente, abrindo portas para as grandes transformações que vêm atingir o espaço urbano de Mineiros.

Na década de 1970 surge um terceiro hospital para atender a grande demanda por atendimentos na área da saúde. Nessa década são criadas cinco escolas, dentre elas o Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis e a Escola Estadual Coronel Carrijo, em homenagem aos importantes interventores da cidade.

O senhor Martiniano reforça a importância do engajamento político na consolidação de atividades econômicas e ações de infraestrutura, que transformaram o município, em especial a partir da década de 1970

(...) e nós crescemos, tivemos muita sorte, termos aqui pessoas, políticos que eu considero interessantes, por exemplo, José de Assis. José de Assis foi um homem de uma influência enorme aqui na cidade. Ele era uma pessoa muito conservadora, tá! Eu sei disso, eu entendi tudo isso, mas ele tinha um amor a essa terra e queria fazer as coisas, e punha os outros pra fazer. Eu mesmo fui vereador duas vezes naquele tempo.

Na cultura vão surgindo componentes que, com certeza, marcaram uma época, como o grupo de teatro “Teomay” e o início do funcionamento do Centro de Treinamento Santo Agostinho, um dos únicos símbolos de um passado que ainda se mantém preservado. É nesse período que se instala a primeira emissora de rádio – Rádio Eldorado. No que se refere às atividades de lazer, funda-se um clube privado – Associação Esportiva e Hípica de Mineiros, que na época de sua criação (década de 1970), se restringia a algumas famílias de fundadores e colaboradores (Silva, 1998).

A década de 1970 também marca o surgimento de importantes atividades econômicas como a Cooperativa Mista Vale do Araguaia – COMIVA e o posto de resfriamento de leite da NESTLÉ. Surge o primeiro banco - Banco Bamerindus do Brasil S.A e o sindicato dos trabalhadores rurais.

Sobre as mudanças impostas na dinâmica de Mineiros nesse período, o Senhor Martiniano pontua

[...] os fatores que eu considero tem dois aspectos, de ordem externa ou exógenos e de ordem interna ou endógenos, influenciaram intensamente na modificação da cidade de Mineiros. Imagine a 364, a rodovia que veio pra cá justamente naquele momento, imagine as centrais elétricas chegar aqui justamente naquele momento, imagine o telefone chegar aqui naquele momento, imagine os correios chegar aqui, uma série de fatores externos e aí vem as coisas internas, a questão da educação [...]então você imagine a preocupação com o estudo, a formação de várias escolas, a questão política. A revolução pode ter sido ruim pra muitos lugares, mas para Mineiros, ela foi muito boa por que a cidade era um lugar completamente isolado, longe, sem nenhum meio de comunicação, as rodovias não chegavam aqui, a gente pra chegar em Mineiros era o maior problema, eu tive que vir de Cuiabá aqui em cima de um caminhão [...]

A década de 1980 marca o primeiro avanço no que tange a formação superior, com a criação da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior - Unifimes. Em relação à cultura, conforme Silva (1998), diversas instituições são criadas, como o Rotary Clube, a Fundação Ecológica de Mineiros – Fundação Emas e também o Centro de Tradições Gaúchas – C.T.G. Este último tem presença marcante na cidade, devido à grande quantidade de migrantes sulistas que optaram por reproduzir sua cultura em terras goianas.

As atividades econômicas nessa década são intensas e se expressam na forma da criação de três bancos, o extinto BEG - Banco do Estado de Goiás, Caixa Econômica Federal e Bradesco S.A. A década de 1980 também é marcada pela primeira Feira de Soja em Goiás – FEGOSOJA, confirmando assim a importância do grão naquele período. A implantação da estação de tratamento de água - Estação Coqueiros também é datada dessa década, conforme Silva (1998), e favoreceu o atendimento com água de qualidade para grande parte da população.

A década de 1990, marcada pela consolidação da agricultura moderna, recebe a implantação do quarto hospital particular de Mineiros. Das sete escolas fundadas nessa década, a única Estadual recebe o nome de Dom Eric James Deithman, homenagem prestada pela importância do padre na elaboração e implementação de projetos bem sucedidos do município. Outras instituições como a OAB, o Conselho Tutelar e a construção do novo Fórum, como assinalado por Silva (1998), marcam o fim de um século da história de Mineiros. A fundação da Associação de Produtores de Grãos de Mineiros- APGM, reforça o importante papel da produção de grãos naquele momento - década de 1990.

4.2 SERVIÇOS PÚBLICOS, SAÚDE, EDUCAÇÃO E LAZER

As atividades de utilidade pública estão presentes na construção do espaço urbano favorecendo a interação da sociedade e, conseqüentemente, o seu crescimento. De acordo com Silva (2005), conforme nascem novos loteamentos para atender a demanda por habitação diante da expansão urbana, também são criadas novas necessidades, como comer, estudar, divertir-se, além de atendimento médico.

Para atendê-los novos equipamentos são instalados: um mercado local, um outro de porte maior que atrai outras atividades correlacionadas. Enfim, neste movimento incessante consolida-se a região que melhor responder às solicitações que lhe são atribuídas. (SILVA, 2005, p. 75-76)

O que importa é que, conforme são instalados os equipamentos pelo poder público em determinadas áreas do espaço urbano, também estas vão sendo gradativamente valorizadas e diferencialmente ocupadas, conforme a dinâmica do preço do solo urbano. A proximidade com esses equipamentos urbanos, tão evidenciados nas propagandas de venda de lotes e casas pelo mercado imobiliário, teria em si a justificativa para o acréscimo no preço do solo, agravado quanto mais especializados e necessários forem estes para a população.

Espaços diferencialmente construídos sob a égide do processo de reprodução capitalista que impõe aos habitantes normas desiguais de apropriação do urbano, de acordo com sua condição social, limitando a acessibilidade de uma parte dos moradores aos equipamentos públicos.

4.2.1 Serviços de utilidade pública

É direito de todos os moradores da cidade o acesso e atendimento com serviços públicos de qualidade. Nesse sentido, torna-se obrigação do poder público municipal o oferecimento de serviços coletivos de forma eficaz a toda a população.

O Plano Diretor de Mineiros dispõe no capítulo IV, Art. 19, a obrigatoriedade na garantia de serviços públicos para toda comunidade, de forma a atender a todas as parcelas da população urbana.

Art. 19 No atendimento do objetivo geral elencado no artigo anterior serão observadas as seguintes diretrizes:

I – Garantia de prestação continuada dos serviços públicos existentes;

II – Criação de Programa de Qualidade do Serviço Público;

III – Instalação de equipamentos e viabilização de serviços públicos nas áreas prioritárias apontadas nesta lei.

Art. 20 Na consecução das diretrizes propostas no artigo anterior serão utilizados os instrumentos previstos no Macrozoneamento do Município de Mineiros do Cap. II do Título IV desta Lei. (MINEIROS, 2008. p.8)

No que tange aos serviços de utilidade pública, tanto aparelhos públicos como privados essenciais à população, o centro da cidade oferece a maior quantidade desse tipo de atividade. (Mapa 10).

Situação que vai ao encontro com a denominação efetuada por Castells (1983), como uma tentativa de tornar o centro, um espaço de integração. Uma estratégia, de acordo com os planos de urbanismo, para travar a “desorganização social urbana”. As características ecológicas deste centro são: concentração das atividades destinadas a favorecer a comunicação, acessibilidade com referência ao conjunto da zona urbana da qual assume a centralidade, divisão interior dos espaços centrais. (CASTELLS, 1983. p.312)

É no centro que também se localizam as atividades de gestão pública, política e administrativa, neste caso, a Prefeitura de Mineiros, se constituindo o centro de decisão. Esse centro atua numa interdependência com o conjunto das atividades concernentes à produção (comércio e serviços especializados) e a emissão de informações em geral (mídia, através de jornais impressos, revistas, rádio, etc.).

Essa relação pode ser identificada na zona urbana quando se observa a proximidade da Prefeitura Municipal com os principais bancos, a Agência Rural e a Rádio Eldorado, a mais antiga da cidade.

Mapa 10- Principais estabelecimentos de utilidade pública - 2015



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

4.2.2 Mineiros: “*Cidade Saúde*”

Mineiros ainda é anunciada pela mídia como “cidade saúde”, slogan que as diversas gestões municipais fizeram questão de sustentar, mesmo no atual século XXI, em razão das atividades na área da medicina terem se desenvolvido de forma precoce, já na primeira metade do século XX.

O estabelecimento de médicos como o Dr. Francisco Filgueiras Júnior e Dr. Suhail Rahal em 1948, antes mesmo de a medicina ser oficializada, aquela baseada na intuição e exame físico do paciente, foi decisivo para o desenvolvimento das atividades na área da saúde em Mineiros. Já nesse ano surge o Hospital Samaritano (Figura 13), fundado por esses dois médicos, além dos sócios Dr. Carlos Dell Eugênio e Dr. Demilson Serafim (Silva, 1984).

Figura 13- Mineiros-GO: Inauguração do Hospital Samaritano – 1948



Fonte: MINEIROS, 2016.

Assim nasceu o Hospital Samaritano em Mineiros, fundado pelo Dr. Suhail Rahal e pelo Dr. Francisco Filgueiras Júnior, considerado por muitos o “pai da medicina” em nosso município e que completará dia 8 de dezembro de 2014, 90 anos de vida. Ambos chegaram em Mineiros no final do ano de 1948 (...). (MINEIROS, 2016)

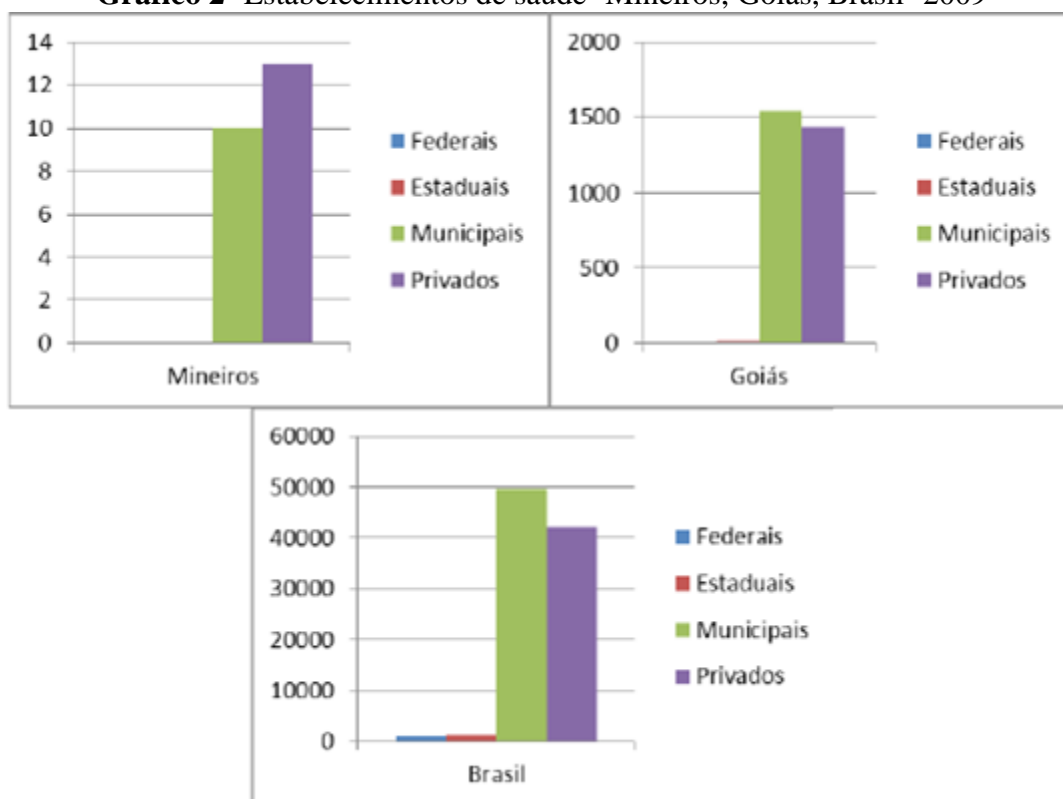
Silva (1984, p.40) faz referência ao primeiro hospital da cidade como um avanço para os atendimentos de saúde em Mineiros. “Apesar de ainda modesto este hospital representou muito para a região, pois além dele só existia na época a Santa Casa de Cuiabá, a mais de 700 (setecentos) quilômetros de estrada de chão”.

Em 1979 surge o Hospital São Lucas, fundado pelo Dr. Evaristo Vilela Machado e, em 1983 é instalado o Hospital Nossa Senhora de Fátima, idealizado e construído pelos Médicos Luiz Antônio Luciano e João Batista Paniago Vilela que, de acordo com Silva (1984), contou com o apoio de um grupo de famílias da cidade. “Assim se punha fim àquela medicina desarmada, intuitiva, baseada, por assim dizer no tato, de que fez referência Dr. Filgueiras Júnior”. (Silva, 1984. P. 40).

Mineiros dispunha, no ano de 2009, de 23 estabelecimentos de saúde, sendo 10 municipais e 13 privados (IBGE, 2009). Se compararmos ao número de estabelecimentos de saúde do estado de Goiás e do país (Federais, Estaduais, Municipais e privados) naquele ano, os resultados comprovam que a problemática da privatização desses equipamentos essenciais se mostrava mais evidente no espaço urbano de Mineiros (Gráfico 2).

Situação que evidencia o elevado nível de privatização desse serviço, dificultando o acesso pela maior parte da população mineirense.

Gráfico 2- Estabelecimentos de saúde- Mineiros, Goiás, Brasil- 2009



Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Organização: Juliana Faria Borges, 2016.

A quantidade total de leitos existentes, de 4,4 para cada 1.000 habitantes, decresce a um valor de 1,6 que atende pelo Sistema Único de Saúde, destinados a população carente, sem condições de pagar pelo atendimento particular (Tabela 6).

Tabela 6- Leitos de internação por 1.000 habitantes. Mineiros/Goiás/Brasil - 2010

	Mineiros	Goiás	Brasil
Leitos existentes por 1.000 habitantes	4,4	3,0	2,4
Leitos SUS por 1.000 habitantes	1,6	2,2	1,8

Fonte: DATASUS. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010. Nota: não inclui leitos complementares. 2016

O município, em 2010, não contava com leitos públicos dedicados a quaisquer especialidades, sendo que os leitos disponíveis à população resumia-se, naquele ano, ao privado.

Da quantidade de 215 leitos disponíveis para internação, segundo especialidade na rede privada, apenas 76 recebiam pacientes pelo SUS (Tabela 7). Com essa situação de privatização dos serviços de saúde em Mineiros, a maioria da população sofre quando precisa de atendimento especializado, e muitas vezes são encaminhados a outros centros que oferecem esse tipo de serviço, como Santa Helena e a própria capital, Goiânia.

Tabela 7- Número de leitos de internação existentes por tipo de prestador segundo especialidade – Mineiros-GO, 2010.

Especialidade	Público		Filantrópico		Privado		Sindicato		Total	
	Exis- tes	SUS	Exis- tes	SUS	Exis- tes	SUS	Exis- tes	SUS	Exis- tes	SUS
Cirúrgicos	-	-	-	-	59	16	-	-	59	16
Clínicos	-	-	-	-	62	8	-	-	62	8
Obstétrico	-	-	-	-	60	36	-	-	60	36
Pediátrico	-	-	-	-	34	16	-	-	34	16
Outras Especia- lidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital/DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	215	76	-	-	215	76

Fonte: DATASUS. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010. 2016.

No ano de 2016, os estabelecimentos de saúde já somavam 46, o dobro de 2009. Apesar de apresentar relativo aumento de estabelecimentos de saúde, a maior parcela ainda se destina à prestação de serviços especializados de uso privado.

Não obstante, é possível notar avanços. O Índice de Desenvolvimento Humano municipal teve uma melhora significativa na década de 2010 e, se compararmos aos dados do estado e do país, observa-se que, nas décadas anteriores (1991, 2000), esse índice se manteve abaixo da média. O aspecto que mais contribuiu para essa evolução é a longevidade (Tabela 8). Esse fato comprova a melhoria da qualidade de vida da população mineirense e envolve diretamente a saúde.

Tabela 8- Índice de Desenvolvimento Humano- Mineiros/Goiás/Brasil- 1991, 2000, 2010

	Mineiros			Goiás			Brasil		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH	0,47	0,59	0,78	0,48	0,61	0,73	0,49	0,61	0,72
Educação	0,22	0,37	0,58	0,27	0,43	0,64	0,27	0,45	0,63
Longevidade	0,71	0,79	0,84	0,66	0,77	0,82	0,66	0,72	0,81
Renda	0,67	0,68	0,75	0,63	0,68	0,74	0,64	0,69	0,73

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/IMB-Instituto Mauro Borges. Organização: Juliana Faria Borges.2015.

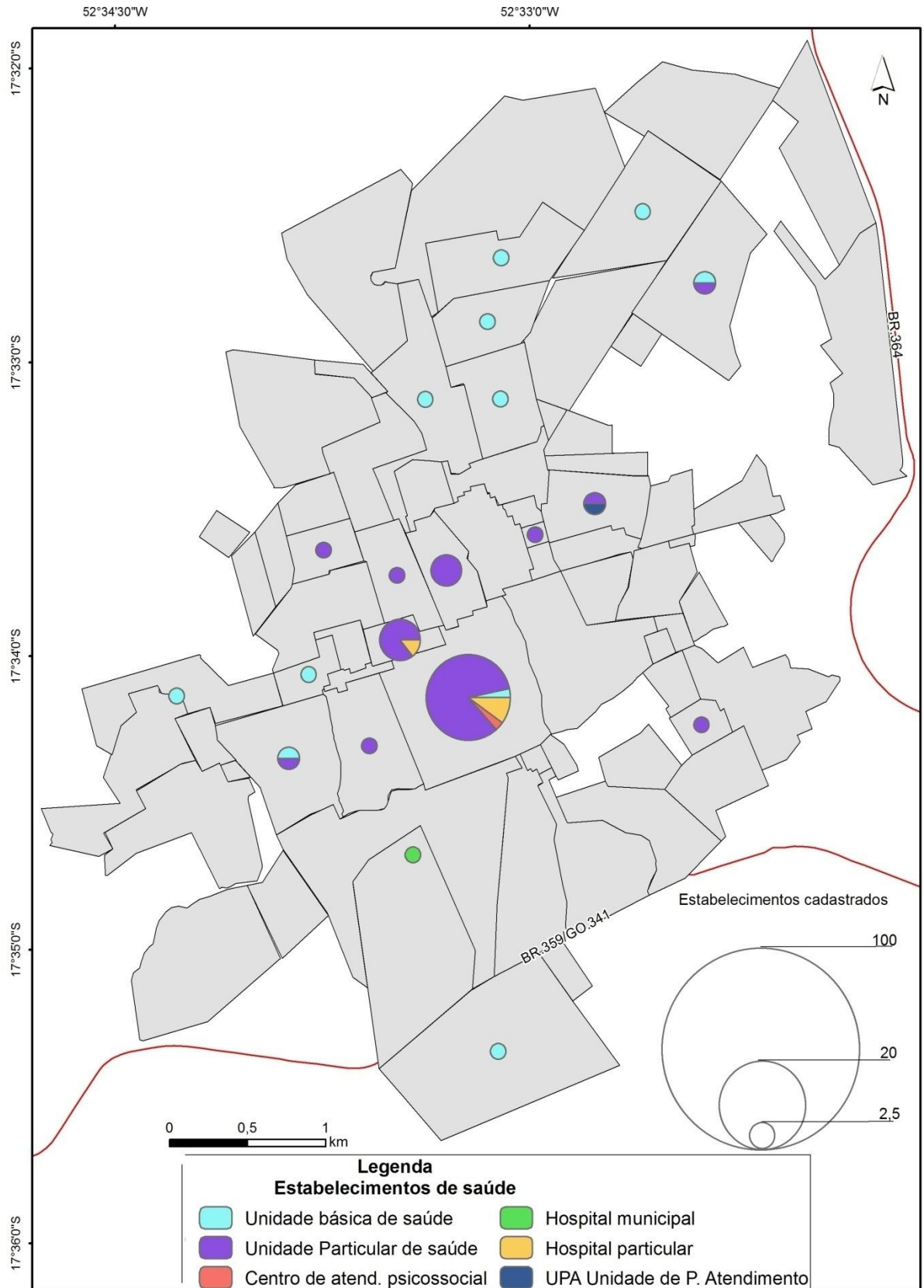
No ano de 2016 foi inaugurada a primeira Unidade de Pronto Atendimento - UPA em Mineiros, construído para desobstruir a elevada demanda de atendimentos encaminhados ao único hospital público da cidade (Mapa 11).

O Mapa 11 apresenta todos os estabelecimentos de saúde em Mineiros, incluindo também as 26 clínicas odontológicas, um total de 72 estabelecimentos (DATASUS – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2016). A grande quantidade de clínicas deste tipo pode estar relacionada ao elevado número de profissionais da área odontológica que tem se formado na Faculdade particular – FAMP, que iniciou suas atividades no ano de 2007.

Mineiros recebeu, no ano de 2015, o curso de Medicina em dois polos de ensino superior da cidade, FAMP, particular, e Unifimes, particular conveniada com a Prefeitura Municipal. A formação superior na área médica poderá contribuir para satisfazer, num curto a médio prazo, a demanda por atendimentos. De acordo com as informações do departamento de informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, em 2010, o município dispunha de 117 médicos, uma média de 2,4 médicos para cada 1.000 habitantes. Contudo, para a população que necessitasse de atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS, a quantidade de médicos disponíveis era de apenas 1,2 para cada 1.000 habitantes.

Entretanto, não se pode esquecer que tais cursos são disponibilizados por estabelecimentos particulares da cidade e demandam um expressivo custo à população e, portanto, não resolvem o problema do acesso, que continua restrito à alta sociedade. Sobre o curso de Medicina, o senhor Martiniano expressa sua preocupação. “Estão cometendo uma injustiça com a maior parte da população, que não pode pagar! Vai analisar o PIB de Mineiros! É alto! Pra estudar aqui, curso superior é um problema!”. Tal situação dificulta a universalização do ensino superior e reproduz desigualdades que ultrapassam a cidade de Mineiros.

Mapa 11- Mineiros-GO: estabelecimentos de saúde - 2016



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

4.2.3 Mineiros: Educação

Mineiros dispõe de ampla rede de instituições de ensino, desde a educação primária, creches, até o ensino superior, público e privado. (Mapa 12).

Os cursos técnicos e profissionalizantes se relacionam diretamente com a demanda de mão de obra local e regional, já que os estabelecimentos abrangem não somente o município, como também diversas cidades circunvizinhas como Alto Araguaia, Santa Rita do Araguaia e Portelândia. Há também instituições que oferecem ensino a distância, como a unidade da UAB (pública) e a UNOPAR (privada).

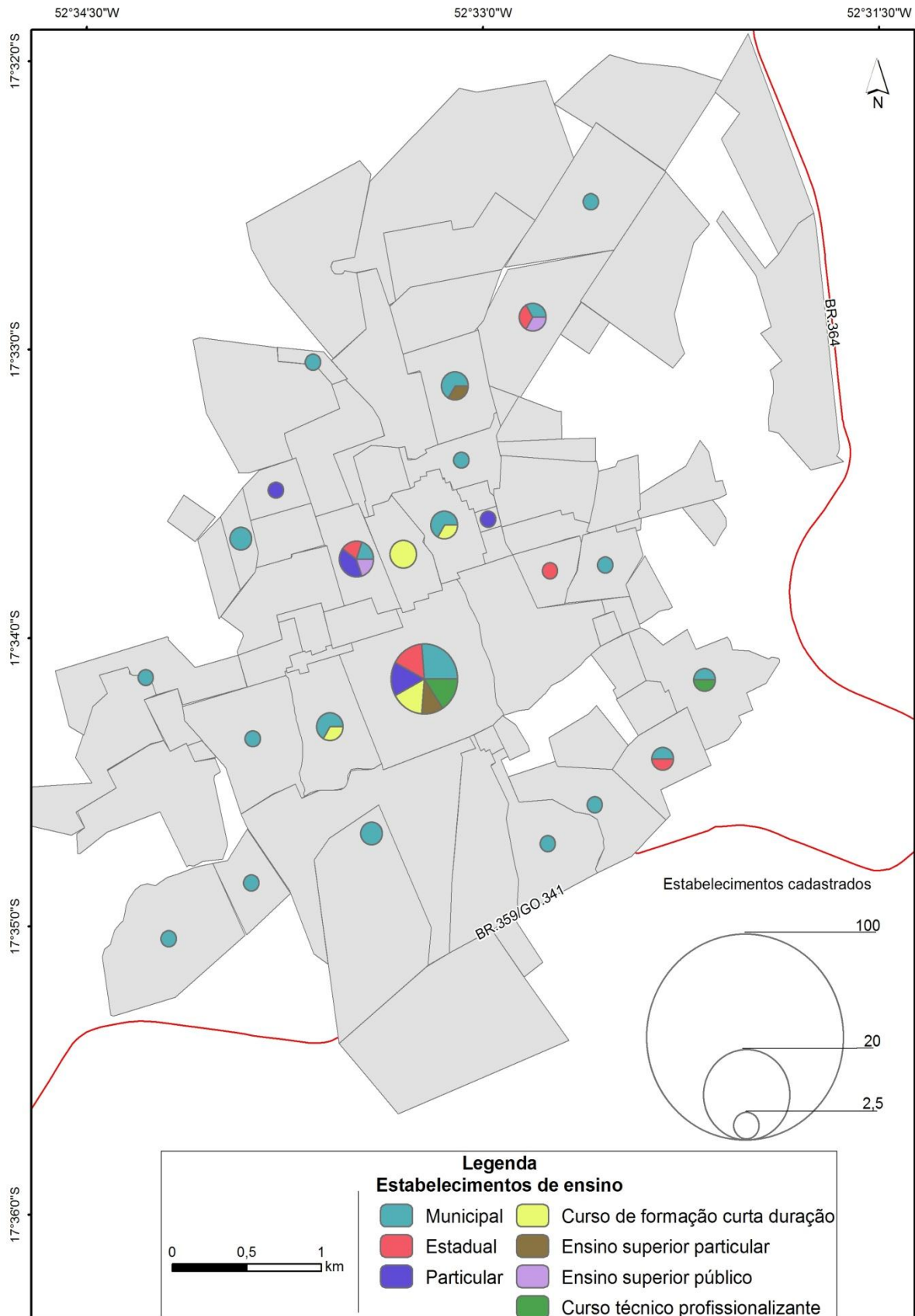
A Universidade Estadual de Goiás – UEG (pública) oferece cursos presenciais e direcionados a produção local, a fim de formar mão de obra especializada, como produção sucroalcooleira, além de ciências econômicas. A Unifimes, instituição privada com subsídio da Prefeitura Municipal, conta com cursos na área de Agronomia, Engenharia Florestal e Civil, Medicina Veterinária, além de Administração, Psicologia, Educação Física, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Direito e o curso de Medicina, que teve início no ano de 2016.

Já a FAMP (privada) oferece cursos em grande parte direcionados à área das Ciências da Saúde, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Nutrição. Estas unidades (Unifimes e FAMP) são as responsáveis pela oferta da maior quantidade de cursos de formação em Mineiros. A quantidade de cursos em Mineiros é ampla e gera grande mobilidade. Como consequência, tem transformado a dinâmica da cidade, no que tange ao crescimento populacional e econômico, como já mencionado na seção 3.

Além de cursos superiores e de capacitação profissional, o município possui 52 escolas do ensino pré-escolar ao ensino médio. 32 escolas oferecem ensino fundamental, oito são estaduais, 22 municipais e duas privadas. Seis escolas oferecem ensino médio, três estaduais e três privadas. O ensino pré-escolar é oferecido em 14 escolas do município, sendo 11 municipais e três privadas. (IBGE, 2012).

Apesar da extensa oferta de serviços na área, a educação se revela o aspecto mais preocupante na cidade e que menos contribui para a melhora da qualidade de vida da população mineirense, se mantendo abaixo da média do estado de Goiás e do Brasil em todas as três décadas analisadas (1991, 2000 e 2010) no que se refere ao IDH (Tabela 5). É certo que tem sido a dimensão, cujo índice mais cresceu em termos absolutos, porém não foi suficiente para alcançar a média do estado e do país.

Mapa 12- Estabelecimentos de ensino - 2015



Fonte: MINEIROS, 2015. Organização: Vilson Queiroz Jr. 2016.

O quadro 9 revela que, na década de 2010, apenas 47,4% da população em idade para atuar no mercado de trabalho (18 anos ou mais) possuía ensino fundamental completo. Quando se trata do ensino médio (18 a 20 anos), o quadro se agrava: são apenas 37,7%.

Quadro 9- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação em Mineiros-GO

	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,22	0,37	0,58
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	23,3	28,6	47,4
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	34,8	67,7	81,7
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	33,8	62,7	86,8
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	13,8	27,8	52,6
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	7,7	15,2	37,7
% de 25 anos ou mais com ensino superior completo	4,5	4,3	10,19

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2016.

Considerando-se a população ativa, de 25 anos ou mais, apenas 10,19% possuíam ensino superior completo, abaixo da média do país nesta década, de 11,27%. (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil). Índice que pode estar relacionado ao elevado nível de privatização dos cursos de formação superior em Mineiros, restringindo o acesso pela maior parte da população. Por conseguinte, o baixo desempenho na formação reflete diretamente na disposição do trabalho formal (2º pior no ranking 2012 – Quadro 3).

Pode-se relacionar essa situação de fragilidade da formação e do trabalho formal em Mineiros à continuidade de desigualdades, na apropriação da renda pelos moradores e, consequentemente, na apropriação diferenciada dos espaços no interior da cidade.

4.2.4 Principais áreas de cultura e lazer em Mineiros

A distribuição das atividades culturais e de lazer na estrutura urbana de Mineiros se dá de forma estratégica, de acordo com a função social de cada espaço. Na sociedade capitalista, geralmente essa distribuição atende à lei do mercado.

Em Mineiros existe uma distribuição regular das atividades de lazer, abrangendo a maioria dos bairros no espaço urbano, com uma centralidade de lazeres específicos, que não têm ligação direta com o centro geográfico da cidade, mas com sua função na estrutura espacial. (Mapa 13).

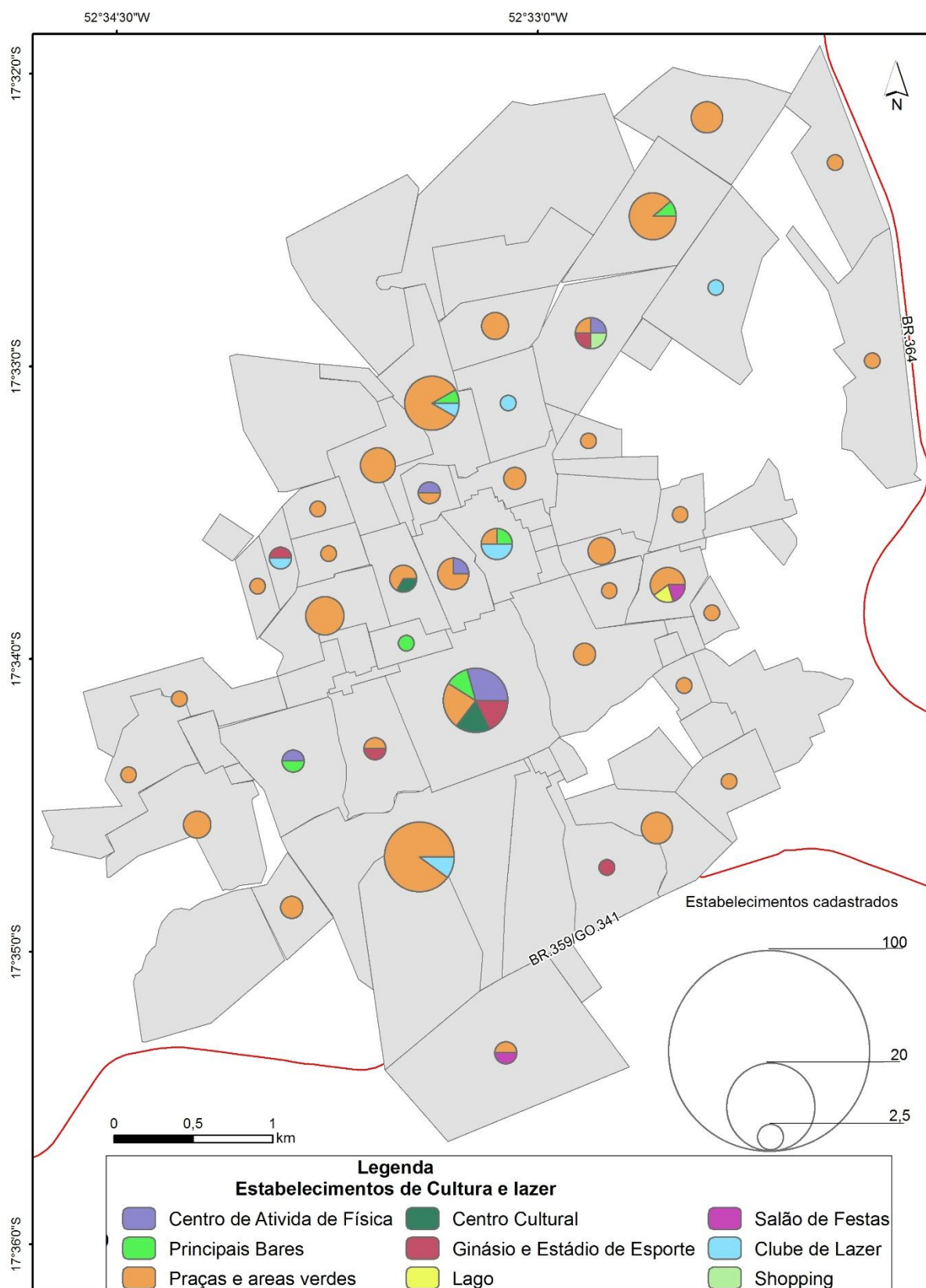
A maior quantidade de estabelecimentos culturais, tanto públicos como privados, se localizam no centro da cidade, assim como os ginásios de esporte e os centros de atividade física. O centro lúdico que revela as “luzes da cidade” conforme Castells (1983) carrega um certo estilo de lazer notadamente noturno, como os núcleos culturais, os clubes de festas e bares e que correspondem a uma separação definitiva do local de trabalho e de moradia dos habitantes. Estes são direcionados, ao mesmo tempo, a um consumo seletivo e de massa, mas seguramente privado. Situação que não foge à realidade de Mineiros.

Apesar da concentração de serviços culturais e de lazer no centro da cidade, observa-se uma reorganização dessas atividades no espaço local, que se dá especialmente na década 2010, se conformando no desenvolvimento de um novo centro dinâmico, ao norte do perímetro urbano. O Setor Iores surge na década de 1980, e apesar de ser um loteamento antigo, recentemente tem sido palco da determinação de novas funções, vindas de fora para dentro, afim de satisfazer as necessidades dos moradores, algumas criadas, frente ao padrão de consumo condicionado pela sociedade capitalista.

A instalação no local do único shopping da cidade, no ano de 2011, promoveu uma dinâmica própria, atraindo a população, mas também a abertura de novos empreendimentos, comerciais e de prestação de serviços. O Shopping torna-se ponto de referência e de “status” para os antigos moradores, como também para os novos consumidores do espaço que o rodeia, agora valorizado pelo empreendimento que vende o que há de mais moderno e por vezes, exterior à economia local.

As áreas verdes correspondem, conforme Lima (1994), a locais onde predominam vegetação arbórea, incluindo praças, jardins públicos, parques urbanos, além de rotatórias, trevos e canteiros centrais, apesar de se poder encontrar, no século XXI, em diversas cidades brasileiras, praças totalmente impermeabilizadas e sem a existência de árvores.

Mapa 13- Estabelecimentos de cultura e lazer



Dos 72 loteamentos constantes no mapa 13, somente 35 dispunham de áreas verdes no seu interior, sendo que os Setores Cruvinel e Boa Vista contavam com uma quantidade disparadamente superior dessas áreas: 18 e 10, respectivamente. Isso pode estar relacionado

com os vazios existentes em quadras e lotes desses setores, para as quais ainda não foram designadas sua utilização pelo setor público municipal.

Tal situação revela disparidades na oferta dessas áreas ao longo da constituição de cada loteamento e das ações de planejamento e implantação de equipamentos públicos obrigatórios pelas sucessivas Gestões municipais. Mesmo nos locais em que existem espaços verdes, nem todos possuem infraestrutura adequada para a sua finalidade de lazer e socialização da população local, se transformando muitas vezes em depósito de lixo e mato (Figura 14).

Figura 14- Área verde no Setor AlvinaPaniago - 2015



Fonte: Juliana Faria Borges, 2015.

Essa situação revela que a simples oferta dessas áreas não é suficiente para cumprir seu papel diante da população, fazendo-se necessária a sua devida organização, limpeza e o preenchimento com equipamentos públicos.

O abandono desses espaços, essenciais à socialização, descanso e lazer da população, sem dúvida limita a cidade em seu sentido amplo, priva os pobres da boa convivência, separa mais ainda as classes sociais, tornando-se locais reprodutores de todo tipo de violência. Resta à população, sem recurso para buscar o merecido descanso em locais privados, apenas os resquícios de praças abandonadas, quando não, as próprias ruas tomam esse papel em bairros periféricos.

Em 13 de julho de 2015, pouco mais de um ano antes das eleições para nova gestão do município, foi aprovada a construção “imediate” da Praça José Pereira dos Santos, num terreno ocioso do Bairro São Sebastião, área nobre da cidade. Esta contaria com arborização, equipamentos para recreação e atividade física, dois quiosques, duas lanchonetes, além de sanitários feminino e masculino.

De acordo com a informação disponibilizada no site oficial da Prefeitura Municipal, o projeto de construção da Praça ainda contava com 500 metros de pista de caminhada: “será um ponto de encontro da população de Mineiros”. (MINEIROS, 2016). A previsão para sua conclusão era em dezembro daquele mesmo ano, porém, todas as obras anunciadas para o local ainda não foram concluídas (novembro de 2016). (Figura 15).

Figura 15 - Praça José Pereira dos Santos ainda em construção - 2016



Fonte: MINEIROS, 2016.

A descontinuidade de projetos que envolvem os diversos grupos políticos que administram a cidade é a principal problemática envolvendo a oferta de infraestrutura e equipamentos públicos em Mineiros. O planejamento dessas áreas de lazer requer um prazo relativamente longo e, muitas vezes, a obra fica muito tempo parada, contradizendo o período anunciado pela Gestão para o seu término. Quando entra uma nova Gestão, há uma quebra de todo um trabalho deixado “por fazer” pela Gestão anterior, e quem mais sofre é a população.

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARRANJO SOCIOESPACIAL DE MINEIROS-GO

O atual arranjo socioespacial de Mineiros é resultante de um conjunto de processos históricos, que determinaram sua estrutura espacial, tal qual se apresenta, permeadas pelas relações da sociedade que o compõe. Essas relações, culturais, de trabalho, econômicas, políticas, mas essencialmente sociais, se manifestam através das formas visíveis, condicionadas às mudanças impostas pelo sistema capitalista.

O presente século XXI revela nas formas do espaço urbano estudado, o velho e proveniente das circunstâncias locais, e o moderno, global, criando especificidades no lugar, mas seguramente dotadas de um componente de desigualdades.

A Praça Dep. José de Assis, antiga Praça da Bandeira, mantém as mesmas formas desde sua construção, no início do século XX, e lembra um passado político glorioso. Localizada no Centro, área mais dinâmica da cidade e que aguarda por uma requalificação, concentra uma variedade de atividades: o comércio, com destaque para o trabalho informal, através das bancas de revista e a comida rápida - a preços que variam de acordo com a clientela - necessária ao dia corrido dos trabalhadores e estudantes universitários, sem tempo de ir a casa nos intervalos.

O tempo se torna cada vez mais curto, à medida que a cidade cresce, o trânsito se torna mais complexo, e o serviço de transporte público se torna obsoleto. Mas também, a prestação de serviços, públicos e privados, como Cartórios e Bancos, além da proximidade com o primeiro hospital da cidade, privado - Hospital Samaritano - e uma faculdade, também privada.

No lugar de uma das primeiras escolas, a Escola Evangélica, particular, que pertencia a Igreja Presbiteriana, funda-se uma faculdade - FAMP - de propriedade da família Potrich, sulista. Todas essas formas tecem a estrutura de um espaço secular, seguramente determinado pelo modo de produção capitalista, que não tem origem no desenvolvimento da agricultura moderna, mas que somente ganha notoriedade a partir deste.

Logo mais subindo, ainda no Centro, a antiga “Padaria Prodoeste”, datada da década de 1970, contrasta com o novo, presente em franquias como a internacional “Subway” no interior do Shopping, situado no setor Iores, funcionando desde 2011. Por sua vez, a recente aglomeração de funções distintas neste setor, localizado na parte nordeste do perímetro urbano, tem conformado um centro dinâmico próprio indo ao encontro de uma tendência nacional e até mesmo global, de desconcentração física e funcional das atividades comerciais e de serviços, devido às facilidades de circulação.

O Shopping, símbolo do que há de mais moderno na sociedade atual, faz parte da reestruturação que vem passando o espaço urbano de Mineiros, em especial na década de 2010. Abre-se ao lado, um posto de combustível, em seguida, um espetinho e porque não, o “Res-

taurante dos amigos”, mais íntimo, informal, designando em seu enunciado, “servimos comida caseira”, uma oposição ao padrão sem graça das franquias multinacionais. A concorrência seria de todo desleal, se não fossem algumas estratégias dos empresários e comerciantes locais.

Apesar das funções do capital global terem se modificado, alterando as relações econômicas na cidade, a estrutura econômica de Mineiros tem demonstrado certa resistência, observada através da relação de “confiança” da população com o comércio local. A famosa “notinha” ainda funciona e uma parcela da população não troca a feira das quartas e domingos por uma ou outra rede de supermercados.

Assim, as relações socioeconômicas, como formas-conteúdo (Santos, 2008), vão se articulando, num movimento incessante. Ora em uma adaptação do local ao novo e global, ora numa oposição ao moderno, frente à resistência das velhas formas, dando a Mineiros uma característica singular. Toda essa articulação tem proporcionado ao espaço urbano em questão uma dinâmica própria, oferecendo um relativo progresso aos moradores.

O fato é que, apesar dessas novas funções serem, em grande parte, externas e, portanto, têm como detentores dos benefícios resultantes de seu lucro outros territórios, acabam por fortalecer o setor de serviços local, e mesmo que em diversos casos não possuam como característica, a estabilidade do trabalho formal, têm sido fonte de geração de renda na cidade.

Em contrapartida, as casas das famílias mineirenses, divididas em classes, continuam localizadas nos mesmos lugares que outrora povoaram a cidade. Cada escala da população determinou, ou a ela foi determinado, o seu lugar. Esta continua dividida em duas grandes áreas que, apesar de serem novamente subdivididas, é a elas que devemos nos ater. A linha visível e, ao mesmo tempo, tênue, que marca essa divisão é a mesma que definiu sua povoação: o Córrego Mineiros.

Foi a partir do Córrego que se determinou a localização das casas, acima e abaixo, por toda sua extensão. Acima, vem-se as casas das famílias de classe média e alta, mais tradicionais, configurando-se, em geral, a Macrozona de Requalificação Urbana (Mapa 9). O Bairro Mineirinho, primeiro centro de povoação da cidade, sendo este último transferido para a extensão oeste (anterior à década de 1950), que mostrava maior possibilidade de desenvolvimento das “funções do capital”, exemplifica essa forma (Mapa 3). A tendência desse escalão - e quanto mais alta a classe - sempre foi para o norte do perímetro urbano, recentemente (entre 2005 e 2015) tomando também as bordas.

Logo abaixo e bem próximo às margens superior e inferior do Córrego, notam-se construções sem nenhum tipo de planejamento (Figura 7b). Referem-se às casas das primeiras famílias pobres, tomando cada vez mais para o sul, quanto mais pobres e desprovidas de condições dignas de moradia. Estas configuram, em primeiro lugar, a Macrozona de Ocupação

Compulsória, mas também a Macrozona de Especial Interesse Social, destinada, conforme o Plano Diretor, a habitações populares. O Senhor Martiniano relata: “[...] foi criando-se casas, mutirões, cubículos, periferias da cidade. Vai lá e faz uma comparação das casas de ‘lá’ e as casas ‘daqui da cidade’. Desrespeito à lei dos planos diretores”.

A estrutura urbana em Mineiros revela desigualdades frente a um modelo alimentado pelo próprio estado, que em tese deve(ria) atuar em favor do bem-estar social. Conforme Souza (2003, p.117)

Em uma sociedade capitalista, marcada pela exploração do trabalho pelo capital, fundada sobre a separação entre trabalhadores e meios de produção, as desigualdades tendem a ser “estruturais”, ou seja, a existência de pobres, de populações segregadas, de desemprego etc. não é fortuita ou acidental, mas um componente típico da “lógica” do sistema. Nesse ambiente, o aparelho de Estado tende a ser (...) uma instância de poder muito complexa e, ainda que influenciada por diversos interesses e submetida a muitas pressões, inclusive dos setores populares, a tendência geral é a de que o conteúdo da ação do Estado seja conforme aos interesses mais amplos das classes dominantes e, sem dúvida, da perpetuação do próprio sistema.

Conforme Correa (1989), através de um conjunto de instrumentos, o estado tem autonomia para determinar o uso e o controle do preço do solo urbano, de forma equilibrada. No entanto, o que se nota em Mineiros, é o uso indiscriminado, na criação de novos loteamentos nas bordas norte e nordeste do perímetro urbano, em especial na década de 2010 (Mapa 3), que seriam desnecessários, se não fossem os preços abusivos dos lotes mais centralizados, impostos pelos agentes imobiliários. Estes últimos, em conjunto com os proprietários de terras, se beneficiam da localização estratégica, próximo às atividades econômicas e boa infraestrutura, novamente determinada pelo Estado e em escala local.

Ao Estado cabe o investimento público na produção do espaço, como corrobora Corrêa (1989), através da implantação da infraestrutura necessária à vida na cidade, como obras de drenagem, aterros, construção de áreas de lazer, de saúde, educação, dentre outros serviços de utilidade pública.

Em Mineiros, existe uma relativa oferta de infraestrutura e, se atentássemos apenas para a quantidade, poderia ser considerada razoável, não fosse a significativa centralização e a qualidade dos serviços prestados. Sobretudo em relação às atividades de utilidade pública e aos estabelecimentos de saúde (Mapas 10 e 11). Esses equipamentos são quase que exclusivos do centro e seu entorno. A situação ainda se agrava em razão da condição de privatização desses serviços, principalmente no que tange às unidades de saúde e formação superior, dificultando ainda mais o acesso pela população.

As atividades de lazer públicas se mostram mais descentralizadas, contudo, a qualidade não corresponde às necessidades dos moradores. As áreas verdes, em maior quantidade

(Mapa 13), não contam com os equipamentos necessários à socialização e descanso da população. A falta de limpeza e iluminação também colaboram, já que a violência faz parte do cotidiano em Mineiros há algum tempo (Figura 13).

Todos esses fatores comprovam que a relação crescimento econômico, espacial, demográfico e desenvolvimento urbano, não significou “desenvolvimento em si”, o tão desejado desenvolvimento que considere um espaço mais justo.

É fato que algumas funções se modificaram, outras novas foram criadas, alterando-se também as formas presentes em Mineiros, tendo a estrutura econômica como importante coadjuvante no desenvolvimento de novas possibilidades aos moradores e proporcionando uma relativa qualidade de vida. Entretanto, a essência desigual do espaço e da sociedade na cidade não se modificou, já que o sistema continua o mesmo, apenas com uma roupagem mais “moderna”.

Para transformar o espaço urbano de forma legítima, é preciso pensar e agir sobre o enfoque da participação de todos os envolvidos, ou seja, da sociedade civil, a mais afetada pelos efeitos perversos do sistema capitalista, e não só do Estado e da gestão pública. Souza (2003, p.112) traz como alternativa, a reforma urbana, que

(...) não se circunscreve a uma remodelação do espaço físico. Ela é uma reforma social estrutural, com uma muito forte e evidente dimensão espacial, tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida da população, especialmente de sua parcela mais pobre, e elevar o nível de justiça social.

Entre os principais objetivos da reforma urbana, destacam-se

1) coibir a especulação imobiliária, a qual, tipicamente, corre desenfreada em cidades de países periféricos; 2) reduzir o nível de disparidade socioeconômico-espacial intra-urbana, assim reduzindo o nível de segregação residencial; 3) democratizar o mais possível o planejamento e a gestão do espaço urbano. (SOUZA, 2003, p.112)

Estes três objetivos permeiam as principais problemáticas que atingem espaços urbanos que passaram por um processo acelerado de expansão e que não se fez acompanhar de um desenvolvimento autêntico, com mais igualdade entre os moradores, como é o caso de Mineiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados espacializados, o presente estudo revela, ainda que de forma preliminar, como tem se organizado o espaço urbano de Mineiros. Desta maneira, por meio da questão que rege a pesquisa: *Como ocorreu a configuração do espaço urbano de Mineiros e que resultou no seu atual arranjo socioespacial?* e considerando o período de maior transformação, que tem início na década de 1970, foi possível obter algumas respostas, alcançando assim os objetivos traçados.

A compreensão de como se configurou o espaço urbano de Mineiros exigiu a análise do contexto de estruturação regional e do país, obtendo assim respostas claras de como se desencadeou o processo de ocupação, principalmente no período pós 1970 de modernização agrícola e reestruturação urbana, a fim de atender às necessidades desse novo modelo econômico. Tal reestruturação ocasionou mudanças de algumas funções e a criação de outras, que culminou nas formas visíveis e desiguais que vemos expressamente ao olhar a cidade.

Através da interpretação dos dados é possível compreender que as desigualdades sociais que refletem na construção dos espaços em Mineiros têm uma relação muito anterior à chegada da agricultura moderna. Suas raízes se encontram impregnadas na intensidade da propriedade fundiária, e mesmo na metade da década de 2010, após mais de um século de ocupação, se mantém nas mãos de poucos.

A ocupação do território mineirense por migrantes de Minas Gerais, não só desencadeou o nome da cidade, como também determinou a posse de praticamente a totalidade de suas terras e o poder sobre elas, assim como sobre os próximos moradores.

A relação de poder do Triângulo Mineiro frente à cidade de Mineiros é expressa pelas formas contidas na cidade como também pela resistência das primeiras funções que rodeiam a pecuária extensiva. Tal resistência se dá, ora propositalmente, frente à indisposição a mudança ou a venda pelos primeiros proprietários, ora circunstancialmente, pelas condições topográficas desfavoráveis a outro tipo de produção, por exemplo. Situação que remete à estrutura econômica da cidade, um tanto rígida, frente às inovações que passaram às demais cidades da Microrregião Sudoeste do estado e reflete na disposição de seu arranjo atual.

Apesar de se verificar uma certa rigidez e a relação um tanto tardia frente às novas funções do capital moderno, a agricultura conquista seu lugar em Mineiros, especialmente na década de 1980, com a chegada de empreendedores sulistas. Estes deixam suas marcas: as formas de apropriação dos meios de produção como também dos espaços urbanos.

A atual década, 2010, marcada pela internacionalização da economia local, tem nas agroindústrias, em especial a produção de aves e cana-de-açúcar, fonte de atração de pessoas e de capital, dando à cidade uma certa importância na rede urbana regional.

A dinâmica urbana, apresentada pela intensidade das dimensões demográfica e econômica em Mineiros, entre 1970 e 2015, é conduzida pelo surgimento de novas funções, dado que a produção agrícola moderna necessita de uma ampla linha de determinações que lhe dão suporte.

Contudo, a expansão do seu tecido urbano, com evidência para a década de 2010, tem sido acompanhada de “formas capitalistas tradicionais” de apropriação da renda. A apropriação do solo no campo, se volta, na atual década, 2010, para o domínio capitalista do solo na cidade.

Desse modo, o objeto concentrador de riquezas e desigualdades continua o mesmo – a posse da terra, proporcionando à paisagem, determinadas formas. O que muda é a localização – deixa de ser essencialmente o campo e passa a ser também a cidade - e o conteúdo social (algumas de suas frações, já que o Estado continua agindo para o interesse da classe dominante e a manutenção das relações desiguais do modelo capitalista).

Ao identificar os equipamentos que compõem a infraestrutura urbana da cidade, confirma-se o papel crucial do Estado como mantenedor desse sistema, que degenera as relações sociais e separa a cidade em pobres e ricos, pelas formas de suas construções, pelas cores cruas das ruas, pela distância com relação ao centro dinâmico e, por fim, pela proximidade com os equipamentos urbanos.

A reflexão sobre o arranjo socioespacial de Mineiros, ao relacionar a análise dos dados com o estudo teórico adotado na pesquisa, nos possibilita confirmar a hipótese lançada, de que sua configuração vem se reproduzindo nos moldes capitalistas de apropriação do espaço, no qual se verifica desequilíbrios em sua infraestrutura e, conseqüentemente, a diferenciação dos espaços e dos direitos dos moradores.

Sabe-se que este estudo não responde todas as questões acerca da cidade de Mineiros, a qual é dotada de especificidades, nem mesmo é o objetivo a imposição de certezas e fórmulas para um desenvolvimento urbano “ideal”, mas trata-se do início de um trabalho longo, que começa pela caracterização, o fornecimento de subsídios, e porque não, a conscientização da sociedade e do setor público.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Heráclito. Mineiros, uma riqueza no meio de Goiás. **Diário da manhã**, Goiânia, 30 de março de 2015. Caderno Especial, p. 03.

ASSIS, Ita de Fátima Silva. **O caminho entre o público e o privado [manuscrito]:** um estudo de contextualização da FIMES. Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia - GO, 2008. Disponível em: <<https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert-Ita.pdf>>. Acesso em; 11 agos. 2015.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, vol. 2, n 1, Jan-julh. 2005. p. 68-80. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.

CARRIJO, Ed Licys de Oliveira. **A expansão da fronteira agrícola no Estado de Goiás: setor Sucroalcooleiro**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. Goiânia-GO, 2008. 99 p.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in southern Germany**. Translated by Carlisle W. Baskin. New Jersey, Prentice-Hall inc., 1966. 230 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática. 1989. 94p.

DATASUS. CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. [S.I.: SN.], 2016. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?Vestado=52&VCodMunicipio=521310&NomeEstado=GOIAS>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

ELIAS, Denise. Redes agroindustriais e urbanização dispersa no Brasil. Diez anos de cambios em el mundo, em laGeografía y em lascienciassociales, 1999-2008. **Anais do X Colóquio Internacional de Geocrítica**. Universidade de Barcelona. Barcelona, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/270.htm>>. Acesso em: 10 abril 2015.

ELIAS, Denise. PEQUENO, Renato. ROMCY, Priscila de Oliveira. Rupturas na rede urbana e faces do mercado de trabalho. **GeoTextos**, vol. 8, n. 1, jul. 2012. p. 121-145. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewArticle/6221>>. Acesso em: 08 abril 2015.

ESTEVAM, Luís Antônio. **O tempo da transformação: Estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Campinas-SP. 1997. 180 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000117561>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

ESTEVAM, Luís Antônio. CAMPOS JUNIOR, Paulo Borges. Caminhando nos trilhos da ocupação econômica em Goiás. **Revista CEPPG**, Catalão/GO. 2012. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/downloads/e3ec288763a4b45a7db8adcc1829627a.pdf. Acesso em: 03 Abril 2015.

FERREIRA, Sandra Cristina. **Rede urbana, cidades de porte médio e cidades médias: estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná.** Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n], 2010. 298 p.

FLEURY, Lorena Cândido. **Cerrado para ser o que?** Representações sociais e conflitos abientais em torno do Parque Nacional das Emas, Goiás. Dissertação (mestrado em desenvolvimento rural). UFRGS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14898>>. Acesso em: 11 agos. 2015.

GOIÁS. **Ranking dos Municípios Goianos: 2009.** Goiânia: SEPLAN, 2010. 97 p. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/rank2009.pdf>. Acesso em: 08 julh. 2015.

_____. **Panorama da Migração em Goiás.** Goiânia, SEGPLAN. 2010. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 07 Março 2016.

_____. **Dinâmica Populacional de Goiás: uma análise do censo 2010 do IBGE.** Goiânia, SEGPLAN. 2011. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 07 Março 2016.

_____. **Goiás em Dados 2012.** Goiânia: SEGPLAN, 2013. 107 p. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/godados2012.pdf>>. Acesso em: 08 julh.2015.

_____. **Estatísticas Municipais.** Goiânia, SEGPLAN. 2015. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso em: 08 julh. 2015.

HADDAD, Marcos Bittar. MACEDO, Fernando Cezar de. As recentes transformações econômicas e o papel dos Investimentos em infraestrutura e logística em Goiás, para a dinâmica do Centro Oeste brasileiro. In: XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE DE INVESTIGADORES IBEROAMERICANOS SOBRE TERRITÓRIO, 2014, Salvador. **Anais do XIII Seminário Internacional da Rede de Investigadores Iberoamericanos sobre Território - RII.** Salvador: RII, 2014.

HARVEY, David. **O direito à cidade.** *Lutas Sociais*, São Paulo, n.29, jul./dez. 2012. p. 73-89

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 1991.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

_____. **Censo Demográfico 2000: base de informações por setor censitário: Goiás-Mineiros.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Cidades.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 julh.2015.

_____. **Censo Demográfico de 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 julh. 2015.

_____. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

_____. **Regiões de Influência de Cidades– 2007**. Rio de Janeiro. IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=7>>. Acesso em: 21 julh. 2015.

_____. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 julh. 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 1991. 144p.

_____. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 178p.

_____. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: ÉditionsAnthropos, 2000). 2006. 476 p.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. **Anais do II Congresso Brasileiro de Arborização Urbana**. São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. P.539-553.

LÖSCH, August. **The Economics of Location**. New Haven: Yale University Press, 1954. 520 p.

MACHADO, Lia Osorio. **Limites, Fronteiras, Redes**. In: T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). *Fronteiras e Espaço Global*, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998. p.41-49.

MINEIROS-GO. LEI Nº 1487/2010, DE VINTE E SETE DE AGOSTO DE 2010. **Regularização Fundiária de Mineiros**. Mineiros, GO. 2003.

_____. Secretaria de obras e urbanismo. Divisão de Planejamento Urbano. **Plano Diretor Urbano**. 2008.

_____. Secretaria da Fazenda Municipal. **Relatório das atividades econômicas cadastradas**. 2015. Mineiros: [s.n.], 2015.

_____. Secretaria de obras e urbanismo. Divisão de Planejamento Urbano. **Zoneamento urbano**. 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Mineiros. 2016. Disponível em: <<http://www.mineiros.go.gov.br/>>. Acesso em: 11 abril 2016.

MIZIARA, Fausto. **Expansão de fronteiras e ocupação do espaço no cerrado: o caso de Goiás**. In: GUIMARÃES, L. D; SILVA, M. A. D. da; ANACLETO, T. C. (Orgs.). *Natureza Viva Cerrado*. 1. ed. Goiânia: UCG, 2006. p. 169-196.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuicana : (re) configurações sócio-espaciais no período de 1950 a 2000**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, 2003. 208 p.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. INOCÊNCIO, Maria Erlan. O Prodecer (Re)visitado: as engrenagens da territorialização do capital no Cerrado. **Campo-Território: revista de geografia agrária**. Edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-22, jun. 2014.

PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Versão 1.0.0: ESM Consultoria, 2003. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 11 abril 2016.

PRADO, Lício de Albuquerque. **Expansão da fronteira e mudanças do uso do solo em Goiás**. Dissertação. (mestrado em Agronegócio) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia - GO, 2009. 132 p.

SANDRI, Sandra Mara D`Avila. A reterritorialização e a recriação da identidade: sulistas em Mineiros, Goiás. **Anais do III Congresso Internacional de História da UFG**. Jataí, 2012. ISSN 2178-1281. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(41\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(41).pdf)>. Acesso em: 11 agos. 2015.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994. 176p.

_____. **A Natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 392p.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. 174p.

_____. **Espaço e Método**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 118p.

SILVA, Irodina de Fátima. **A educação municipal em Mineiros: Municipalização, expansão da oferta e desafios da Gestão democrática e da qualidade do ensino**. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2008.

SILVA. Martiniano José da. **Sombra dos Quilombos**. Goiânia-GO: Cultura Goiana. 1974. v. 3.000. 132p.

_____. **Traços da história de Mineiros**. Goiânia-GO: O Popular, v. 5.000. 1984. 88p.

_____. **Retrospectiva histórica de Mineiros: aniversários.** Mineiros- GO: Gráfica Mineiros Ltda, 1998. 118p.

_____. **Parque das emas: última pátria do cerrado.** 3 ed. Goiânia-GO: Kelps. 2011. 310p.

SILVA, Marcio Rodrigues. **Encontros e desencontros: estudo do espaço urbano de Jataí-GO.** Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. 113p. Disponível em:
<https://geografia.jatai.ufg.br/up/164/o/dissertacao_marcio.pdf?1324608583>. Acesso em: 11 de agos. 2015.

_____. **Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO.** Tese (doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia: [S.n], 2009. 205 p. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2749>>. Acesso em: 11 de agos. 2015

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 190p.

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – JANEIRO DE 2016

1- O Senhor não é natural de Mineiros. Qual sua origem?
2- Porque Mineiros? Em que ano chegou e como a encontrou?
3- Como era sua forma urbana, ou seja, a composição das ruas, as instituições, a sociedade que a compõe?
4- Em sua opinião, quem foram/são os produtores, os ordenadores do espaço na cidade?
5- Qual o papel dos imigrantes na história de Mineiros?
6- Para o Senhor, qual a década que marca as maiores transformações locais?
7- Ao fazer uma comparação quanto a estrutura urbana e as relações sociais do período em que chegou a cidade e a realidade atual, o que considera positivo e o que se perdeu?
8- A chegada das agroindústrias favoreceu o desenvolvimento da cidade, na sua opinião?
9- A dinâmica de Mineiros atualmente é outra. Aspectos como o crescimento demográfico e econômico revelam uma cidade em expansão. Na sua opinião, quais os fatores que determinaram tamanha transformação?
10- Esse desenvolvimento tem acompanhado toda a população urbana de Mineiros, de forma a oferecer qualidade de vida e a construção de um espaço mais justo?
11- Se não, o que falta?

Organização: Juliana Faria Borges. 2016

ANEXOS

COMERCIALIZAÇÃO DO LOTEAMENTO MICHELANGELO

Loteamento Michelangelo

Michelangelo: um loteamento de alta qualidade



Imagem: Imagem

Empreendimento possui plano diretor próprio para uso dos lotes

Mineros fará história no cenário nacional ao abrigar um projeto urbanístico de alta qualidade, que contempla, além do Ipê Shopping, o Loteamento Michelangelo e um parque de lazer, com um futuro lago. O Grupo Le Caravelle teve o cuidado de oferecer à cidade um loteamento com um plano diretor próprio. O documento institui regras quanto ao uso construtivo dos lotes, que possibilitará a existência perene de um modelo urbanístico e sem descaracterização futura.

O modelo é similar ao que foi usado pela companhia inglesa City, na década de 50 em São Paulo, quando foram cria-

dos os bairros Pinheiros e Lapa e que, até hoje, é muito elogiado por especialistas em urbanismo. O zoneamento desenvolvido para o Michelangelo prevê o uso de 350 lotes distribuídos em áreas comerciais e residenciais.

A concepção de todo o empreendimento, operações e a forma planejada para a sua implantação partiram da ideia de que Mineiros já merece ser presentada com um novo bairro em uma localização ímpar. A intenção é reunir, além de moradias, oferta de bens e serviços, convivência social e contato com a natureza em um só lugar.

Com esta iniciativa, o Grupo Le Caravelle está convencido que criou um projeto referencial de alta qualidade urbanística, que certamente será replicado em outras cidades do mesmo porte de Mineiros e até em outras cidades maiores. Diante de todo esse cenário, a implantação do Loteamento Michelangelo se torna um marco para a história urbanística da cidade, além de ser uma revolução no posicionamento econômico do município.

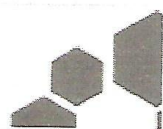
Comercialização

Após a efetivação das licenças e autorizações dos órgãos de regulação específicos, será dado início ao processo de comercialização dos lotes, por uma imobiliária ainda em processo de seleção por parte dos empreendedores. Em paralelo, a negociação da locação das unidades do Ipê Shopping se iniciará, formalmente, neste mês de julho.

Revista Ipê - Junho a Agosto de 2010

7

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Caracterização do espaço urbano de Mineiros(GO) no período de 1970 a 2015

Pesquisador: Juliana Faria Borges

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52701115.3.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIAS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.454.786

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto intitulado "Caracterização do espaço urbano de Mineiros(GO) no período de 1970 a 2015", de autoria da mestranda Juliana Faria Borges, vinculada ao Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Goiás / Regional Jataí, sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva. A autora afirma: " O Brasil e em particular a Região Centro-Oeste neste século XXI vêm apresentando uma nova configuração dos seus espaços urbanos. Tal reestruturação é resultado de ações e políticas do governo que se intensificou nas décadas de 1960 e 1970, para ocupação dos vazios econômicos da área central do país, por novas formas produtivas baseada na agricultura moderna. Entendendo esse novo processo de urbanização no Brasil em direção as áreas centrais do país em razão da descentralização da produção capitalista e a importância de se estudar esses novos centros urbanos e suas especificidades, surge a questão central desta pesquisa: Como ocorreu a configuração do espaço urbano de Mineiros-GO e do seu arranjo socioespacial? Nossa hipótese é que a configuração do espaço urbano local vem se reproduzindo nos moldes capitalistas de apropriação do espaço."

Objetivo da Pesquisa:

O projeto apresenta como objetivo geral: buscar, através do olhar geográfico para além dos muros do espaço urbano, mas num contexto regional e do país, analisar em seus aspectos políticos,

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Bairro: Campus Samambaia

CEP: 74.001-970

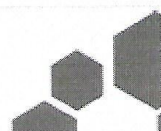
UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 1.454.786

sociais e econômicos entre 1970, período marcante das ações e políticas públicas para ocupação do centro brasileiro, até o presente ano de 2015, como se deu a configuração do espaço urbano de Mineiros (GO) que resultou no seu arranjo socioespacial. Como objetivos específicos, a autora propõe: entender a formação e produção do espaço urbano, e em seguida compreender essa construção em escala local, ou seja, as relações sociais de produção e apropriação do espaço nos países subdesenvolvidos e suas especificidades; pensar o município no contexto de reestruturação urbana regional e do Brasil, para compreender como foi, ao longo do tempo, se constituindo seu espaço urbano; identificar os equipamentos que compõe a infraestrutura urbana local, no qual o resultado de sua análise nos direcionou ao atual arranjo socioespacial de Mineiros. Para concluir a pesquisa, a autora coloca que "torna-se fundamental levantarmos alguns apontamentos ao relacionar a análise dos dados com o estudo teórico do espaço urbano."

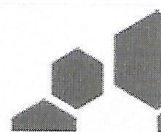
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A autora cita que "para a concretização da presente pesquisa, a metodologia aborda, dentre os procedimentos, a análise de dados secundários, a análise documental e a possibilidade de uma entrevista com um morador antigo e reconhecido da cidade. Não se exclui, porém, a possibilidade de riscos, pois o morador e possível entrevistado pode se sentir constrangido e não querer responder as perguntas que envolvam as políticas adotadas no espaço urbano". Como benefícios, aponta que: "A pesquisa é a única até o presente momento, que trata especificamente do espaço urbano de Mineiros. Tal razão a torna extremamente importante para a compreensão de como tem se estruturado o espaço urbano de Mineiros (GO), e para um planejamento mais adequado no futuro próximo. A entrevista pode enriquecer a pesquisa".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segundo a autora, no primeiro capítulo será feito um "estudo da constituição do município ocorre numa periodização, o qual foi demonstrado a partir de dados econômicos, sociais e políticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)." (...) "O segundo capítulo consiste na identificação dos equipamentos que compõe a infraestrutura de Mineiros para a devida compreensão do seu arranjo sócio espacial. Para a realização desta etapa foram levantados dados documentais e estatísticos, obtidos através das fontes: IBGE (censo demográfico, dados econômicos: estabelecimentos comerciais, indústria e agropecuária, serviços públicos do município, além de dados sociais que revelam a menor ou maior diferenciação entre os grupos da sociedade que compõe o espaço urbano). Também foram analisados o Plano Diretor Urbano, permitindo verificar as políticas urbanas do município; mapas de zoneamento fornecidos em mídia digital pela Secretaria de Obras e Urbanismo; Cartório do 1º ofício, onde foram levantados os

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 1.454.786

dados sobre a constituição dos loteamentos do município; Cadastro de Imóveis da Secretaria da Fazenda Municipal, onde serão levantados os dados referentes aos vazios urbanos; Programa de cadastramento de atividades econômicas e Relatório das atividades econômicas cadastradas até o ano atual da Secretaria da Fazenda, que irá contribuir com os dados econômicos, no sentido de se fazer uma evolução das atividades econômicas instaladas na cidade. Dados que serão apresentados em forma de mapas para uma melhor compreensão de sua espacialização. (...) O terceiro capítulo compreende a correlação entre a análise dos dados obtidos do município e o referencial teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa em questão. Tal relação traz como resultado alguns apontamentos e sugestões, que em conjunto com as ações do poder público em escala local poderá contribuir para o planejamento adequado da cidade de Mineiros". O trabalho será complementado com as informações advindas de uma entrevista que será realizada com um morador antigo da cidade de Mineiros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo encontra-se instruído com os seguintes documentos: modelo de TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Projeto de pesquisa, Termo de compromisso da pesquisadora e de seu orientador, Protocolo de Informações Básicas e folha de rosto devidamente assinada. Quanto à folha de rosto do CONEP, foi assinada pela pesquisadora e pela chefe da U.A.E. Letras, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Recomendações:

As recomendações do parecer anterior foram atendidas.

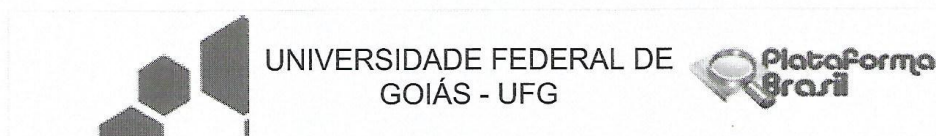
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da Resolução 466/2012. As considerações feitas no parecer anterior foram atendidas, relacionadas a incluir a possibilidade de risco porque terá na metodologia a aplicação de uma entrevista extensa com um morador antigo da cidade de Mineiros. O TCLE foi redimensionado. Importante deixar a leitura mais acessível e menos técnica possível, podendo ir direto a cada ponto. Quanto aos riscos psicológicos, foram mencionados no TCLE. O nome do entrevistado foi retirado do modelo de entrevista.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.001-970
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.454.786

deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_614941.pdf	27/02/2016 19:01:58		Aceito
Outros	Entrevista_Juliana.docx	22/02/2016 18:50:01	Juliana Faria Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juliana.docx	22/02/2016 18:49:11	Juliana Faria Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Juliana.docx	22/02/2016 18:48:07	Juliana Faria Borges	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_Juliana.PDF	28/12/2015 13:59:37	Juliana Faria Borges	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Juliana.PDF	28/12/2015 13:42:08	Juliana Faria Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 17 de Março de 2016

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador)

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.001-970
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-1163 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com